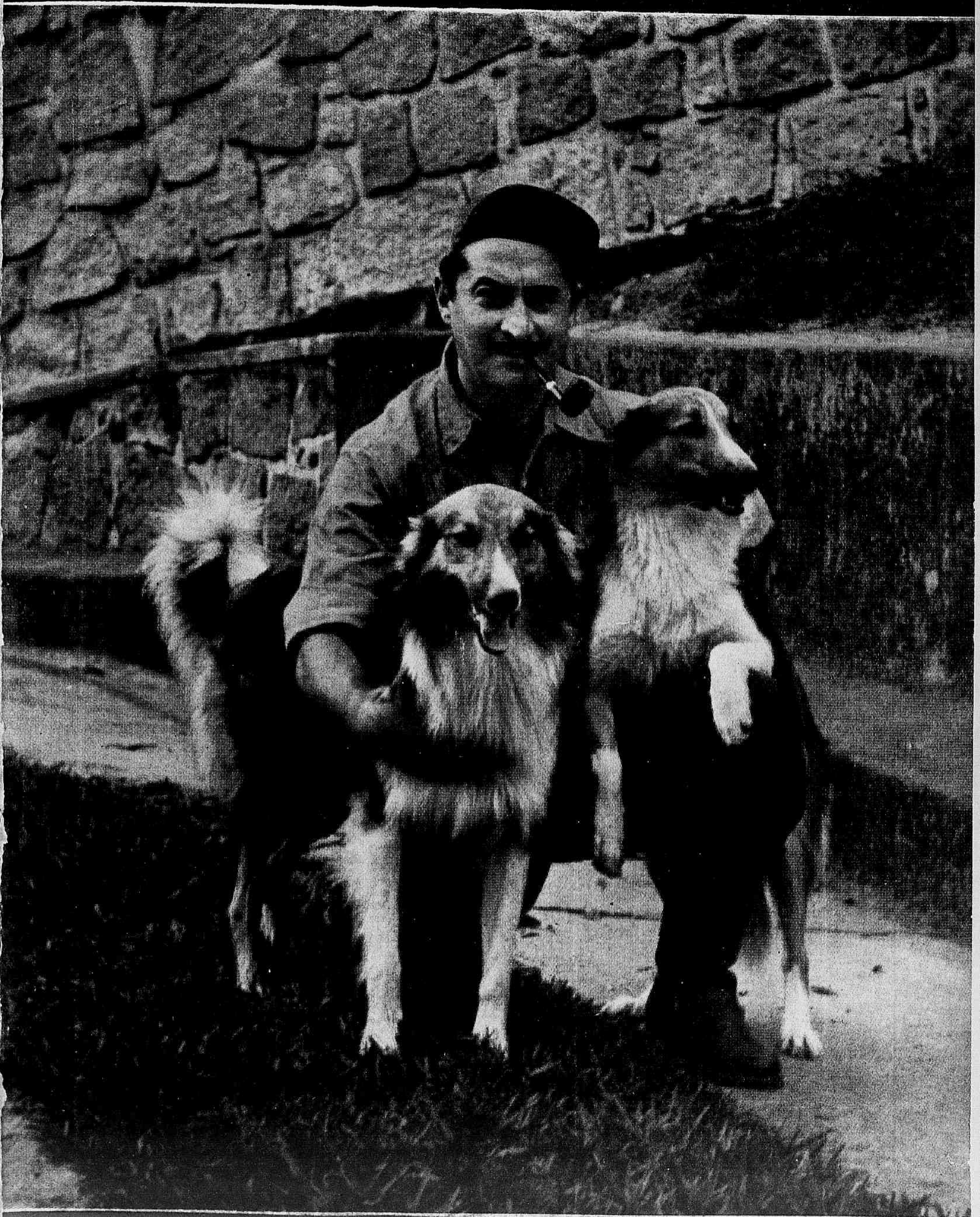
Revista do Rádio



Nº 62 ★ CR$ 3,00 ★ EM TODO BRASIL ★ 14-11-950

EM DEZEMBRO

O NOVO E LUXUOSO

ALBUM DO RÁDIO

ESTARÁ À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS!

ESGOTOU-SE O DO ANO PASSADO
MAS ÊSTE ANO AINDA ESTARÁ MELHOR O

ALBUM DO RÁDIO

DÊSTE ANO

CONTENDO AS MAIS BELAS

FOTOGRAFIAS

DOS ARTISTAS DE RÁDIO

Única Publicação no Brasil, em Luxuosa Edição da

REVISTA DO RÁDIO

Conheça os Artistas de Rádio vendo as suas fotografias e lendo as suas Biografias no

ALBUM DO RADIO

DÊSTE ANO!

PREÇO:

Cr$ 20,00

EM TODO O BRASIL

MANDE RESERVAR JÁ O SEU ALBUM QUE LHE SERÁ REMETIDO REGISTRADO PELO CORREIO

Pedidos acompanhados da importância à
REVISTA DO RÁDIO EDITÔRA LTDA.
Av. Treze de Maio, (Ed. Darke) 18.º andar, Rio
NÃO USAMOS REEMBÔLSO POSTAL

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

14 de novembro de 1950
ANO III — N.º 62

★

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.

Redação e
Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edifício Darke - 18º. and.
RIO

★

TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal, Paschoal Tramontano. Interior do Brasil, Leônidas Lacerda

NOSSA CAPA

Os pedidos dos leitores são ordens para nós. Aqui temos pois, neste número, mais uma capa com o simpático e popular Carlos Galhardo. Ele e seus dois belos cães, aos quais considera fiéis amigos...

RUY BRUNO

Hora do almôço. Encontro à porta do Darke o Elano de Paula. Êle me pega pelo braço: "Anselmo, você precisa fazer alguma coisa pelo Ruy Bruno." E puxa do bôlso uma carta. "Mas eu, Elano?" E' entregando-me a carta: "Você; a sua revista. Leia isto". E leio. E' uma carta de Ruy Bruno a Jane Gipsy. Êles haviam sido colegas de rádio-teatro na Tupí. Agora, Ruy está no hospital, atacado de paralisia. Por sua vez Jane deu a carta a Elano e êste apelava para mim, ou melhor, para a revista. Deixo o Elano e subo com a carta. Vou ao Caspary: "Precisamos fazer uma lista em prol do Ruy Bruno. Caspary tem as suas dúvidas: "Depois vão aparecer outros casos, Anselmo". Mas Caspary lembra-se de Ruy Bruno, compadece-se também do ex-colega da G-3. E abre-se a lista no número seguinte da revista.

★

Telefona-me a d. Noemia da A.B.R., zangada. Já leu a revista e acha que fizemos mal em abrir lista para Ruy Bruno. Pensa que isso deixará a A.B.R. em má situação perante o público. Digo-lhe que não. Convenço-a, afirmo-lhe que não se cogita de atacar a A.B.R. e muito até pelo contrário. Então d. Noemia concorda mas garante-me que a A.B.R. está dando todo o confôrto moral a Ruy Bruno. Não dá mais porque mais não pode. Por isso mesmo abrimos a lista, explico-lhe eu.

★

Telefona-me dias depois o Vítor Costa. Vou a Nacional e recebo dêle 10 mil cruzeiros, em dinheiro, contribuição sua, do Jair Picaluga, do Vassalo e do Silvio Leão. A intenção do Vítor era, talvez, evitar o prosseguimento da lista, pois Ruy Bruno precisava apenas de 10 mil cruzeiros para sua cura. Explico, porém, ao Vítor que a lista está iniciada e deve continuar. Quanto mais conseguirmos, melhor. Vítor concorda e faz questão de que eu receba o dinheiro, dinheiro que eu queria que ficasse na mão dele como presidente que é da Associação Brasileira de Radio. Mas aí Vítor me diz categòricamente: "Não, a idéia da lista é de vocês, a minha contribuição é tôda pessoal, minha e de meus colegas, porque a A.B.R., infelizmente, nada pode fazer, o caso foge aos seus recursos". Com os 10 mil cruzeiros já, fora outras contribuições, consigo ainda do Vítor comprar-lhe alguns dólares que êle possui nos Estados Unidos, pois o remédio para Ruy Bruno deve ser comprado em dólares na América. A compra do remédio fica a cargo de Mário Leão um fiel servidor da associação dos radialistas. E saio da Nacional ainda mais crente do Vitor, êsse notável Vítor.

★

Continua a lista nas nossas páginas. De São Paulo escreve-me o Roberto Vilar. Primeiro uma carta dizendo que sete listas vão ser abertas em sete estações. Depois outra carta dando-me sua desilusão a respeito de duas ou três emissoras. Mas não convem manchar uma coisa que está tão limpa. E não se fala mais nisso. Vem dinheiro de tôdas as partes do Brasil. Os artistas aderem, é humano, obrigatório. Mas nem todos. Lista na Tamoio. Lista na Tupí. Pretensa lista na Guanabara. Beatriz Costa 500 cruzeiros. Vários anônimos. Artistas da Rádio São Paulo, da Rádio Cultura. Mocinhas que vêm no balcão da revista, muito modestas, simples, com 10 ou 20 cruzeiros na mão.

★

Telefona-me o Ruy Bruno do hospital. Numa cadeira de rodas levaram-no ao telefone. Fala comigo, emocionado, querendo dar-me parte do seu coração. Digo-lhe sinceramente que nada fiz, a contribuição é dos leitores, dos colegas. Êle insiste comovido e vejo que é preciso cortar a ligação.

★

Chega o remédio dos Estados Unidos. De avião! Caríssimo! Dando um trabalho insano ao Mário Leão para desembaraça-lo. Por aí se vê que não é só contra a morte que a gente lida. E' contra as complicadas burocracias. Mas eis o remédio! As primeiras aplicações! As primeiras melhoras de Ruy Bruno! Graças a Deus!

★

Neste momento tenho sôbre a mesa as três últimas contribuições recebidas: 500 cruzeiros de uma ouvinte da Tamoio (Maria Aparecida Marcelo), 2.000 cruzeiros da Rádio Bandeirantes e mais 975 cruzeiros de ouvintes da Mauá. Na semana vindoura daremos, se já for possível, o computo geral.

★

Que Deus proteja os que sabem se lembrar dos necesitados!

ANSELMO DOMINGOS

☆ RADIOLÂNDIA ☆

Regressou de licença o locutor Hamilton Frazão, da Rádio Nacional, que provávelmente empreenderá uma viagem a Londres.

★

Transferiu-se para a Rádio Globo o locutor Mário Luiz, ex-contratado da Rádio Tupi e Emissôra Continental.

★

Encontra-se excursionando pelo nordeste a artista lusa Emília Candeias, que há pouco, se apresentou nesta capital.

★

Encontra-se em Belo Horizonte, realizando uma curta temporada, o cantor Roberto Paiva, da Rádio Tupi.

★

Artur Montenegro gravou na "Riodisco" dois sambas para o carnaval de 51. "Mil Promessas" e "Se eu Voltei".

★

O programa "Aurora", da Rádio Vera Cruz, está contando, atualmente com a colaboração do Grêmio Artístico Experimental.

★

Seguiu para Belo Horizonte, em visita á família, o locutor Ramos de Carvalho, da BBC de Londres.

★

O locutor e rádio-ator Francisco Anísio, que até bem pouco tempo era exclusivo da Guanabara, fez a sua estréia na Mayrink Veiga.

★

Os diretores da Rádio Nacional estão realizando uma reestruturação no quadro de artistas e redatores dessa estação.

★

Após a atual temporada ao microfone da Rádio Globo, os violonistas "Índios Tabajara" empreenderão uma excursão à Europa.

★

Foi deferido o pedido da Rádio Educadora de Campinas, com séde na cidade paulista de Campinas, para irradiar em duas frequências.

★

O humorista José Vasconcelos deixou a Rádio Nacional, tendo-se transferido para a Tupi, onde deverá estrear em janeiro próximo.

★

A Assembléia Geral da Associação Inter-Americana de Rádio, que deveria realizar-se na capital paulista, na segunda quinzena do corrente, foi transferida para a segunda quinzena de março do ano vindouro.

★

A Rádio Tamoio está organizando o "Natal dos Pobres", contando para isso com a boa vontade dos seus ouvintes.



MARIA DE LOURDES

Embora brasileira, Maria de Lourdes ganhou notoriedade no rádio bandeirante como intérprete de melodias portuguesas. Suas audições na Rádio Panamericana, onde ela se apresenta com o "slogan" de "A caçulinha do fado", são bastante ouvidas

Oficina Mecânica "Vitória"

SERVIÇOS DE MECANICA EM GERAL

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiro, colocação de molas e consertos em geral de automoveis — Preços módicos

EMPRESA DE TRANSPORTES "VITÓRIA", LTDA.

RUA SOTERO DOS REIS, 93 — Fone: 28-7846



PINTOS de 1 dia

VENDAS A VAREJO

HAMPSHIRE

Cr$ 5,00

LEGHORN

Cr$ 4,00

SCAL-RIO Industria e Comércio de Artigos Rurais S/A.
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - Rio de Janeiro

Voga Publicidade



FEIRA DE AMOSTRAS

Escreveu RENE BITTENCOURT

CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO

Tenho um vizinho que bebe trinta e dois dias por mês e, cada vez que chega em casa de "cara cheia" discute, briga, xinga e apanha da ilustre cara-metade. O diabo é que corpo de pau-dágua não tem dono (essa frase foi censurada) e o nosso herói leva sempre a pior. Um dia desses, apareceu em casa embriagado, sem dinheiro e trazendo debaixo do braço um album com retratos de artistas de rádio. Foi um inferno! A vassoura roncou-lhe no lombo! Subi no muro para apaziguar o negócio, quando a vizinha enfurecida "se servia" das costas do marido.

— Que é isso, dona Pampolina... Só por que o homem comprou um album de artistas de rádio?...

— Seu René, esse camarada já é trouxa. Quando bebe, então, sò faz besteiras. Compra qualquer porcaria que lhe oferecem...

N. R. — Essa história é um plágio escandaloso, mas não tinha acontecido ainda com relação ao rádio. Em todo caso, há coisas piores, por aí.

CONVERSA EM FAMÍLIA (Sem alusão)

O FILHO (três anos) — Papai, qué compá um rádio pa mim?...

O PAI — Ora meu filho, para que? Já não temos um rádio grande na sala?

O FILHO — Aquêle não pesta, papai. Só tem gente falando, gritando, chorando, casando, juntando, beijando, matando... Eu quelo rádio com música...

N.R. — E o papai teve mesmo que comprar uma caixinha de música para o filho porque, rádio sem aquêles "indispensáveis verbos", não há no mercado, infelizmente.

CONVERSAS NASAIS

O Botafogo F.R. teve em suas fileiras durante muitos anos, um dos seus grandes defensores, o jogador Nariz que recebeu êsse apelido devido ao grande tamanho do seu apêndice nasal. Ou por cansaço ou por ter uma outra profissão mais rendosa. Nariz deu um adeus ao futebol. Ora, meu amigo Nariz, se você queria uma profissão mais rendosa, deveria ter ingressado no Rádio, porque temos cantores que cantam pelo nariz e ganham um dinheirão ! Positivamente você deu uma grande mancada, mas ainda é tempo. Cá para nós: Você, com o nariz que tem, está com o futuro de cantor garantido !

A única coisa que poderá atrapalhar seus planos é um resfriado. (?)



NA AULA DE MÚSICA

— Cmo se chama a música popular norte-americana?

— Bagúlho!

— E a mexicana?

— Abacaxi!

— E a cubana?

ANÚNCIOS

Aluga-se um apartamento na Av. Venezuela, com todo conforto moderno. 2 quartos, duas salas, cozinha já com comida e uma boa cozinheira, uma grande ária (sem ópera) e uma gaiola com um papagaio que não fala. Fôrça elétrica original, com dispositivos para ferro de engomar, ventilador, geladeira, etc.... Atenção: Não tem tomada que sirva para ligar rádio e fica muito longe da Sequência G-3.

Tratar comigo mesmo, se quiser, na redação da REVISTA DO RADIO a qualquer hora da noite porque de dia eu não vou lá.

TÉCNICO ELETRICISTA

O seu rádio parou? Por favor, não me chame para fazê-lo funcionar... Pelo amor de Deus!... Eu sou seu vizinho...

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS

1 — Abacaxis; 2 — Batata; 3 — Ogan-Vai; 4 — Uqa-Aun; 5 — Alus Ndt; 6 — Het-Tic; 7 — Posr-Ecl; 8 — 4s-Eaa.

VERTICAIS

1 — Abo-Pos; 2 — Bagulhos; 3 — Ataques; 4 — Canastrão; 5 — Atj 6 — Xavantes; 7 — Audição; 8 — Saint Clai.



— Fuleiragem!

— Que é isso, Esparadrapolino? Você não tem outros termos?

— Tenho sim senhora mas, não adianta dizer senão eu serei expulso do colégio...

TROCADILHOS...

Do leitor Rubem Soares, residente em Braz de Pina, nesta capital, recebemos os seguintes trocadilhos:

A máquina costura e o Oduvaldo, **coze.**
Eu gosto muito de doces secos e o Silvio, **caldas.**
Passei o carnaval na cidade e o Aldo, **madureira.**
Belinha Silva é católica e a Linda, **batista.**
O meu primo gosta de subir morro e o César, **ladeira.**
Quando me deito faço "pelo sinal" e o Claudionor, **cruz.**
Eu gosto de cachorro e o Haroldo, **lôbo.**
A Áurea mora na Penha e a Violeta, **cavalcante.**
Em minha casa só se come carne e na do Guerra, **peixe.**
Dircinha é batizada e a Elvira, **pagã.**
Nós comemos comidas quentes e o Carlos, **frias.**




WELLINGTON BOTELHO

RÁDIO-ATOR EXCLUSIVO DA NACIONAL

RESPONDE

EU GOSTO:

- De fumar
- De honestidade
- De uma boa feijoada
- Dos meus amigos
- Do meu trabalho
- Da "Revista do Rádio"
- De bom cinema
- De ser agradável
- De fazer graça
- De boa música
- De animais
- De sinceridade
- De minha espôsa
- De ajudar ao próximo
- De passear no campo
- De muito dinheiro
- De andar bem vestido
- De possuir boas joias
- Do meu nervosismo
- De minha família
- De fazer excursões pelo interior
- De ler um bom jornal
- De mim mesmo
- De escrever cartas
- De literatura policial

EU NÃO GOSTO:

- De fazer economia
- Dos suplementos cinematográficos
- De relógios que atrasam...
- De amigos ursos
- De andar sem dinheiro
- De atravessar a Avenida às 6 da tarde
- Dos trocadores de ônibus
- De ficar doente
- De ouvir barulho dentro do cinema
- De ouvir programas de calouros
- De política
- De tempo de calor
- De receber " facadas "
- De pessoas grosseiras
- De viajar nas carcassas da " Light "
- De ouvir discursos
- De dormir... Pouco
- De trabalhar muito
- Da mulher do próximo
- De ir ao barbeiro
- De ir ao dentista
- De ver crianças desamparadas
- De fumar charutos...
- De ouvir novelas
- De me aborrecer




AIMÉE

RÁDIO-ATRIZ E ESTRÊLA DE TEATRO

RESPONDE

EU GOSTO:

- De mim mesma
- Do teatro
- De dormir
- De sonhar
- De ler
- De andar sem meias
- De minha casa
- De gente sincera
- De perfumes
- De brilhantes
- De música
- De chorar
- De andar sem rumo
- Do meu amor
- Do meu nome
- De gastar dinheiro
- De viajar
- De andar de "short"
- De ser amada
- De gente liberal
- De tomar banho
- De dias de sol
- Dos papéis que interpreto
- De viver
- De pessoas inteligentes

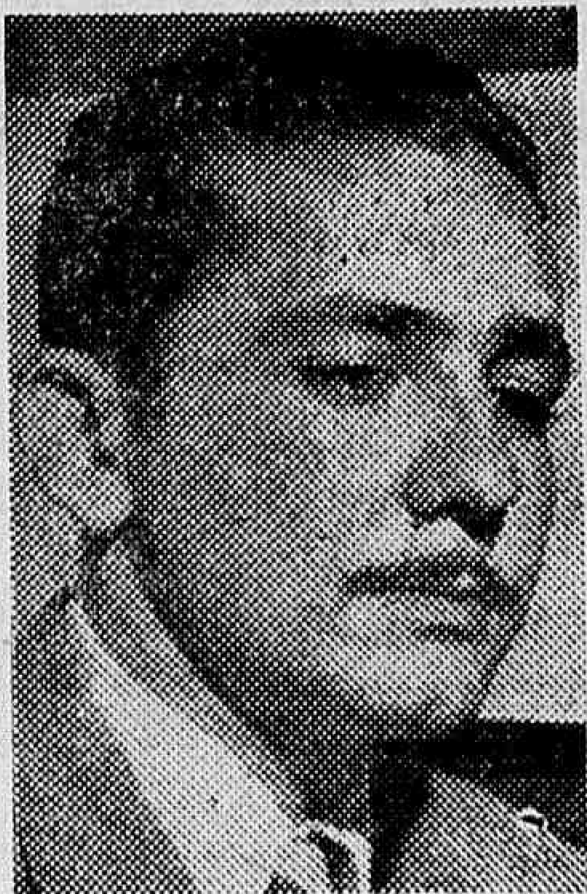
EU NÃO GOSTO:

- De que fiquem triste comigo
- De usar óculos
- De que me digam elogios
- De tempo frio
- De magoar alguém
- De muito barulho
- De fazer "footing"
- De vestido comprido
- De esquecer os nomes das pessoas
- De dizer o que sinto
- De chapéus
- De ser esquecida
- De que me imponham sua vontade
- De dar meu telefone
- De dia de estréia
- De dizer não
- De bebidas alcoólicas
- De acordar cêdo
- De vida parada
- De gente hipócrita
- De que me façam perguntas
- De ir ao dentista
- De que tenham o meu gôsto
- De dinheiro... pouco
- De que me olhem

LOCUTORES EM DESFILE

COLLID FILHO

(TAMOIO)



SEU NOME POR EXTENSO? —Collid Mamud Ether Filho.
ONDE NASCEU? — Belém, Pará.
QUANDO? — 8 de abril de 1926.
QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Tamoio.
QUANDO? — 26 de novembro de 1946.
QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 1.300 cruzeiros mensais.
TEVE INFLUENCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Graças a Deus, não.
QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Era comerciário e estudava.
ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Plenamente.
EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.
PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — Tanto faz.
DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Não há tempo.
QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Narrativas.
CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Absulutamente.
CITE UM BOM LOCUTOR? — A escolha seria difícil.
SE NÃO FÔSSE LOCUTOR O QUE DESEJARIA SER? — Candidato a locutor.

MUSICA AMERICANA



Donald Columbo

AL JOLSON

A música norte-americana perdeu recentemente um de seus maiores, ou talvez o maior intérprete, O mundo inteiro lamenta hoje, a morte dêsse "trovador inolvidável" que foi Al Jolson. E com êle foi seu "Swanee", seu "Sonny Boy", "Give me my regards to Broadway" e muitas outras músicas que só gostávamos quando interpretadas pelo Al. Conhecido e admirado em todo o mundo, desde as suas primeiras apresentações soube fazer amigos e ficar em nossos corações. Cantor que abrirá um claro em nossas preferências como um ídolo para a juventude universal. Foi uma perda que podemos chamar de irreparável. Al, no dia de sua morte, deveria dar um "show" ao lado de Bing Crosby. Seu último espetáculo foi feito para os soldados das Nações Unidas que lutavam na Coréia. Al o cantor, era um soldado da paz...

★

TESTE PARA O LEITOR

Damos hoje as respostas referentes ao nosso teste passado. Jud Colons Singers é um conhecido conjunto vocal. Arthur Godfrey é um jovem "crooner". Agora, eis as perguntas desta semana:

Joe Reichman possui...
a — conjunto vocal?
b — sexteto?
c — orquestra?

Trudy Richards é vocalista da orquestra de...
a — Charles Barnet?
b — Stan Kenton?
c — Bob Crosby?

As respostas relativas ao presente teste serão dadas no próximo numero.

★

SABIA!

... Que a canção "Baby it's could out side" recebeu um Oscar como a melhor canção de 1949?

...Que para o filme "Jolson sings again" Al gravou "Bay face", "Give me my regards to Broadway", "Chinatown, my Chinatown", "After You've gone"?

★

OUTRO FILME COM DORIS

Doris Day, meus amigos, virá em outro musical da Warner. Trata-se de "Tea for Two" A lorinha da Capitol cantará acompanhada do trio de Page Cavanaugh. Dessa película, podemos citar as seguintes músicas: "Tea for Two", "I'm in the mood for love", "I want to be happy" e "I know that you know".

★

O QUE FOI GRAVADO

Duas músicas norté-americanas, "I'm in the mood for love", e "The thrid man theme", foram, recentemente, gravadas com os versos em português. Todamérica em seu primeiro suplemento nos apresenta essas referidas músicas, numa interpretação do cantor Roberto Paiva. A procura de músicas norte-americanas, para a respectiva versão, tem sido boa. Outra música foi também aproveitada. Trata-se de "Cavaleiros do céu", que encontrou em Haroldo Barbosa seu adaptador.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80 — Tecidos para o inverno, cobertores — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

AVE MARIA — Trio de Ouro.
CHAMA-SE JOÃO — Dircinha Batista.
ANJO DA NOITE — Francisco Carlos.
DANSE MARACATU' — Safira.
XANDUZINHA — Luiz Gonzaga.
CAMBINDA BRIANTE — Marlene.
COPA D'AGUA — Linda Batista.
FILOMENA CADÊ O MEU? Anjos do Inferno.
SUBURBIO — Roberto Paiva.
VAMOS SARAVA' — Flora Matos.

Haroldo Lobo um dos mais fortes compositores carnavalescos, apresenta nada mais, nada menos, que 17 músicas para o carnaval de 1951 de parceria com David Nasser, Marino Pinto, Jorge Gonçalves e o seu famoso parceiro Milton de Oliveira. Para os nossos leitores aí vão 17 músicas do autor de "Tem galinha no Bonde" — "Falso amor" e tantas outras.

Lili — Se o Divórcio vier — Largo do Estácio — Holandesa e Motorneiro chapa 13 — de parceria com David Nasser.

"Retrato do Velho", com Marino Pinto. Agora daremos as músicas de Haroldo com parceria de Milton de Oliveira: Toureiro — De olho nela — Arlequim — Estou com o diabo no corpo — Se você partir — Pra seu govêrno — Eu não vivo bem — Já cansei de chorar — O ferreiro fez — Vuque te vuque e Que bonde pau.

Qual delas fará sucesso no Carnavel? Vamos aguardar.

★

Emilinha Borba, a queridíssima gravou em disco Odeon a marcha de Paquito e Romeu Gentil, "Tomara que chova". Esta é a marcha mais falada, mais comentada, mais discutida nas rodas do Nice.

★

"Meu primeiro amor", samba de Dunga e Nassara, e "Samba de pé no chão" são as primeiras músicas de Galhardo para o próximo carnaval — Músicas fracas.

★

"Segundo andar" é o título do samba de Alvarenga e Ranchinho que Dalva gravou na Odeon.

★

Já está à venda o primeiro disco de "Os Boêmios". "Carrepêta" e "Os vestidos de Maria", são dois números que prometem aparecer.

★

Sucessos do Trio de Ouro em disco Victor: "Caminho certo", "Teu exemplo" e agora "Morro de Santo Antônio".

★

Jorge Tavares gravou em disco Star samba de Abelardo Barbosa — "Alayde".

★

Araci de Almeida gravou em disco Continental um bonito samba de Hervê Cordovil — "Tenha pena de mim". Gravação cem por cento de primeira.

★

Já entrou em circulação o primeiro disco dos 4 Ases e 1 Coringa para o carnaval — "Traição" — samba de Marino Pinto e Mário Rossi e a marchinha "Todos dizem" de Albertino Miranda.

DISCOS PREFERIDOS POR DALVA DE OLIVEIRA

SEGRÊDO — Nelson Gonçalves.
MARIA ROSA — Francisco Alves.
O BAIÃO TE ESPERA — Trio de Ouro.
VAI DE VEZ — Linda Batista.
CAMINHEMOS — Francisco Alves.
NÃO VOLTARÁS... NEM VOLTAREI — Silvio Caldas.
CANÇÃO DE NATAL — Dick Farney.
TOME POLCA — Marlene.

Dalva de Oliveira e Francisco Alves cantaram em dueto a marchinha "Holandesa".

★

Safira gravou em disco Odeon dois bons números para o próximo carnaval — "De saia curta", marcha de Jorge Taveres e Geraldo Medeiros, e "Pensando em ti", samba de E. Soberano e Abelardo Barbosa.

★

Dizem que o número mais forte de Blecaute para o carnaval que vem é a marchinha de Klecius e Armando Cavalcante, "A Marcha da Cobra".

★

"Quem é que não sente" e "Desculpa" são os dois últimos números dos Vocalistas Tropicais.

★

"Madalena", samba de Ayrton Amorim, criação de Linda Batista, foi a única música da primeira remesse carnavalesca, que está querendo aparecer.

★

Luiz Gonzaga apresenta em disco Victor, mais dois grandes sucessos: "Macapá", de Humberto Teixeira (regravação), e "Boiadeiro", toada de Klecius e Armando Cavalcante. "Boiadeiro" está qualquer coisa de notavel.

★

Estelinha Egg gravou em disco Capitol o baião de Humberto Teixeira e Lauro Maia "Catolé" — Acompanhamentos pelo conjunto típico brasileiro do maestro Gaya.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — ERREI, SIM — Samba — Dalva de Oliveira.
2 — CHOFER DE PRAÇA — Baião — Luiz Gonzaga.
3 — QUE SERA'? — Bolero — Dalva de Oliveira.
4 — BOIADEIRO — Toada — Luiz Gonzaga.
5 — TUDO ACABADO — Samba — Dalva de Oliveira.
6 — DISCO VOADOR — Polca — Zé Gonzaga.
7 — QUANDO O INVERNO PASSAR — Samba — Gilberto Milfont.
8 — NOVO LAR — Samba — Safira.
9 — MADALENA — Samba — Linda Batista.
10 — CAMINHO CERTO — Samba — Trio de Ouro.

NOGUEIRA E FAMILIA, residentes à rua Assis Carneiro 495, pedem a César de Alencar que conduza o seu programa de maneira a que os ouvintes de casa possam perceber o que cantam os artistas. Argumentam os missivistas que o barulho do auditório é insuportável e a gritaria prejudica muito a boa audição do programa.

★

NOBUCO YONAHA, morador em Campo Grande, Mato Grosso, escreve pedindo para que a Emilinha Borba, de quem é fan incondicional, possa permanecer trabalhando sempre no Programa César de Alencar.

★

MARIA DAS MERCÊS SOUSA, residente em Recife, Pernambuco, à Estrada da Macacheira, 970, Casa Amarela, declara: "Há tempo, aqui na Rádio Jornal do Comércio, houve um concurso para rádio-atrizes e sairam vitoriosas Almira Castilho e Cacilda Lanuzza. O Dr. Teófilo de Barros Filho, diretor da Rádio Jornal do Comércio, está escrevendo o argumento de um filme e quer dar a Cacilda Lanuzza o lugar de estrêla mas está muito errado porque quem merece o lugar estrelado é Almira Castilho pois a moça, além de ser excelente rádio-atriz, canta como ninguém a nossa música popular".

★

MARIA AGUIAR, residente à rua Haddock Lobo, 208, Tijuca, em seu nome e de várias amigas, escreve longa carta para declarar: "Será que César de Alencar, depois que venceu o concurso da Nacional, acha que Emilinha não merece mais consideração porque não possui corôa?! Depois que Marlene voltou a atuar no referido programa, Emilinha passou a cantar apenas dois números. Estamos apelando para que a "favorita" não aceite esta situação de inferioridade".

★

ONIDE DEDEMO, residente à Avenida dos Andradas, 102, Batatais, São Paulo, diz que é contra a Rádio Nacional irradiar futebol aos sábados ou às tardes dançantes em vez de prolongar o Programa César de Alencar.

★

CLÁUDIO DE ALENCAR, C. Postal 209, Baurú, Estado de S. Paulo, escreve opinando: "Uma vez que os fans de Emilinha Borba não desejam que Marlene retorne ao Programa César de Alencar, nós, os fans da queridíssima rainha do rádio, desejamos ardentemente a saída de Emilinha do Programa Manoel Barcelos, onde impera com sua graça e beleza, a grandiosa Marlene".

OPINIÃO DO FAN

LUCY SALLES DE CERQUEIRA, moradora à rua General Olimpio, 148, São Matéus, no Estado do Rio, escreve dizendo que César de Alencar deve continuar apresentando Emilinha Borba como a "favorita da Marinha de milhares de fans" porque ela bem o merece".

★

GILDA SANTOS, moradora à rua Carlina, 93, Olaria, escreve: "Acho que Marlene, Rainha do Rádio, sabe se apresentar como as outras ou ainda melhor".

★

NEYDE KRETILYS, moradora à rua Ana Cintra, 373, em Amparo, Linha Mogiana, reclama: "Sendo concorrente do Concurso de Quadrinhas do Programa Dr. Infezolino, no dia 10 de setembro último, deixou de ouvir o referido programa na parte das quadrinhas porque faltou luz em sua cidade. Já escreveu ao Animador do Programa pedindo informações mas não obteve resposta".

★

NEUSA FLAVIA, moradora à rua Camará, 32, em Bangú, D. Federal, sugere: "Por que a Orquestra Tabajara não toma parte em filmes? Xavier Cugat, Benny Goodman, Harry James, e muitas outras famosas orquestras aparecem com frequência acompanhando cantores. Por que em nossos filmes as orquestras não aparecem? Escrevo para essa seçao na esperança de que algum diretor leia a minha carta e aproveite esta sugestão".

★

MARIA VAZ CARNEIRO, residente à rua Bulhões Marcial, 35, Cordovil, escreve para dizer: "Por várias vezes, leitores desta revista escrevem para declarar que os elementos de auditório têm o direito de variar! Sim, não nego, mas seria muito mais interessante e elegante que não variassem êste ou aquele artista uma vez que todos merecem o nosso aplauso. É assim que mais uma vez peço para o César de Alencar ser mais enérgico a êsse respeito".

★

MARIA DE LOURDES ROCHA, moradora à rua D. Epaminondas, 179, Roseira, Estado de São Paulo, reclama: "Faz precisamente um ano que se realizou na Rádio Nacional um concurso dos Sete Envelopes e eu fui premiada com 100 cruzeiros e um retrato de Nélio Pinheiro. Acertei no concurso e ouvi Manoel Barcelos dar meu nome e endereço. Passaram-se os dias. Na outra quinta-feira, Barcelos declarou que o prêmio havia seguido para outro enderêço e outro nome. Protestei reclamei não adiantou nada. Continuei sem receber o prêmio. Por isso escrevo esta para que a Nacional tenha mais cuidado com o seu serviço de entrega de prêmios, notadamente os encarregados de tal serviço".

★

ISMÊNIA FILPO, moradora à Av. Presidente Vargas, 174 Curitiba, Paraná, declara: "Sendo Marlene Rainha do Rádio e uma grande artista, devia aparecer com mais frequência nos Programas de Manoel Barcelos e deixar a Emilinha um pouco de lado".

★

GILDA GALVÃO SOARES, moradora à rua Voluntários da Pátria, 563, Botafogo, pergunta: "Por que será que a Rádio Nacional não apresenta um programa com Emilinha Borba, Francisco Alves e outros artistas em vez de realizar audições com música estrangeira de quase uma hora?".

★

J. VASCONCELOS e L. J. MARTINS, (advogados no Rio) escreveram-nos interessante carta que entretanto só poderemos publicar se nos informarem (como é de praxe nesta página) os seus respectivos endereços. Ficamos aguardando.

VESTIDOS PRONTOS

Temos para tôdas as ocasiões. Facilita-se o pagamento. Tratar com Alice Walkyria, à Avenida Franklin Roosevelt, 115, conjunto 1.202 — Castelo — Fone: 32-9359.



Luiza Nazareth fitando a imagem do padroeiro

QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO?

LUIZA NAZARETH

É DEVOTA DE STO. EXPEDITO

Entre a grande maioria dos elementos de rádio, que pertence à religião católica, podemos hoje focalizar Luiza Nazareth, uma atriz de magníficas qualidades e que sempre se destacou no palco como integrante das mais renomadas companhias.

Ingressando no rádio, Luiza Nazareth continuou a brilhar mercê de suas interpretações quer na comédia, no drama ou nas novelas e hoje desfruta uma situação de primeiro plano entre os artistas radiofônicos do Brasil.

Conta-nos que, desde sua infância foi sempre devota de Santo Expedito. Sua preferência manifestou-se quando, muito menina, foi a uma missa com seus pais e ficou próxima ao altar do santo. Não podendo, por fôrça da idade, se concentrar no ofício religioso a que assistia, Luiza Nazareth começou a examinar detalhadamente a imagem que estava próxima e, nunca mais poderia se esquecer daquêle santo que tanto a impressionara.

Procurou ler a história da vida de Santo Expedito, conhecer as suas virtudes e os seus feitos e mais se aproximou espiritualmente daquele que escolhera para padroeiro. Hoje passados muitos anos, será difícil nomear um por um os benefícios que acredita ter merecido do santo, mas afirma que ainda não se dirigiu a êle, uma só vez, sem que tenha deixado de ser atendida. Doenças, aflições, horas de incerteza e sofrimento tudo cessa com um simples apêlo a Santo Expedito, o seu padroeiro, o santo de sua devoção desde os primeiros instantes da meninice.

NÃO PAGUE DE MAIS!

Tem chegado ao conhecimento da direção da REVISTA DO RÁDIO que alguns jornaleiros do Interior estão vendendo os exemplares desta revista a Cr$ 3,50, a Cr$ 4,00 e até mesmo a Cr$ 5,00.

Devemos alertar aos nossos prezados leitores que o preço do exemplar da REVISTA DO RÁDIO é de Cr$ 3,00 EM TODO O BRASIL. Assim sendo, não devem pagar mais do que isso. Entretanto, se algum agente vendedor insistir em cobrar mais do que Cr$ 3,00 solicitamos que nos informem do fato, citando o nome do referido agente e o endereço do mesmo, a fim de que possamos tomar as devidas providências.

Não é justo que agentes inescrupulosos queiram ganhar mais, abusivamente, aumentando, a seu critério o preço da revista que, repetimos, é de Cr$ 3,00 EM TODO O BRASIL.

O QUE HÁ POR TRÁS DAS NOTÍCIAS

Nos Bastidores do Mundo

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:

8.00 — RÁDIO MAUÁ
8.30 — RÁDIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
21.00 — RÁDIO TUPÍ
22.00 — RÁDIO JORNAL DO BRASIL

2.as, 4.as e 6.as-feiras

14.00 — RÁDIO GLOBO

RÁDIO DE MINAS

Texto de Wilson Angelo

— Cumprindo sempre as altas finalidades da emissora, a direção da Rádio Inconfidência vem dando aos ouvintes, em diversas ocasiões, magníficos programas, cuidando sempre da difusão da música, o que lhe tem valido o aplauso, principalmente de nossa platéia, beneficiada com êstes recitais.

Ainda agora, aproveitando a estada de Madalena Tagliaferro, a Rádio Inconfidência conseguiu que a ilustre artista se apresentasse aos ouvintes da emissora, bem como aos frequentadores de seu auditório. O recital da excelente pianista, realizado a 27 de outubro p.p., teve cunho popular e constou de belas e expressivas páginas, do seu notável repertorio, algumas inéditas para os ouvintes.

★

— A Rádio Inconfidência está se preparando para apresentar em dias próximos, músicas referentes à passagem da maior data da cristandade — o 25 de dezembro.

★

— Adair Pinto é um novo locutor da Rádio Inconfidência, o terceiro colocado em seu recente concurso, e que vem agradando perfeitamente. Boa voz e muita simpatia.

★

— Foi, finalmente, entregue ao público, o majestoso Teatro Francisco Melo, instalado no terreno do Parque Municipal de Belo Horizonte. Agora, os belorizontinos já possuem um "teatro de emergência", para presenciar os mais modernos espetáculos e recitais.

★

— Em recente portaria o presidente da Federação Mineira de Futebol proibiu a entrada de locutores esportivos em nossas praças de esportes. Em razão disto, cessaram as transmissões esportivas em nosso rádio, no que diz respeito ao campeonato de profissionais. Azar para os locutores, ótimo para os ouvintes... Infelizmente, o que é bom dura pouco e já estão novamente em ação os locutores especializados, pois a proibição cessou.

★

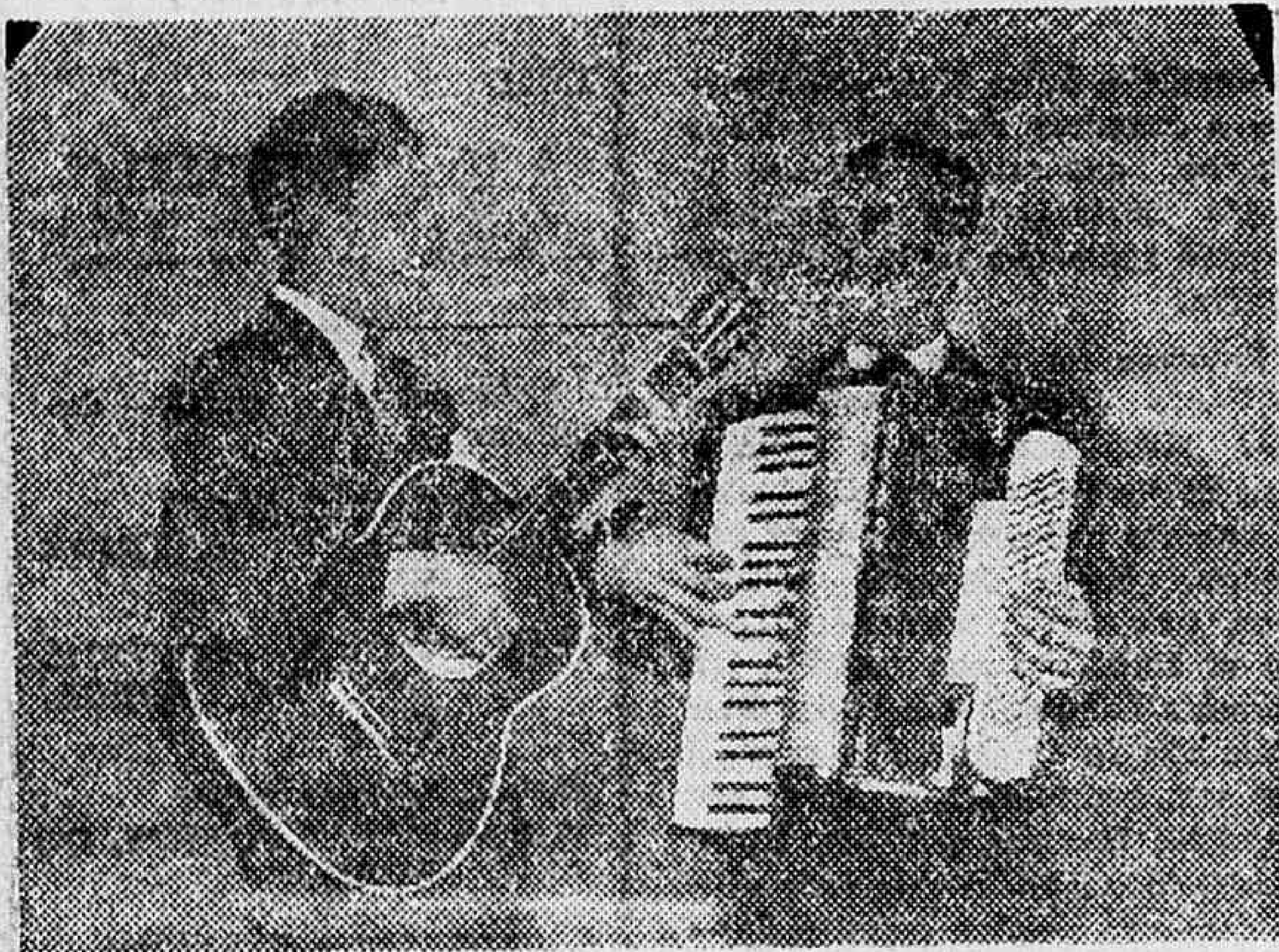
— O Carnaval, segundo os cálculos, vai tomar conta do rádio, já a partir desta quinzena. Como sempre, muita algazarra, muita gritaria e... os artistas se divertindo a valer. Os ouvintes, bem, os ouvintes mudam de prefixo, a procura de algo melhor e mais auditivo.

★

— Celso Brant vem escrevendo uma série de bons programas para a Rádio Guaraní, que valem a pena ser ouvidos.

★

— O popular humorista Waldomiro Lobo, artista das "associadas" de Minas, foi eleito Deputado Estadual, pelo PTB, com maior numero de votos em todo o Estado.



Esta é a dupla Toninho e Tonhão, da Rádio Inconfidência, cujos programas são muito apreciados

NOMES DA D-8

SÉRGIO PAIVA



NOME: Sérgio Paiva
FUNÇÃO: Locutor Esportivo
FAZ ANOS EM: 26 de maio
NATURAL DE: Ribeirão Preto — São Paulo

Iniciou-se em Marília, em 1942, na PRI-2, de onde se transferiu para o Rio, em agosto de 1946, ingressando na Rádio Guanabara. Em junho de 1948, passou a fazer parte da equipe especializada da Emissora Continental, sendo, portanto, um dos fundadores da "100% esportiva". Esteve em Santiago do Chile, relatando para os ouvintes do Brasil, além dos jogos realizados pelo Bangú Atlético Clube, desta capital, também as pelejas em que tomou parte o Selecionado Brasileiro ao Campeonato Continental de Football Amador Recentemente foi à Argentina, integrando a equipe especializada que a PRD-8 mandou ao 1º Campeonato Mundial de Basketeball, e que teve por palco a cidade de Buenos Aires. Relata com amplo conhecimento tôdos os esportes praticados no Brasil. Foi o primeiro a transmitir no Rio de Janeiro — luta-livre, volleyball, water-polo e hokey sôbre patins.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

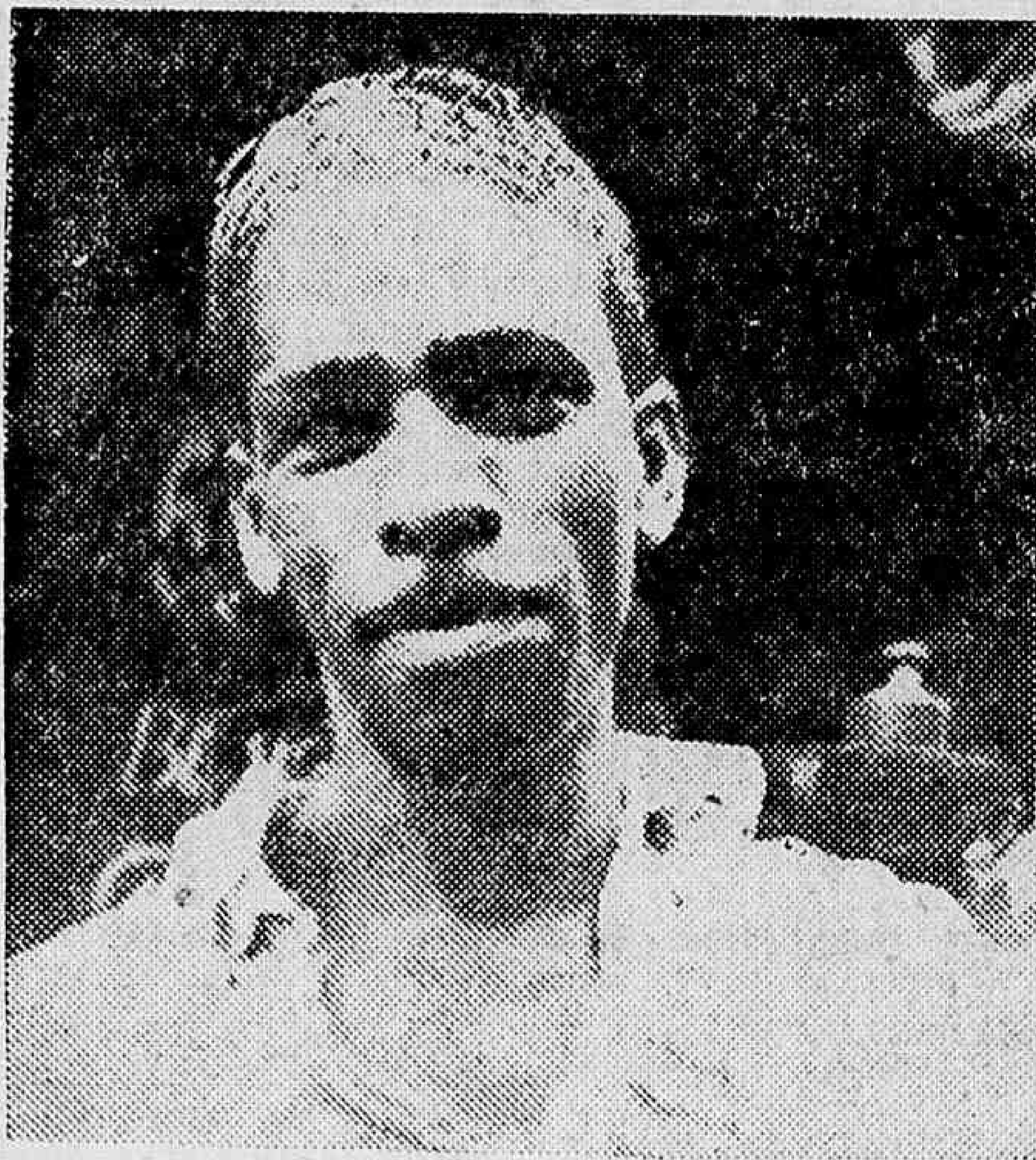
QUAL A NOSSA MELHOR LOCUTORA ?



Cléa Ferreira Pedra, carioca, empregada na Agência Geral Boffoni, do Largo da Carioca, gosta de ouvir rádio e conhece todos os artistas gosta mais de LUCIA HELENA.



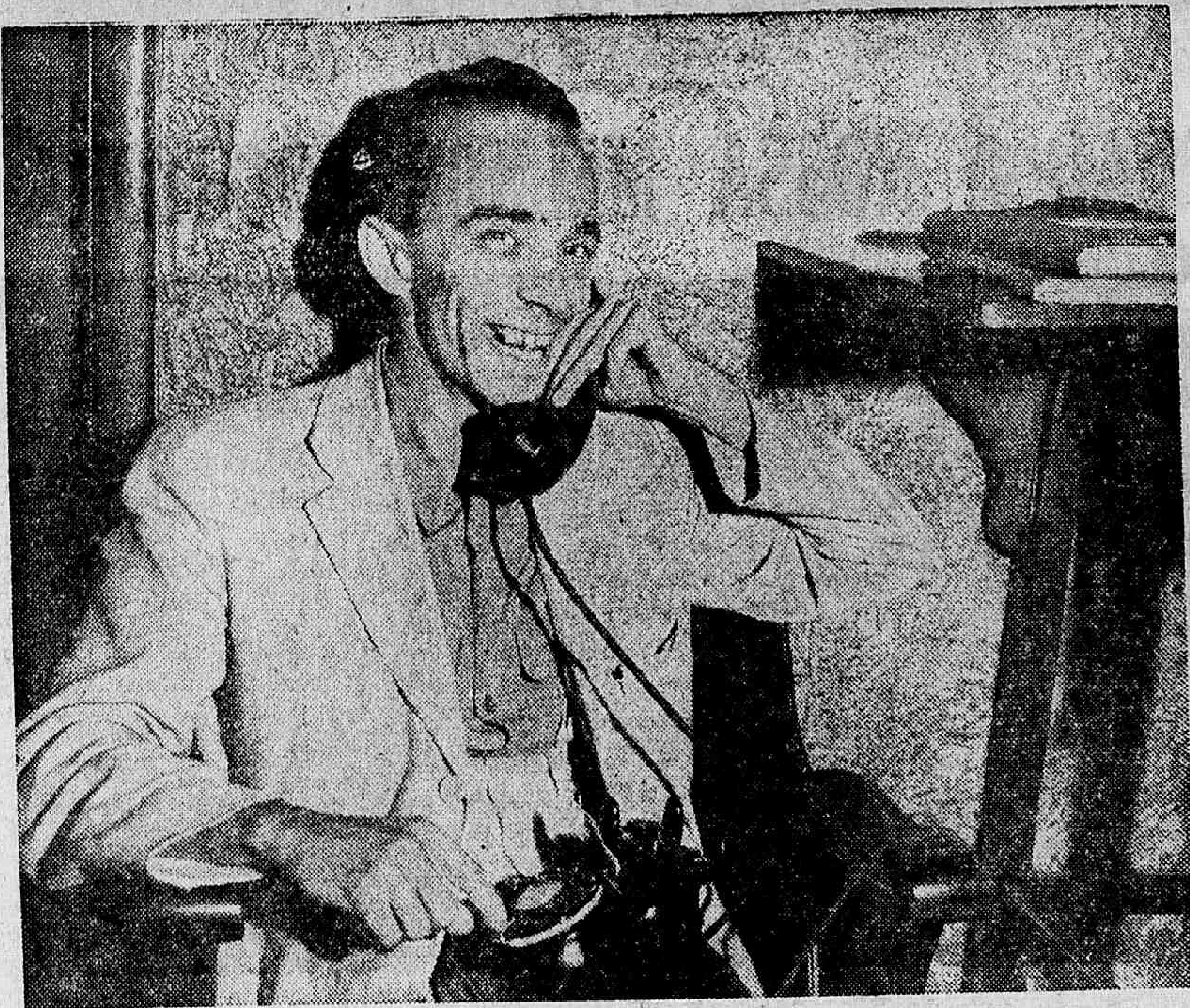
Felix dos Santos Couto, português de nascimento, porteiro da Agência do Jockey Club sendo figura das mais conhecidas. Ouve rádio e elegeu entre as locutoras, MARIA EDUARDA.



Haroldo Ramos, trabalha no caminhão de feira n. 61-614, faz ponto no Largo da Lapa, sua melhor diversão é ouvir os programas de rádio Prefere a locutora MARIA HELENA.



Salete Manzo, empregada da Bomboniére Cinelândia onde trabalha há um ano, é carioca e gosta muito do rádio e seus artistas tem preferências pela locutora SAGRAMOR DE SCUVERO.



Gilberto Milfont é outro nortista de valor que ape sar de feio consegue encantar os ouvintes

O norte aprendeu a cantar, quando as malocas selvagens alvoroçavam-se em soturnos batuques. Quando os navios negreiros despejavam legiões negras para as senzalas sombrias. Quando o branco guerreiro andou brincando de tudo, plantando cana, erguendo cidades, catando riquezas, fazendo intrigas.

E as cantigas, de longe, vieram vindo, mescladas de índio, misturadas de branco, embebidas de eito, numa amálgama natural, transparecendo queixumes e saudades. Vieram vindo, peneiradas pelo tempo, e se fôram localizando pelos candoblés, difundidas pelos trabalhos dos banguês, espalhadas pelas praias, derramadas liricamente pelas madrugadas.

A civilização veio encontrar o norte adulto, cantando ainda, cantando melhor. E a prova disso, é que, com o advento do rádio, o norte impôs-se, ditando melodias singelas, enchendo o cancioneiro moderno de sonoras saudades do Brasil antigo, pincelando o passado em côres novas.

O norte canta hoje pelas vozes categorizadas dos seus mais legítimos e populares intérpretes. Desceram êles o litoral. A toada de Caymmi é um símbolo perfeito:

"Tomei um Ita no norte
e vim prô Rio Morá...

Todos tomaram um Ita, e, por aqui, ganharam a cidade grande. Todos, hoje em dia, ajudam a reunir o Brasil em tôrno do rádio para ouvir as coisas simples e bonitas que o norte possui para dizer cantando.

AS MÚSICAS DE CAYMMI REVELARAM O NORTE

Emboladas, batuques e baiões desfilando pelos ouvidos do carioca – Do "Ita no norte" ao "Trem de ferro" – Intérpretes e compositores num desfile agradável

Texto de Manézinho Araujo

Precisa-se de uma estrêla...

Dezenas de moças estão desfilando ao microfone da Rádio Mayrink Veiga



Uma das candidatas quando enfrentava o microfone da Rádio Mayrink Veiga nas provas de seleção

Tôdas as quartas-feiras, às 21,30 horas, os ouvintes de todo o Brasil estão conhecendo valores novos os mais expressivos do rádio, através dos programas de eliminatória do certame criado pela PRA-9 e a REVISTA DO RADIO, sob o patrocínio de AURIS-SEDINA. Visando a descoberta de uma nova "estrêla" da nossa música popular, o concurso em boa hora surgido no rádio está fazendo desfilar, ao microfone marynquiano, um sem número de moças que cantam como veteranas, apesar de pouco identificadas com os ouvintes. E' absoluto, assim, o interêsse pela iniciativa, tanto da parte de concorrentes como dos ouvintes. As etapas que vão se sucedendo para o término do concurso estão cobrindo de emoção e nervosismo o dia em que surgirá, dentre quase duas centenas de candidatas, aquela que vai ganhar um contrato de seis meses com a Rádio Mayrink Veiga e, ainda, a oportunidade raríssima de gravar duas melodias na fábrica de discos "Continental".

SELEÇAO E INSCRIÇAO

Apesar da apresentação das candidatas, a Rádio Mayrink Veiga nem por isso encerrou as inscrições do certame. Quem quiser concorrer ainda poderá fazê-lo, procurando a portaria da PRA-9. Depois, é esperar um pouquinho para receber um chamado da emissora e, ali, fazer a prova de seleção para figurar, mais tarde, nos programas de eliminatórias. E, quem sabe?, poderá chegar ao primeiro lugar da prova que vai, de fato, revelar uma nova grande artista para o rádio brasileiro.

Dorival Caymmi é sempre um postal novo de sua Bahia lendária. Está sempre abrindo aos nossos ouvidos, o album sonoro das praias enluaradas, dos recantos que lembram duendes, dos terreiros de macumba desfazendo despachos, dos quitutes saborosos cheirando a dendê.

Luiz Gonzaga, nascido lá em Exú, Pernambuco, dá-nos a satisfação de vadiar pelas quebradas, descer pelos grotões, e enveredar pelas capueiras em floração. O cearense Gilberto Milfont nos leva aos tempos saudosos das serestas. Os seus simpáticos conterrâneos, que formam o aplaudido conjunto "Vocalistas Tropicais", são perfeitos cicerones regionais nos guiando aos arrasta-pés mais animados, aos forrobodós mais enfesados.

E esta magnífica rio-grandense do norte que se chama Ademilde Fonseca, em cuja voz os chorinhos ganham nuances maravilhosas e mexem com a gente? Violeta Cavalcanti, nascida lá no alto Amazonas, priva-se de uma apetitosa tartarugada, para cair no samba. Augusto Calheiros, alagoano, Jorge Tavares, paraibano, Xerém, cearense, Jararaca e Ratinho o primeiro da Paraíba e o segundo da terra dos marechais — os pernambucanos do conjunto "Garotos da Lua e os cearenses de "Quatro Ases e um Coringa completam a plêiade de ótimos intérpretes, por intermédio da qual o norte cantar, feliz.

E, ainda, mais, este cabeça chata seu criado.

Ela surgiu no Rio com um penteado muito esquisito e cantando como ninguém. Sua primeira gravação, o "Tico-Tico no Fubá", de Zequinha de Abreu fez com que Ademilde Fonseca atingisse ràpidamente o estrelato radiofônico



Já se fala em carnaval?! Mas evidentemente. Apesar dêsses quatro meses que nos separam do período de Mômo, já o rádio é invadido pela onda carnavalesca que precede, com uma precisão cronométrica, aquêles dias de loucura coletiva, numa extravasão de recalques, se assim o quiserem os psicanalistas Existe, aliás, uma história que o leitor precisa conhecer, oriunda, há longos anos, dêsse tempo que é mesmo quente no meio artístico. A história toma caráter tragi-cômico e, ao cronista veterano, aparece, já agora, sem matizes outros que os da rotina que provoca até mesmo o tédio. Afinal, que história é essa?

★

Prá início de conversa, temos as brigas entre os compositores de música popular — aquelas que a gente bota para fora dos pulmões, num "bloco" ou coisa parecida! — e as sociedades arrecadadoras de direitos autoriais. Ou de autores com as fábricas de discos. Indiscutivelmente, antes de um carnaval, brigam uns e outros... quando os próprios cantores não entram na confusão. De que jeito? O compositor X acha que a fábrica deveria gravar mais discos de suas produções. Êle, que já venceu tantos carnavais, merece aquela consideração. E, além disso, o cantor Beltrano, também vencedor de outros carnavais, já andou levando "algum" para se dignar à preferência pelas suas melodias. Vai daí, a briga aparece. Arma-se a confusão e os jornais estampam os reclamos do compositor. Quando não, é a sociedade de direitos autoriais que está "sabotando" o autor, pagando-lhe menos do que lhe deve. Outra briga, nova confusão. E o compositor, mesmo "lesado", sorri satisfeito por causa da "onda" feita em torno de sua música... porque, também aí, a publicidade é a alma do negócio. Principalmente quando é escandalosa! Briga número dois: o compositor fica no mato sem cachorro. Suas músicas não serão tocadas, alí, nem por decreto. Nova barulhada... e a coisa se resolve com uns "presentinhos" mandados ao moço que escolhe os discos, na emissôra, para fazê-los chegar até a atenção dos ouvintes. E, se o "ajuste" é bom, o pobre do escuta passará o dia inteiro ouvindo quase que unicamente o samba "Que é que há?" ou a marchinha "Eu sou do barulho!", do compositor amigo do discotecário. E o resultado é que a melodia passa a figurar no assovio das ruas... vencido "pelo cansaço"!!

★

Depois tem aquela história da procura, desesperada, de um cantor qualquer para tornar a melodia popular. O compositor que não se "explica", dando "parceria" a um "pistolão", fica naquele velho dilema do guardar a música para o outro ano... ou oferecê-la a um dêsses rapazes que começam a cantar diante do microfone, e que vão ao sacrifício de gastar alguns cruzeiros para gravar, em



Um compositor reclama seus direitos Um? Duzentos! Milton de Oliveira acha que sua musica foi sacrificada... outros também. A foto é de há alguns anos...

CARNAVAL, TRAGI-COMÉDIA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

BRIGAM OS COMPOSITORES COM AS SOCIEDADES DE DIREITOS AUTORAIS, DISCOTECÁRIOS RECEBEM "PRESENTES", FULANOS GANHAM "PARCERIA", CRONISTAS SÃO ASSEDIADOS, CANTORES PENSAM NO FUTURO, AS LOJAS PERDEM "VENDEUSES"... E O AUTOR DE VERDADE LEVA UM "BÔLO" PRÁ CASA!

Texto de Borelli Filho

acetato, a melodia bomba-atômica, que nunca detona como se espera. O "acetato" ajuda o cartaz do novato, mostra qualidades do compositor tal e é infiltrado nas estações à custa de "conversas" e "boas amizades". Quase sempre a gravação é horrível, a voz do cantor é péssima e, para variar, a melodia não serve sequer para um "jingle" de carvoaria. Mas a verdade é que a história se repete, uma vez por ano, na época como a de hoje, quando as fábricas de discos já completaram sua atividade carnavalesca, trabalhando noite e dia para a garantia de um lucro que dê para o resto do ano. E, entrando-se numa estação de rádio, logo se encontrará, próximo da discoteca ou da sala do diretor-artístico, uma infinidade de rapazes desconhecidos, com os discos de "acetato", debaixo do braço, esperando a vez de pedir a divulgação da melodia. Alguns obtêm êxitos, outros acabam ouvindo a "maravilha" em suas próprias casas, ou numa vitrola do vizinho, tocando a todo volume para que o bairro inteiro se "delicie" com a voz daquele rapaz-prodígio que o rádio está sabotando, de forma inexplicável!!!

★

Depois, bem depois, há a história do cantor procurando os cronistas amigos para fazer uma "onda" em tôrno da sua melodia que, indiscutivelmente, é a "maior". Telefones tilintam, recados chegam às toneladas, e o cronista acaba publicando uma notinha — e, às vezes, até reportagens! — sôbre as melodias que, sem exceção, detêm o primeiro lugar da simpatia do público. Todas em primeiro? Coisas do carnaval!...

★

A história não termina aí. Vai muito além. Esqueceram-se das "escolas de samba"? As emissôras organizam seus grupos de pastorinhas e logo as lojas de quatro cruzeiros (Nada Além...), ficam sem algumas das suas melhores "vendeuses". Porque, na época que antecede o reinado de Momo, as "cabrochas" pensam é no samba e nas compensações muito mais pródigas que os ordenados de 600 ou 700 cruzeiros por 25 dias de trabalho de matar um estivador! Vai daí, as "pastorinhas" afinam as vozes, botam a "balana" caprichada e passam a ganhar "cachets" razoáveis. Algumas cantam, num só dia, em duas emissôras, o que representa, no barato, 200 cruzeiros! Não é animador? Na quarta-feira de cinzas as "pastorinhas" descansam e, na quinta-feira, voltam às atividades normais, na costura ou coisa parecida, esperando, com ansiedade, a chegada dêsses meses de setembro a fevereiro, quando, afora as estações, elas participam, ainda, das gravações carnavalescas, outra atividade que dá para fazer uma transformação no guarda-roupa para o resto do ano!

★

E há, sim, aquêle ponto importante, qual seja o da atividade gigantesca dos cantores do rádio para se fazerem presentes, em grande destaque, nos altos falantes da Avenida, nos bailes e nos concursos oficiais — e não oficiais! — de melodias carnavalescas. Não só por causa das compensações monetárias, mas também, e principalmente, devido àquela história de que o cartaz sobe ou desce nesse período. Se o cantor conquista os primeiros lugares dos concursos, ou se as suas melodias são absorvidas pelos carnavalescos, isso representará, no mínimo, uma sensível melhora no seu contrato com a emissôra... e a fábrica de discos "Aparecendo" no carnaval, êle — ou ela! — terá um resto de ano tranquilo, com boas oportunidades e discos à vontade para gravar. Em caso contrário, estará descendo a escada da fama, perdendo chances — e até mesmo o contrato na sua emissôra! — e franzindo o sôbrolho diante de um futuro nada promissor. Não é mesmo uma tragi-comédia?

★

E para acabar com a tragédia, que às vêzes também alcança a sua plenitude grega, há o caso do compositor que faz algumas dezenas de melodias, durante o ano inteiro, para vendê-las a uma série de fregueses sumamente interessados no "stock". Sem possibilidades para lançar suas músicas, o rapaz bota a "produção" debaixo do braço e aparece lá pelo "Café Nice", fazendo "leilão" das suas maravilhas. O preço varia entre cem e trezentos mil réis. O rapaz enche os bolsos com dois contos, procura uma loja e deixa o dinheiro nas mãos do caxeiro, levando para casa uma roupa condigna para o reinado de Momo: calça branca, camisa listrada, sapatos alvos e boné de almirante. Mas há ocasião em que a compra é outra: roupas para a espôsa, sapatos para os garotos e um "bôlo" comemorativo.

Vêem? O carnaval é tudo isso: Trágico, alegre, cheio de dramas outros que se passam nos bastidores, longe dos olhos do publico, repetindo-se sempre e eternamente arrancando aplausos. Até quando, porém?...

★



Chico Alves, Carmélia Alves, Emilinha Borba e Gilberto Alves: muitos "Alves" lutando valentemente para que o cartaz não desapareça no Reinado de Momo. Eles sabem porque lutam!...

VAMOS CANTAR ?

SEGUNDO ANDAR

Samba de Alvarenga e Ranchinho — Gravação de Dalva de Oliveira.

No segundo andar
Daquele arranha-céu
Vive alguém a chorar (Bis)
E êsse alguém tem luxo tem riqueza
Tem encantos tem beleza
Mas felicidade não tem
Vendeu o seu amor
E a alma também
Hoje de saudades chora quando era pobre
e sem vintém.

De que vale a riqueza
Se você na pobreza era mais feliz
Aqui tem esta amiga
Que lhe deu conselho
Mas você não quis
Hoje vive a chorar
De déu em déu
E ninguém sabe do seu sofrimento
Naquele arranha-céu.

★

MI CARTA

Bolero de Mário Clavell — Gravação de Gregório Bárrios

Querida:
Vuelvo otra vez a conversar contigo...
La noche...
trae un silencio que me invita a hablarte,
y pienso
si tú tambien estarás recordando cariño,
los sueños tristes de este amor extraño...
Tesoro
Aunque la vida nos una nunca
y estemos
— porque es preciso — siempre separados.
Te juro
que el alma mia será solo tuya
mis pensamientos y mi vida tuyos
como es tan tuyo mi corazón.

★

OLINDA, CIDADE ETERNA

Samba-canção de Capiba — Gravação de Paulo Molin.

Olinda, Cidade heróica
Monumento secular
Da velha geração
Olinda, serás eterna
E eternamente viverás
No meu coração.

Quisera ver-te
No passado Olinda
Quando inda eras
Cheia de ilusões
Para contemplar
A tua paisagem
Para olhar teus mares
Ver teus coqueiros
Pular na rua
Com a meninada
Brincar de roda
E de cirandinha
Depois subir
A ladeira do mosteiro
Rezar a Ave-Maria
E nada mais...
Olinda, Eterna!
Olinda, Eterna!

ÚNICA SAÍDA

Samba-canção de René Bittencourt - Gravação de Heleninha Costa.

Nosso amor é um abutre
Que insaciável, se nutre
De brigas e discussões
Vamos portanto, sem ódio,
Viver o triste episódio
Das grandes separações.
Já foste o meu pensamento,
Mas, hoje, um afastamento,
Eu sinto que é preferível...
Não é capricho que faço.
Isto que eu sinto é cansaço
Da luta contra o impossível.

Se o mau viver nos envolve,
A discussão não resolve
E até piora depois...
No labirinto da Vida
Só temos uma saída:
Renuncia para nós dois.
Tu pousarás noutros galhos,
Por sôbre mim cairão...
Embora a dizer me custe:
Quem sabe se nêsse ajuste
Está nossa salvação.

★

VIVER SEM VOCÊ

Samba-canção de Kléclus, A. Cavalcanti e Luiz Antônio — Gravação de Dick Farney.

Sem você
Eu pensei que era fácil viver
Sem você
Só porque muito tempo passei sem pensar
Em você,
Nosso amor foi um sonho e bem pouco viveu
Foi perfume que a gente esqueceu
Esquecendo um passado que foi meu e seu
Mas depois um acaso me fez encontrar
Com você,
E nós dois nos perdemos na antiga emoção, outra vez,
Afinal, eu bem digo êsse encontro porque
Eu nem sei como pude pensar
Que era fácil viver
Sem você.

Máquinas de Escrever
COMPRA E VENDE
GABRIEL RANGEL
Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85
2ª. LOJA
FONES:
LOJA: 23-4742
OFICINAS 43-8784

NO MÊS QUE VEM
APARECERÁ O
Album do Rádio

ERREI, SIM

Samba de Ataulfo Alves — Gravação de Dalva de Oliveira.

Errei, sim
Manchei o teu nome
Mas foste tu mesmo o culpado
Deixasvas-me em casa,
Me trocando pela orgia,
Faltando sempre
Com a tua companhia.
Lembro-te agora

Que não é só casa e comida
Que prende por toda vida
O coração de uma mulher
As jóias que me davas
não tinham nenhum valor
Se o mais caro me negavas
Que era todo o teu amor
Mas, se existe ainda
Quem me queira condenar
Que venha logo
A primeira pedra me atirar.

★

NOSSO LAR

Samba de L. Soberano — J. Gonçalves — Gravação de Safira.

Volta meu amor
Volta ao nosso lar
Sem um de nós
Há um terceiro a chorar

O inocente não tem
culpa a pagar
E' lamentável o nosso
modo de pensar
Se tu não voltas
brevemente, criatura
O! meu Deus,
Quanta loucura
Fizemos em nosso lar
Quanto mais longa a demora
Mais o inocente chora
Sempre a te chamar.

★

TUDO ME LEMBRA VOCÊ

Samba-canção de J. Júnior e Luiz Antônio — Gravação de Francisco Carlos.

Nosso rancho é você
Nosso barco é você
Toda marca
de pé miudinho na areia
Me lembra você
Não posso mais
Sair do nosso barco
Não posso mais
Viver no nosso rancho
Não posso
Porque tudo isso
Me deixa tristonho
Pensando em você.
Em você, ai
Em você
Que era meu tudo na vida
O meu lar
E que um dia saiu pela areia
Correndo e chorando
Buscando o mar, o mar
E no mar
Para sempre você ficou
Deixando comigo
O remorso de quem
Não sabe se errou.

Êste é o Carlos Eduardo, filho do casal Mildred e Aldo. Um menino esperto e gordinho como poucos. Interessante é notar que tanto a mamãe quanto o papai são magros e de tipo «mignon». Carlos Eduardo porém promete ser grandão.





Não fazem ainda dois anos que êles se uniram pelo matrimônio. Mildred dos Santos, uma garotinha morena e travêssa, sobrinha de Amélia Simone e, como a tia, rádio-atriz, com Aldo Viana, um rapazinho vivo e alegre que deixara a Escola Naval tentado pelo rádio.

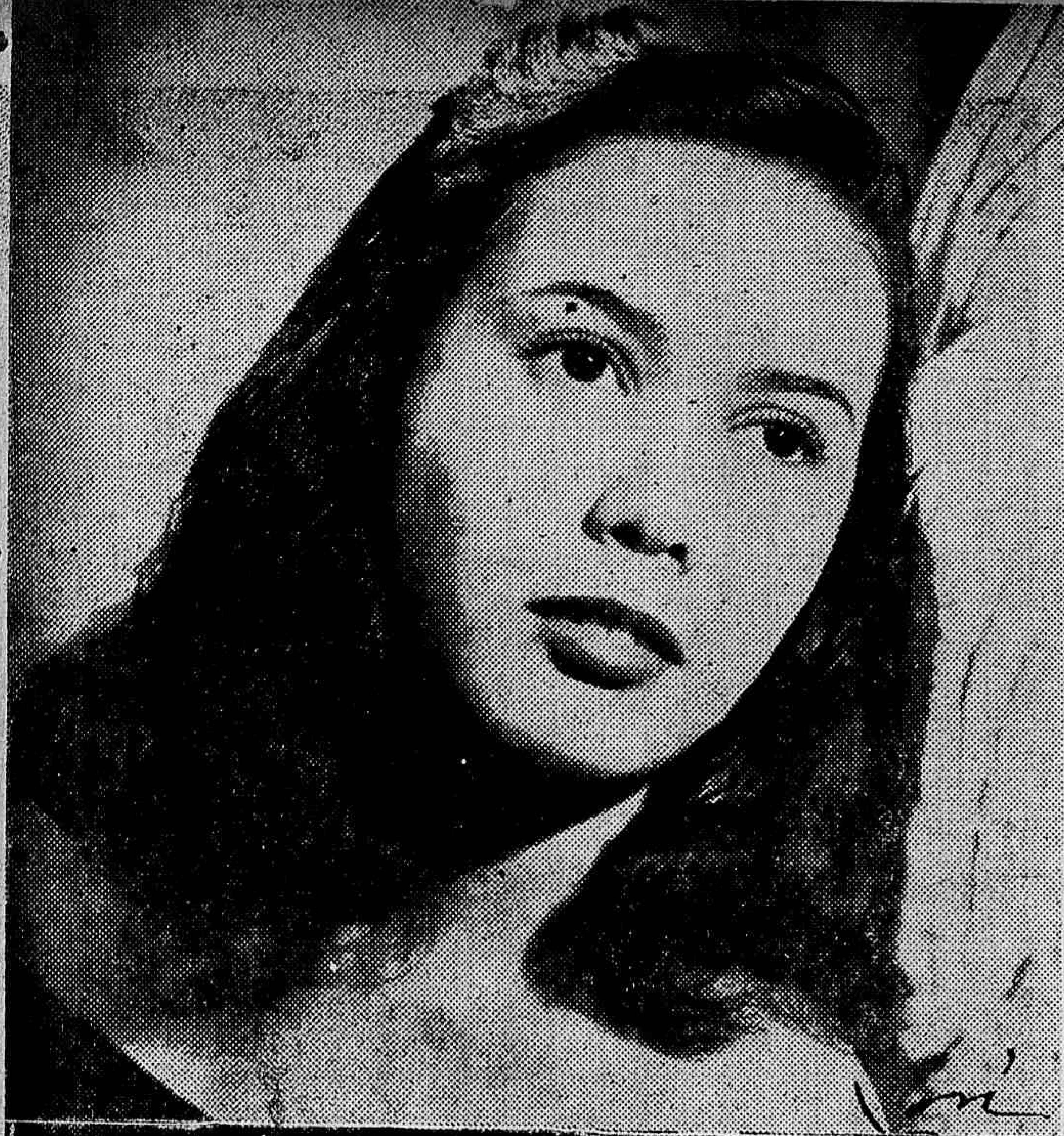
O namôro surgiu logo que êles começaram a ter contato por fôrça de serviço: Aldo escrevia a "Pausa para a Meditação" e Mildred era a intérprete dos programas que começavam a fazer sucesso pelas ondas da Tamoio. Como resultado dêsse convívio a amizade foi-se estreitando mais e mais e, em determinada ocasião, o noivado apareceu!

Aldo Viana atingira, em pouco um padrão financeiro elevado. Ganhava muito mais do que a maioria dos redatores pois além de sua vivacidade e sua inteligência, possuia a simpatia de muitos de seus chefes que o julgavam uma nova revelação do rádio. Por esta razão os seus

OUTRO DESQUITE NO RÁDIO!

MILDRED DOS SANTOS E ALDO VIANA ESTÃO SEPARADOS — INCOMPATIBILIDADE DE GÊNIOS, APENAS — CADA UM PARA SEU LADO SEM ÓDIOS NEM RESSENTIMENTOS

Texto de Caspary



programas eram pagos em quantias avantajadas e o ex-estudante, o menino novo do rádio, passou a perceber muito mais de dez contos mensais.

Se por um lado a questão financeira estava salva e o casal poderia desfrutar de uma boa situação de calma e confôrto, aparecia, como prenunciadora de uma felicidade mais intensa, a simpática figura da cegonha carregando no bico longo, o "Carlos Eduardo", guri que apareceu na casa de Aldo e Mildred para alegrar ainda mais a nova família que se formava.

Mas a felicidade que prometia ser imorredoira, acabou se extinguindo completamente. Aldo Viana deixou a Rádio Tamoio e foi trabalhar numa agência de publicidade conseguindo, em pouco tempo, situação ainda mais vantajosa.

O afastamento de ambos tornou-se dia a dia mais patente e foi assim que surgiram as primeiras rusgas; Mildred declarava que Aldo Viana não a amava mais e Aldo, por sua vez, queixava-se de que a espôsa não era solicita como deveria ser.

Diante das incompreensões, das rusgas e dos desentendimentos, o casal desfêz o apartamento em que residia na zona sul rumando para a casa da mãe de Mildred pois acreditavam que a proximidade com a sogra, uma sogra moderna e compreensível, poderia facilitar a vida em comum e remover as causas de tantos aborrecimentos e tantas incompreensões!





Mildred numa pôse para os fans. Ela porém não está muito favorecida no retrato. E' uma mocinha graciosa e atraente que bem poderia estar no cinema. Em baixo: Aldo Viana conversa com Maria Muniz a respeito de um novo programa que pretende lançar na onda da Tupi onde trabalha como produtor.



★ **Nas horas de folga de sua atividade na rádio, Mildred brinca com Carlos Eduardo e o garoto que conhece o fotógrafo pois fêz uma pôse caprichada.** ★

Foram morar na Tijuca mas a vida continuou difícil de ser vivida. Enquanto Mildred acusa Aldo Viana de egoismo, êle se mantem mudo, sem a menor sombra de defesa ou de acusação. Dir-se-ia que o seu drama é um drama íntimo que a ninguem interessa e por isso não faz a menor revelação a respeito.

Há coisa de um mês, porém, Aldo teve um acesso nervoso e os médicos que acorreram à sua casa, optaram por um tratamento dos mais sérios de vez que o rapaz estava sofrendo de um esgotamento nervoso capaz de conduzí-lo à loucura. Sua espôsa providenciou a remoção de Aldo para a casa de seus parentes mas preferiu ficar residindo com a genitora na mesma casa.

Agora, porém, segundo suas próprias informações ao repórter, Aldo vem de constituir advogado para iniciar uma ação de desquite amigável e Mildred concordou de imediato com a pretenção pois acredita que nunca mais poderá viver ao lado do marido!



Outra foto de Aldo Viana, o redator que deixou a Escola Naval quase no fim do curso para ingressar no rádio! Embora novo no «broadcasting» êle já conseguiu se destacar.

Acontece que, de acôrdo com a lei, um desquite amigável não pode ser tentado antes de decorridos dois anos do casamento e os conhecidos elementos em foco ainda não completaram os vinte e quatro meses da praxe!

De tudo isso só se pode deduzir que êles aguardem o prazo legal para prosseguir com o desquite uma vez que ambos estão no firme propósito de não se reconciliar, atitude que os mais íntimos da família aprovam como a melhor de tôdas as deliberações.

O fato é que, em pouco tempo, êste é mais um desquite no rádio e a separação de um casal que tinha tudo para ser feliz não faltando meios financeiros ao espôso e nem um filhinho encantador para entreter a menina-moça que ainda há pouco se fizera mãe!



Uma coleção das mais originais dividindo-se em «burros pobres» e «burros ricos». A primeira possui maior número de especimes...

Alvaro Moreyra gosta de burros

DIVIDIU OS ANIMAIS EM POBRES E RICOS — COMEÇOU NA VELHA RÁDIO SOCIEDADE A CONVITE DE ROQUETE PINTO — HOJE ESTÁ NA RÁDIO GLOBO

Texto de Amaury de Sousa Melo

O rádio brasileiro, mais em particular o carioca, nesta sua trajetória feliz e rápida tem feito desfilar por seus bastidores uma série incontável de elementos que se revezam num rodízio gigantesco, e que são a própria essência, o conteúdo específico, o dinâmico gerador, de toda a colossal máquina; referimo-nos aos produtores. Muitos e muitos têm tentado o difícil mister e é por isso que contaríamos as dezenas de medíocres a ótimos, uns que o rádio esqueceu outros que esqueceram o rádio, enfim, um grande grupo que desaparece.

A literatura e os literatos forçosamente deveriam ter o seu quinhão radiofônico que talvez nem sempre tenha sido bem aceito pelo público ouvinte, com êsse capricho misterioso, inexplicável e imprevisível que é a escolha. No rol dos melhores produtores do nosso meio radiofônico devemos incluir Alvaro Moreyra, da Rádio Globo, como pertencendo à equipe que melhor tem sabido manejar com o gôsto popular impondo-se sempre à fôrça de boas realizações! Apesar do seu primeiro contato com o microfone ter sido em 1930 na veterana Rádio Sociedade, numa palestra a convite do Prof. Roquete Pinto, podemos, a rigor, incluí-lo na família radialista apenas de 1942 para cá pois daí vem sua atividade regular e constante passando então o rádio para o primeiro plano de suas preocupações.

Duas outras experiências teve Alvaro Moreyra com o microfone, uma na Rádio Ipanema, com Felício Mastrangello em 1934 quando estêve fazendo rádio-teatro ao lado de Olga Navarro e Eugênia Moreyra, sua espôsa, destacada figura dos nossos meios intelectuais, já falecida. Dois anos antes já estivera na Mayrink orientando e dirigindo a "Hora Para-Todos" onde desfilavam os colaboradores da revista do mesmo nome que também era uma realização sua.

Da incursão na Rádio Ipanema até 1942 Alvaro Moreyra estêve afastado do rádio, imerso em suas sempre constantes e oportunas atividades literárias. A sua redescoberta, e nós bem podemos dizer assim, foi das mais originais e também, uma medida em que andaram certos os seus mentores. A Cruzeiro do Sul mantinha naquela época umas entrevistas telefônicas feitas por Ivo Peçanha e destinadas a ascultar a opinião pública tão agitada e controvertida naqueles dias sombrios quando na Europa se levantava em tôda sua trágica pujança a águia negra da guerra. Alvaro Moreyra tendo tido o seu telefone sorteado levou as suas idéias aos ouvintes da Cruzeiro, naquela oportunidade, e como já se poderia esperar, fê-lo com a mais absoluta precisão e clareza brindando assim o programa com uma audição de gala.

Dias após a realização da conversa telefônica ao microfone, a direção da Cruzeiro dirigiu-lhe um convite que ocasionou a sua volta ao rádio, pois que êle, acei-

tando, passou a fazer parte do corpo de produtores da D-2, apresentando logo e "Era isso que eu queria dizer" uma crônica que fêz carreira, tendo sido apresentada até 1945 época da mudança de Alvaro Moreyra para a Globo aonde permanece. Aliás, foi Rubens Amaral, que também deixara a emissôra de Graça Aranha, quem mais trabalhou para a sua mudança de prefixo.

Na Globo, continuou a apresentar os seus comentários de política internacional tal como havia iniciado anos antes. Após um breve período de ausência, Alvaro Moreyra resolve imprimir na sua produção um cunho mais literário tendo surgido as crônicas "Folhas sôltas", que vieram deliciando aos sintonizadores da E-3 até bem pouco tempo.

Atualmente Alvaro Moreyra assumiu a direção do programa "Conversa em família" substituindo, como é do conhecimento público, a Kurt Leonard e Urbano Lóes que se bandearam após tormentoso caso, para a Mayrink. Faz-se hoje sentir, nas audições dessa aplaudida programação, a personalidade marcante do seu novo produtor procurando moldá-la o mais possível às exigências populares, coisa bastante compreensível graças a singularidade e capricho de Alvaro Moreura que, apesar de tantos afazeres, faz com que lhe sobre sempre um pouco de tempo para olhar os seus oito netos e seis filhos; mas não é só, pois além dêste grupo de preocupações humanas há ainda sua bem cuidada extensa e rara biblioteca de teatro e sua famosa coleção de burros, sim e olhem que não estamos brincando.

Tivemos há pouco oportunidade de apreciá-los; em grande número, de variados feitios e de procedências diversas. Sua coleção foi argutamente dividida em "burros pobres" e "burros ricos", todos para atestar a máxima que diz que "até entre os burros pode se encontrar classes"

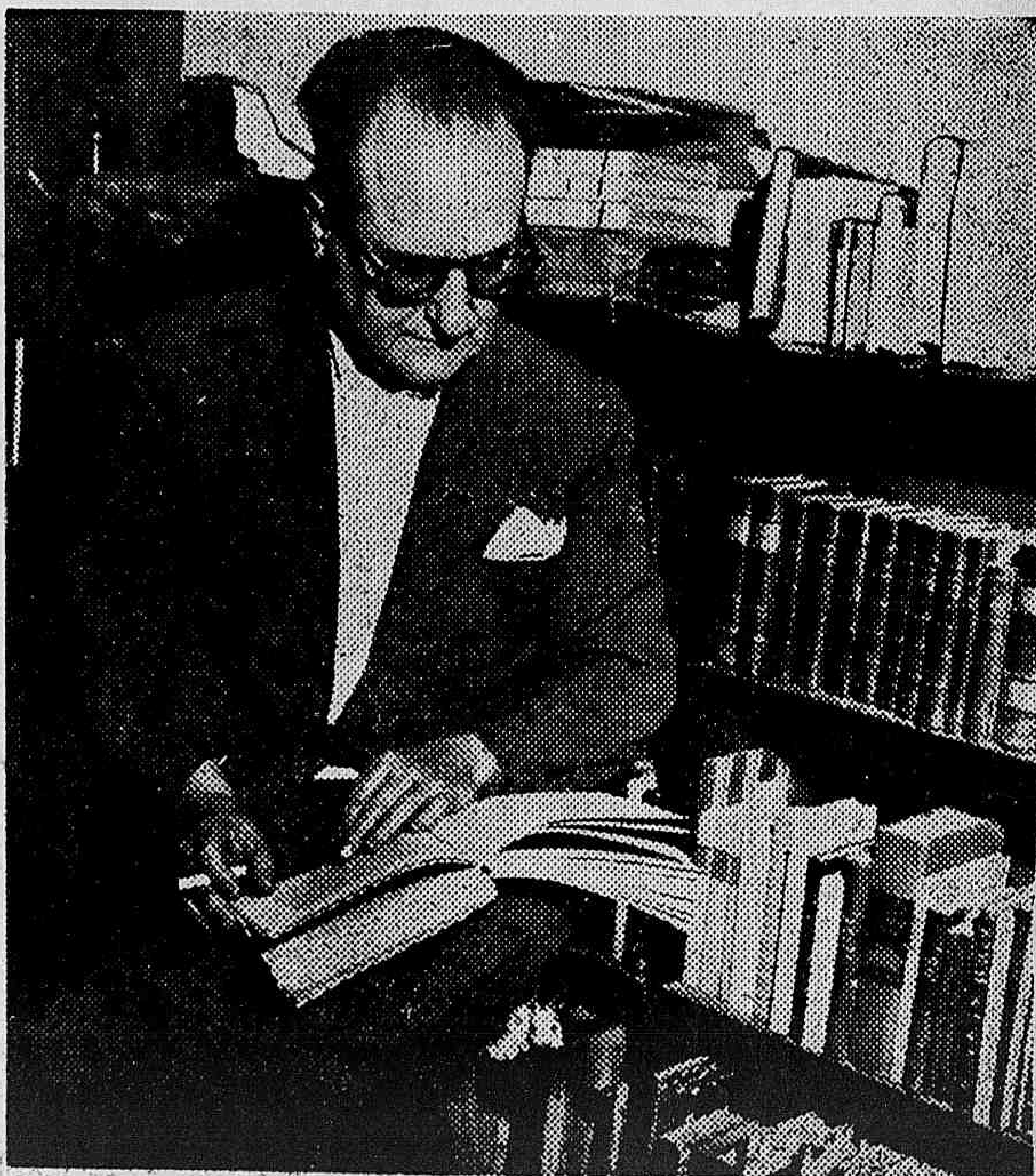
Os amigos de Alvaro Moreyra e seus admiradores, sempre que viajam, trazem uma lembrança para o escritor e esta, invariàvelmente, é sempre a figura de um burrinho. Por isso, ao lado dos irracionais, a coleção de Alvaro Moreyra apresenta burros franceses, inglêses ou portuguêses.



Atividade mental assombrosa, Alvaro Moreyra colabora em vários jornais e ainda tem tempo de dirigir a «Conversa em Familia» da Rádio Globo.

★

Ei-lo entregue à sua diversão predileta: ler. Se perguntarem quantos livros Alvaro Moreyra já leu, será difícil responder.



DE CABO DO EXÉRCITO A CANTOR DA NACIONAL !

A VIDA DE NUNO ROLAND, E O SEU NOME VERDADEIRO — GORDO, CASADO E FELIZ — HÁ QUINZE ANOS NA RÁDIO NACIONAL

Texto de Demóstenes Gonzalez

Nuno Roland, eis aí um nome que agrada ao ouvido e ao coração. Não há quem não aprecie êsse cantor sóbrio que a Rádio Nacional conserva há mais de quatorze anos no seu conjunto. Suas músicas fazem época e suas gravações esgotam-se ràpidamente. Entretanto Nuno Roland é de uma simplicidade deliciosa. "Sou calmo", disse-nos ao iniciar a entrevista, "gosto das coisas calmas. Sinto-me feliz com a posição que tenho no rádio e a Rádio Nacional é um prolongamento do meu lar".

Depois dêsse atestado de coerência de suas idéias, Nuno Roland, que na vida real possui o simpático nome de Reinoldo Correia de Oliveira, contou-nos como entrou para o rádio.

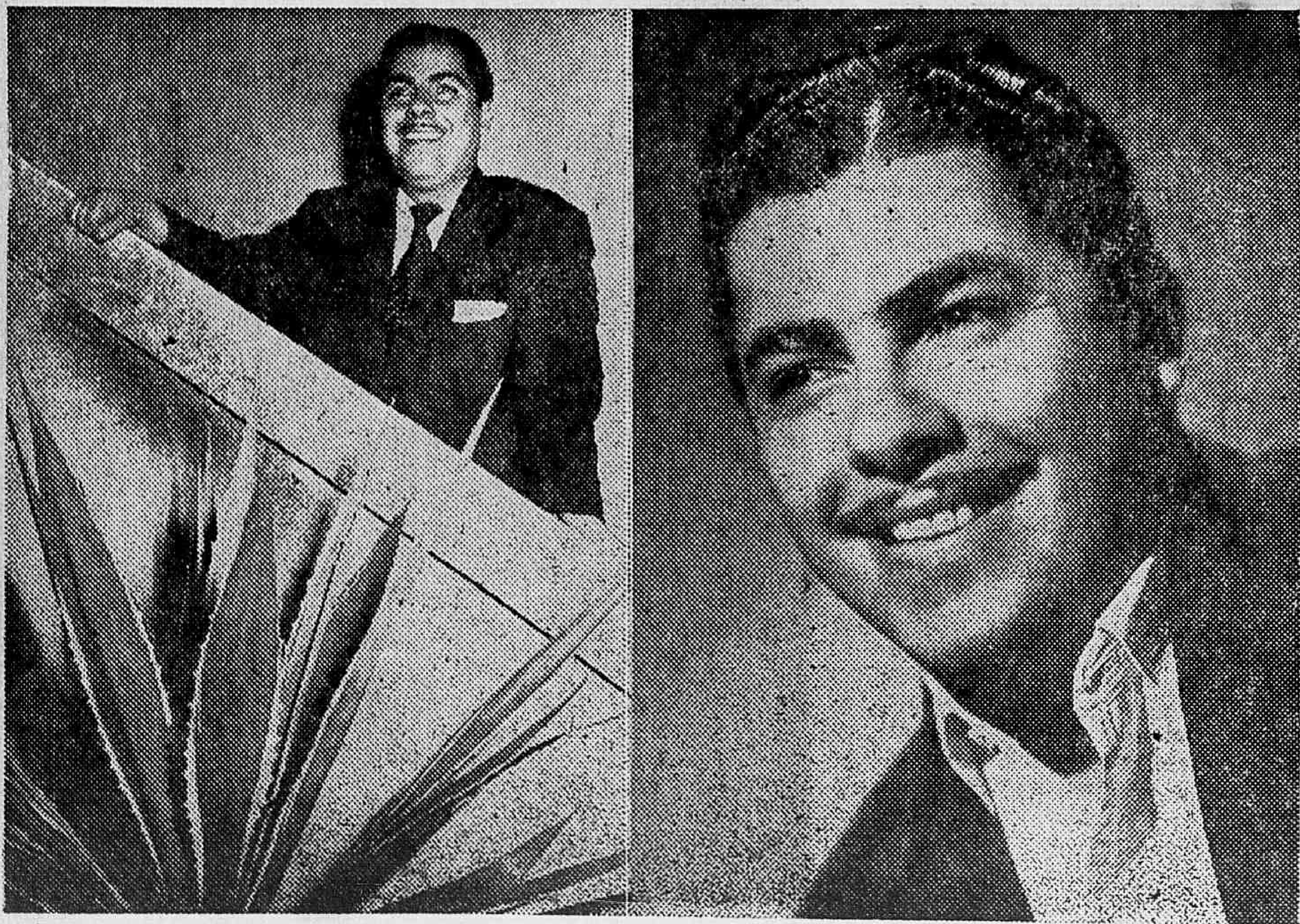
— Eu era cabo do 7.º Batalhão de Caçadores sediado em Pôrto Alegre e nesse batalhão havia um "jazz-band". O cantor oficial do jazz era o hoje famoso compositor Lupicínio Rodrigues, naquele tempo meu colega de caserna. Um dia, Lupicínio me ouviu cantar e deu um grito: "Eureka, achei o cantor"! E desde então passei a ser o "crooner" do jazz. Lupicínio compunha e eu cantava. Oh, como tenho saudades daquele tempo!...

E num desabafo de sinceridade, Nuno Roland confessou ao reporter: "o maior galardão que possuo é êste: fui cabo do brioso 7.º B. C., e fui um dos primeiros a cantar as composições de Lupicínio Rodrigues, esse que é hoje um dos maiores compositores populares do Brasil.

Nuno Roland suspira. O rapaz é mesmo sincero e emotivo. Seus olhos perdem-se no azul do céu como quem procura alguma coisa, mas o reporter quer saber coisas para dizer aos leitores e não deixa o cantar divagar.

— E quando você cantou pela primeira vez diante de um microfone?

Nuno Roland é baixo e gordo, talvez por isso seja bom e simpático. Costuma-se dizer que o «homem feliz não tinha camisa porque não havia colarinho para o número de seu pescoço...»





Agora o interprete de "Pirata da Perna de Pau" anima-se e conta:

— Foi em 1933 na Rádio Gaucha de Pôrto-Alegre. O nosso "jazz" foi fazer uma audição e eu cantei. No outro dia estava contratado. Aí compreendi que o meu destino estava definido e abandonei a carreira militar para cantar no rádio. Em 1934 fui contratado pela antiga Rádio Educadora Paulista (hoje Rádio Gazeta), onde permaneci até 1936. Nesse ano fui convidado para vir inaugurar a Rádio Nacional, juntamente com outros artistas de São Paulo, e até agora me encontro na E-8. Fazem quase quinze anos, portanto. E estou muito bem, graças a Deus".

— E se você não fôsse cantor de rádio, que desejaria ser, Nuno?

Diante dessa pergunta, Nuno Roland sorriu com aquele seu sorriso bom e confiante. Acendeu um cigarro e falou.

— Não compreendo outra vida para mim senão essa de ser cantor de rádio. E cantor da Nacional. Tenho 37 anos de idade, sou casado e possuo um filho. Con-

Numa das «vigias» da Rádio Nacional, Nuno Roland estabeleceu o seu ponto de observação. Por ali passam as «boas» e as «más»... notícias, costuma dizer e querendo fazer trocadilho recorda um tango para dizer: «por isso é que eu fumando, espero...»



sidero-me um homem realizado. Sinto-me feliz porque dei alguma coisa aos meus contemporâneos. Esforço-me para agradar o público. Meu destino é cantar, assim como o destino do peixe é nadar. Quando eu morrer a minha voz continuará vivendo por mim e os que vierem depois saberão que existiu um catarinense chamado Nuno Roland que cantou a beleza de um "Fim de semana em Paquetá" e alegrou os foliões no carnaval. Sou feliz em saber que fui de alguma utilidade para o meu povo.

— Muito bem. E uma vez que você falou em carnaval, os leitores e os fans querem saber se você pretende ganhar novamente este ano?

— Claro que pretendo. A gente sempre pretende. Agora, entre o desejo e a realidade, vai uma grande diferença. Gravei boas músicas. Destaco duas marchas de João de Barro e Antônio Almeida, "Lôbo Mau" e "Ou vai ou racha", e os sambas "Em qualquer parte do Rio", de Pedro Caetano e "Sou Boêmio", de Raul Marques, Betinho e César Brasil.

Aí Nuno Roland cantarolou para o repórter os seus sucessos e a entrevista estava encerrada. O correto intérprete, que também é um dos componentes do aplaudido "Trio Melodia", tinha que assinar um contrato com a firma gravadora e estava na hora. Ao despedir-se, Nuno Roland ainda deu uma prova do seu grande espírito de cordialidade: "eu queria ter imensos braços para abraçar de uma só vez todos os leitores da REVISTA DO RÁDIO. E' para êles que eu canto".

Assim é Nuno Roland, que nasceu em Joinville, Santa Catarina, e hoje ocupa sólida posição no rádio brasileiro. Seu cartaz não oscila: é firme como o Pão de Açúcar.

★ COMO NILZA MAGRASSI GAS



Nilza Magrassi acorda às 10 horas e 30 minutos e não demora muito na cama. Seu primeiro cuidado é tratar de seus cabelos com um empenho especialíssimo. Depois arruma seus apetrechos de «toilette» e começa mais um dia de sua vida.



Brasileira da gêma, apesar do «Magrassi» italiano do sobrenome, ela aprecia um bom café feitinho na hora e enquanto a empregada não chega vai preparando a refeição matinal: Café, torradas, manteiga, e um queijinho mineiro, bem branco.



Treze horas! Estamos na hora do almôço, Nilza gosta de um aperitivo e os seus amigos também apreciam um «drink». Em sua memória, junto com pontos pedagógicos e peças de teatro, existem várias fórmulas de coquetéis que ela prepara ràpidamente.



Quando não tem trabalho na emissora, Nilza mata o tempo ouvindo discos e, para tanto, organiza um verdadeiro programa de gravações que faz executar em sua moderníssima vitrola. Sabe, como ninguém, dosar as audições com músicas de vários tipos e ritmos.

STA UM DIA DA SUA VIDA





Tudo pronto, Nilza Magrassi escolhe uma poltrona e vai saborear o seu copo de leite antes do cafèzinho. Seu hábito de tomar leite pela manhã data da infância quando seus pais a obrigavam diàriamente pela manhã a tomar êsse alimento.



Dona de casa caprichosa, enquanto espera o momento de trabalhar, Nilza vai cuidando da casa. Aqui é um quadro fora do lugar, ali uma almofada precisando de ser substituida. Há sempre mil e uma coisas dependendo das atenções femininas.



Fim da tarde. Dentro em breve virá o jantar e Nilza Magrassi poderá saborear seu prato predileto: feijão preto com carne sêca e arroz. Enquanto o jantar não sai ela lê um pouco. Gosta de ler de tudo, mas especialmente sôbre teatro e possui boa biblioteca.



Ao anoitecer liga o rádio em surdina e fica jogando dominó. Sua preferência pela música é tão grande quanto pelo interessante jôgo que na Argentina é tão difundido a ponto de se jogar com frequência nos bares. Quando chega o sono ela se despede do dia!

"A ORAÇÃO DA AVE-MARIA FOI CRIADA POR NÓS!"

DECLARA O DIRETOR DA RÁDIO JORNAL DO BRASIL, FAUSTO SERPA — O IBOPE E O PLÁGIO ANALISADOS PELO DENTISTA QUE PREFERIU O "BROADCASTING" — PROBLEMAS SÉRIOS QUE SE RESOLVEM FÀCILMENTE

Texto de Aymoré Martins

Como se fôssem peças constantes de grande máquina, notamos que, os elementos da Rádio Jornal do Brasil completam-se em tudo. Fausto Serpa, cujo cargo na emprêsa é de Assistente da Direção, servindo na parte radiofônica, desde 1.º de abril de 1946 se tornou Diretor, depois de atuar durante 11 anos como locutor da PRF-4, isto é, desde a Fundação da rádio, pelo Conde Pereira Carneiro, seu Diretor-Presidente.

Num ensejo de "mostrar a PRF-4, por dentro, fomos, há dias, até lá, onde tivemos oportunidade de ouvir seu Diretor-Artístico, o Sr. Fausto de Souza Serpa, quem pródigo em gentilezas, foi nosso guia e explicador minucioso. A par das coisas da emissora, a que se referiu, Fausto Serpa abordou outros importantes e atuais assuntos. Por exemplo, inquirido por nós, se acolhia o I.B.O.P.E. foi sincero em responder!

— Não tenho elementos para julgar o I.B.O.P.E. Entretanto, acho que êle deixa muito a desejar, porque, para ser uma organização de envergadura a que se propõe, é necessário ter meios financeiros, com os quais, certamente, não conta. Eles, do Ibope, pretendem imitar as organizações do gênero, norte-americanas (a velha mania da imitação), esquecendo-se, entretanto, que o norte-americano conta com muitas vantagens para suas emprêsas. Você sabe lá o que é um Instituto de pesquisas sôbre a opinião pública, honesto e capaz? Precisa de muito dinheiro!

★

Uma das coisas que com o decorrer da entrevista nos foi revelada e recebemos com a maior surprêsa aqui está!

Sempre pensáramos, como a maioria dos ouvintes, que a "Oração da Ave-Maria" fôsse criação de certa emissora. Entretanto, revelou-nos Fausto Serpa:

— Iniciamos a irradiação da "Oração da Ave-Maria", há, precisamente, 15 anos, pela primeira vez no Rádio brasileiro, por idéia do Conde Pereira Carneiro, (alma puramente católica achando que a emissôra deveria ter êsse momento religioso). Depois, as outras emissôras nos imitaram!

— A respeito do plágio que nos diz, então?

— Não existe plágio. Há sim, bons e maus imitadores. A propósito; quando nos iniciamos na irradiação das corridas do Jockey fomos imitados por outras emissôras. No entretanto, quem continua a irradiar, com exclusividade, somos nós. Há aqui, na PRF-4 uma coisa que os outros não entendem. Nós jamais lançamos mãos de programas ou idéias de outrem. Procuramos fazer um Rádio diferente. Se os outros irradiavam Futebol, pensámos em irradiar Turfe. A princípio, a coisa não foi fácil, pois uma "carreira" não tem 90 minutos. Passa-se em segundos. O locutor, no



«Não tenho elementos para julgar o IBOPE» — declara Fausto Serpa sob a égide do Conde Pereira Carneiro, dono da Rádio Jornal do Brasil e um admirador das músicas clássicas dos mais intransigentes.

caso o Teófilo de Vasconcelos, e, no seu impedimento, eu, tem que desenvolver muito, e sobretudo é um serviço que não comporta mais de um elemento. As outras emissôras que tentaram, pretenderam "fazer equipe", irradiando a corrida dos páreos com três "speakers". Fracassaram!

— E a questão de conjunto?
— forçamos.

— Êsse é outro assunto. Não possuimos o que se pode denominar, propriamente, conjunto. Levamos periodicamente a efeito, recitais, concertos, temporadas, etc. de valôres nacionais e internacionais.

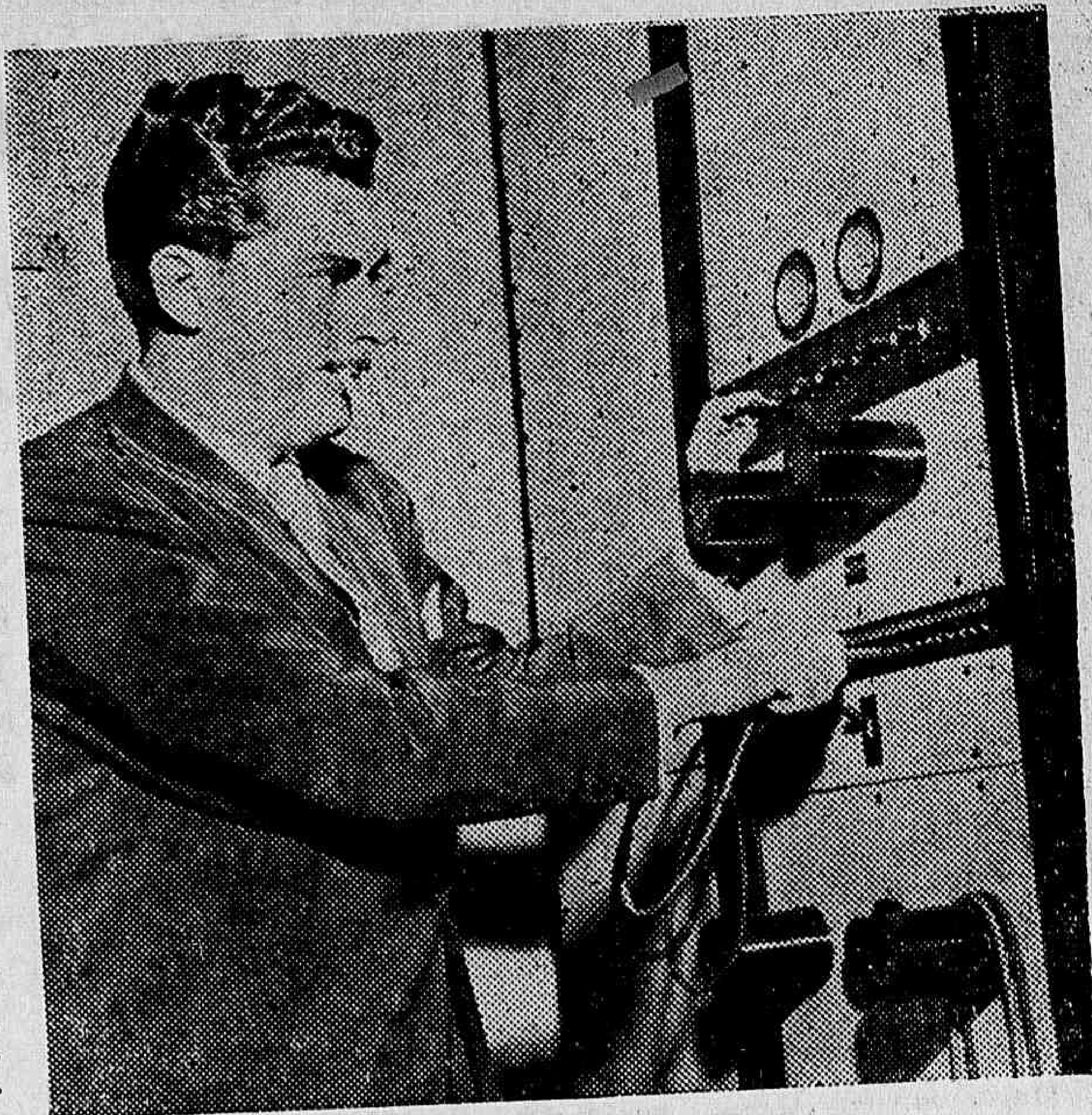
— E, sôbre êsses elementos; quais são ou foram êles?

— E' difícil contar, mas temos tido, nestes últimos 4 anos: Beniaminio Gigli, Joaquim Villa, Carlos Butti, Emílio Livi, Francesco Albanezi, Onélia Fineschi, Alberto Rabagliatti, Toty Cazoni, Manolo Alvarez Mera, e outros.

— Naturalmente, os gastos da emissôra em contratar esses valores terão sido grandes, pois não?

— Sim. Só o Beniaminio Gigli exigiu, por programa, ... Cr$ 50.000,00!

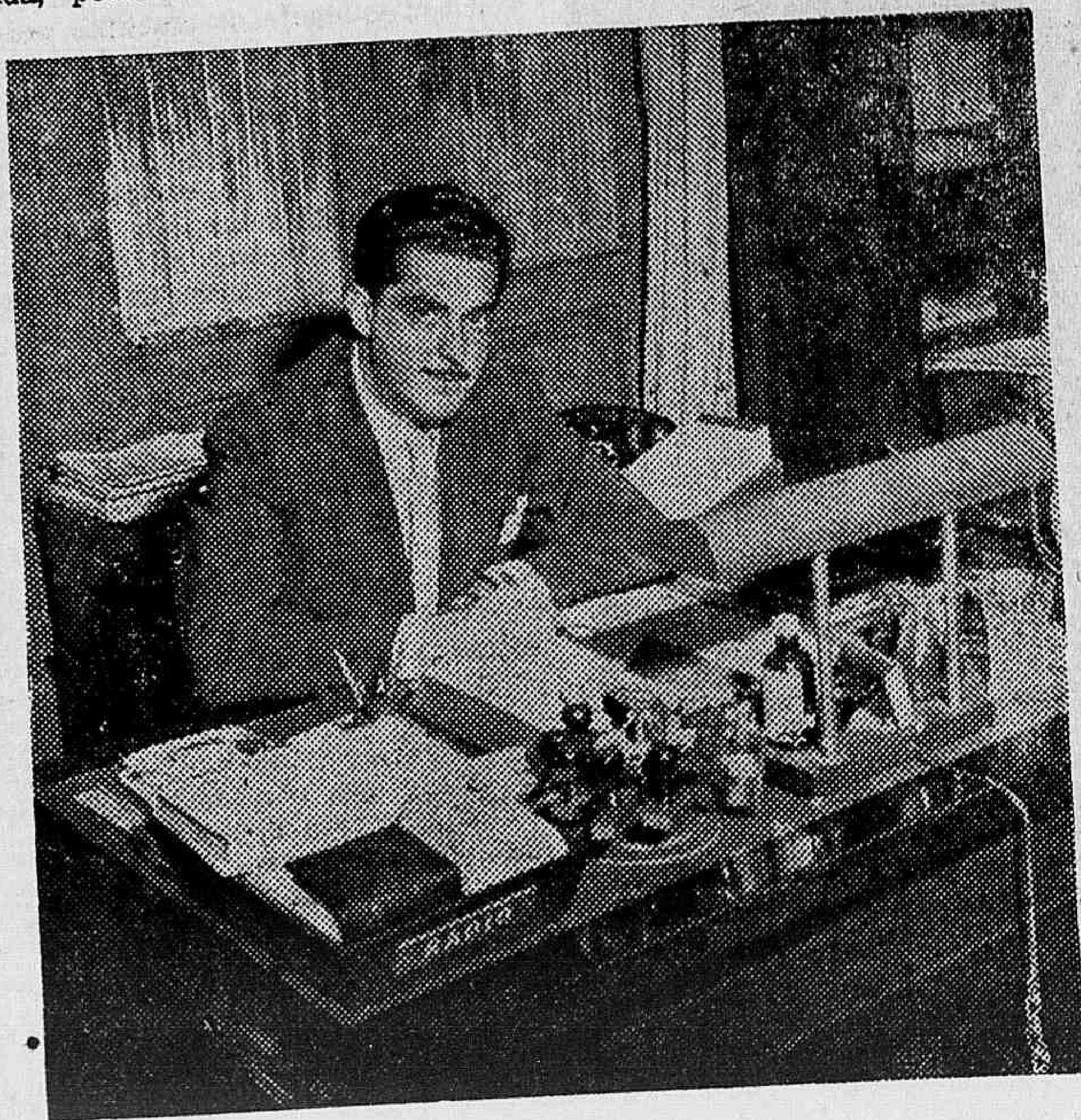
Perguntamos ainda se êle achava que, com a orientação seguida, possuia a sua emissora



Na Jornal do Brasil, antigamente, o locutor era o mesmo operador técnico por isso é que Fausto Serpa sabe trabalhar nas «consolétes».



Em sua mesa de trabalho êle conhece tudo quanto se passa em sua emissora e nas outras. Dedicação e operosidade é que fazem um diretor.



ouvintes bastantes e nos respondeu de pronto:

— Sim, temos mais ouvintes, do que muita gente pensa; com Ibope ou sem Ibope. Nossas programações são selecionadas, como o são as vozes de nossos próprios locutores, que possuem quase o mesmo timbre vocal. Não somos dos que proclamam suas realizações, com sensacionalismo. Tudo que fazemos achamos que é um dever, para com o ouvinte exigente. Não temos volumosa correspondência. Nossos sintonizadores não são os tais que escrevem dizendo "achei aquêle programa formidável". Mas, quando cometemos um engano. êles se apressam em redigir cartas dêsse tipo: "os senhores deixaram de apresentar o 2.º movimento do 3.º ato da ópera tal". Sabem, tão bem como nós o que ouvem. São ouvintes diferentes.

Em suma, leitores, a Rádio Jornal do Brasil pode ser considerada como uma emissôra "diferente ". Seu diretor-artístico nasceu aqui, no Rio em 10 de dezembro de 1914, formou-se em Odontologia, trocou o gabinete dentário pelos microfones, trabalhou na Educadora, em 1934 aprendeu muito, e, hoje, é um brilhante diretor à testa dum prefixo austero e tradicional como o é a Rádio Jornal do Brasil.

RODOLFO MAYER VAI DEIXAR A RÁDIO TAMOIO!



Rodolfo Mayer também escreve e possui uma série de esquetes e peças. Nas horas vagas êle senta na máquina e vai passando seus pensamentos pelas teclas.

LICENÇA DE DOIS MESES PARA VIAJAR PELA EUROPA — REPRESENTARÁ EM LISBOA E EM MADRI COM A PEÇA DE SUCESSO AQUI NO RIO — PASSARÁ O CARNAVAL NO ESTRANGEIRO — QUANDO VOLTAR ORGANIZARÁ UMA COMPANHIA

Texto de Vitor Leal

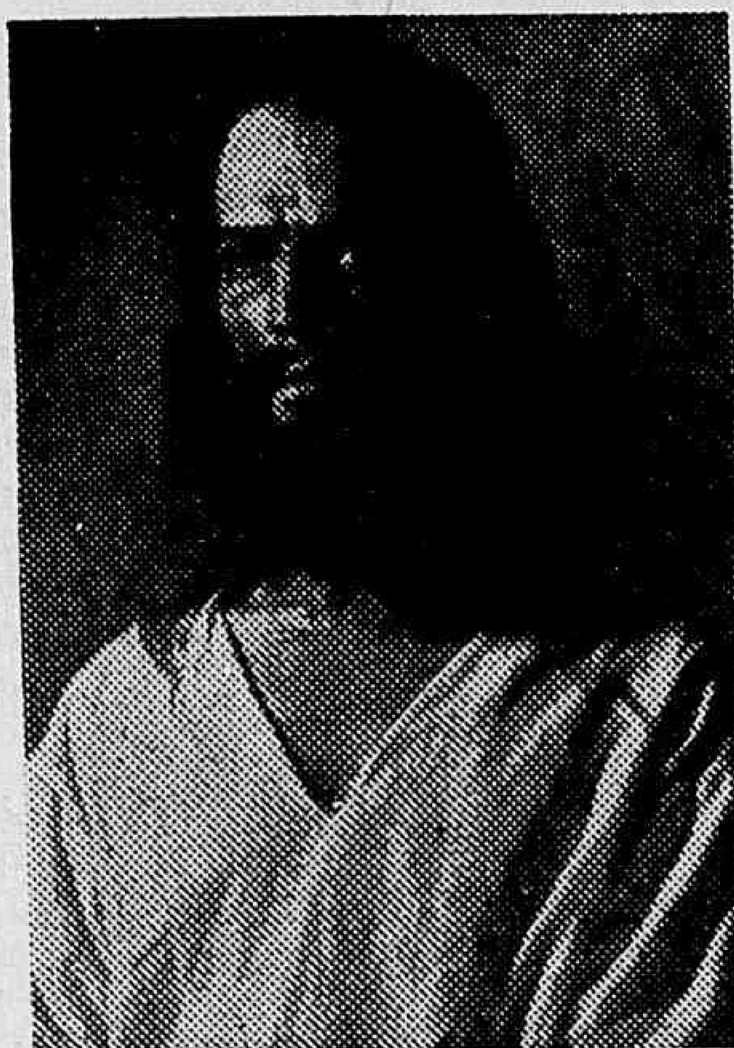


Rodolfo Mayer é um dos poucos elementos do teatro que aprovou no rádio e, não contente, talvez, com êsse êxito, acabou vencendo no cinema. Hoje em dia ninguém duvida de que êle seja realmente o melhor ator cinematográfico, como ainda que a sua vitoria no rádio esteja em plano semelhante àquela conseguida no palco.

Depois de pertencer ao elenco da Rádio Nacional, um dia Rodolfo Mayer resolveu voltar ao teatro e deixou o rádio. Fêz algumas peças, agradou ao público, filmou com Moacir Fenelon e acabou voltando ao rádio atendendo a um convite da Tamoio.

Está há um ano na B-7, mas há alguns meses sentiu recrudescer a saudade pelo teatro. Recebeu um convite para trabalhar numa peça fazendo o personagem principal e agradou, como agrada sempre graças às suas qualidades de intérprete. Como resultado apareceram os contratos para temporadas no estrangeiro. Agora, decidida a sua viagem à Europa, Rodolfo Mayer pensou numa licença do cargo que ocupa na Tamoio. Para seu posto irá o novelista Dias Gomes, elemento de prestígio no ambiente radiofônico que aqui chegou vindo de São Paulo e começou a produzir programas para a Tamoio e novelas para a Tupi .

Rodolfo Mayer pretende licenciar-se e iniciar a sua excursão pela Europa, a partir de dezembro. Já está estudando os contratos que lhe ofereceram, contratos bem vantajosos para apresentações em Portugal e Espanha.



Uma pôse do diretor de rádioteatro da Tamoio no seu filme «Tiradentes» onde atuou com o maior destaque merecendo os maiores elogios da crítica.

Quando chegamos na Rádio Tamoio, Rodolfo Mayer estava em seu gabinete de trabalho providenciando a marcação de uma novela e preparando as respectivas tabelas. Interrogado a respeito de seu afastamento do rádio, Rodolfo respondeu-nos:

— O afastamento, em princípio será temporário. E' verdade que espero continuar no teatro e, se tudo correr como pretendo, organizarei companhia para exibir minhas criações, peças que me agradam e outras que vierem a me tentar.

— Mas fomos informados de que você irá à Europa?!

— De fato. Fui empresado para interpretando a minha última criuma apresentação em Portugal, ação em "As Mãos de Euridice" e depois de me apresentar ao publico lisboeta, irei a Madri.

— Com a mesma peça?

— Sim, com a mesma peça.

— Nesse caso houve uma versão para o espanhol?

— Sim, e esta versão já está sendo estudada por mim.

— Pode-se saber quem fêz a versão?

— Sim e não. Não estou autorizado a declinar o nome da autora. Direi apenas que foi uma senhora e figura das mais representativas nos nossos meios sociais.

— Alguma escritora dessas que nós conhecemos?

— Não. Se é escritora pode ser conhecida na Europa, pois é filha de Espanha.

— Voltando à questão financeira: Você irá por conta propria?

— Não. Fui empresado. Combinamos uma temporada de dois meses e, em qualquer tempo, ou qualquer condição, obterei uma quantia certa pelas apresentações, livre de quaisquer despesas.

— E depois?

—Voltarei ao Brasil.

— Continuará no rádio?

— Talvez sim, talvez não! O ideal de um homem de teatro é viver sempre no teatro. Trabalhando no palco, à luz dos refletores, sentindo de perto o interêsse do público, o ator se sente recompensado dos esforços dispendidos.

— Mas o rádio...

— Sim, o rádio é tambem uma forma de arte, mas que não prende definitivamente o homem de teatro como não o prende o cinema e talvez nem a televisão. Como exemplo de minhas afirmativas citarei o caso dos artistas célebres de Hollywood, que estão sempre na Broadway, interpretando até, muitas vezes, peças de que foram extraídos argumentos para os filmes!

— Nesse caso você está licenciado mas disposto a voltar definitivamente para o palco?

— Sim. Estarei licenciado a partir de dezembro. Viajarei para a Europa e permanecerei dois meses no estrangeiro. Quando voltar então resolverei se devo continuar no rádio ou me dedicar inteiramente ao teatro.

Terminara assim a nossa palestra com Rodolfo Mayer, talvez o mais completo dos nossos atores modernos e que, graças à sua capacidade interpretativa consegue fazer de qualquer peça, um legítimo sucesso.



Outra fotografia de Rodolfo Mayer ainda no filme de Carmem Santos fardado de Alferes Joaquim José da Silva Xavier.

●

No seu escritório, Rodolfo Mayer estuda a versão para o espanhol da peça com que realizará sua excursão pela Europa.





★ Durante uma visita que fêz a Londres, Carlos Frias fêz uma fotografia ao lado de Ramos de Carvalho e Arnaldo Nogueira nos estúdios da BBC. ★

Estou decidido a voltar para o Brasil. Há sete anos me encontro afastado da Cidade Maravilhosa, atuando na British Broadcasting Corporation e esta resolução foi tomada após muita reflexão, tendo como principal motivo as saudades do meu país.

Ramos Carvalho fêz-nos esta declaração enquanto palestrávamos em seu apartamenta no Serrador. O irmão de Luiz de Carvalho continua o mesmo de sempre. Alegre, sempre sorrindo. No entanto, sete anos de Inglaterra deixaram a sua marca em Ramos, pois, o fato é que está falando com um ligeiro sotaque inglês.

Preparávamo-nos para fazer uma nova pergunta quando o telefone tilintou. Enquanto Ramos o atendia, passamos ligeiramente os olhos em uma sua biografia que a agência da B.B.C. nos fornecera, e onde lemos:

"Ramos Carvalho é natural da cidade mineira de Diamantina, tendo nascido no ano de 1917 contando, portanto, 33 anos de idade. Debutou ao microfone na Rádio Guarani de Belo Horizonte, vindo para ó Rio logo depois, contratado pela Tupi, trazido por Ari Barroso. Deixou a Tupi quando recebeu um convite de B.B.C.

RAMOS DE CARVALHO VOLTOU!

HÁ SETE ANOS NA BBC DE LONDRES, LONGE DO BRASIL E DOS PARENTES — CASADO COM UMA INGLÊSA E COM DUAS FILHAS BRITÂNICAS

Texto de **Antônio Rocha**

de Londres, tendo seguido imediatamente para a capital inglêsa, numa acidentada viagem de 42 dias e noites. O barco em que viajava foi atacado diversas vêzes por aviões nazistas, pois a guerra estava no seu climax naquele ano de 1943".

Ramos já atendera a fan que lhe telefonara e lhe perguntamos imediatamente:

— Tem alguma coisa certa quando de sua volta ao Brasil?

— Já recebi propostas de diversas emissoras. Dependendo das condições, talvez eu chegue a um acôrdo com uma delas.

Quando demonstramos interêsse em conhecer os nomes das emissôras que lhe haviam feito propostas, delicadamente êle recusou-se a responder. Não insistimos. Perguntamos em seguida o que planejava fazer no rádio brasileiro, se tinha algumas inovações, etc.

— Pretendo pôr em prática o que aprendi no rádio inglês e no europeu em geral, pois visitei todos os países do Velho Mundo, aquém da Cortina de Ferro. Aliás, ainda tentei entrar na Rússia. Fui impedido quando me encontrava há apenas duas horas de viagem. Sòmente os comunistas ou simpatizantes desta doutrina são admitidos nos domínios de Stalin e eu não sou uma cousa nem outra... Bem, mas como eu ia dizendo, observei o rádio em todos êstes países e posso assegurar-lhe que muito aprendi.

— Uma pergunta, Ramos! Qual a sua opinião sôbre o rádio brasileiro, em comparação, digamos, ao inglês?

— São dois rádios inteiramente diferentes. Em tôda a Inglaterra só existe uma estação, a B.B.C., subvencionada pelo govêrno. Consequentemente não há anúncios. No rádio brasileiro é o que se vê...

Depois de uma ligeira pausa, continuou:

— Se eu vier para o Brasil, pretendo dirigir rádio-teatro, escrever, fazer comentários, enfim fazer tudo.

Mudando de assunto, perguntamos qual as suas impressões sôbre a televisão inglêsa.

— A TV britânica está em franco progresso. Já tem os seus próprios astros, se bem que de vez em quando artistas do cinema, da ópera, etc. sejam convidados para fazer um ou dois programas. Para ilustrar o progresso da televisão inglêsa, basta dizer que em todo o Império Britânico já há um milhão de aparelhos receptores de televisão. Ainda falando sôbre a TV, você sabia que eu fui o primeiro brasileiro a ser televisionado? Pois fui. Chamaram-me e aceitei o convite, cantando "Aquarela do Brasil", ou simplesmente "Brasil", como chamam os ingleses à música de Ari Barroso.

Estávamos satisfeitos. Gostaríamos, porém de saber algo de sua vida particular. Indagamos primeiro sôbre a sua espôsa.

— Minha senhora chama-se Dorothy May, na intimidade, trato-a de Joy, que em inglês significa "alegria". Realmente, nenhuma palavra definiria melhor, pois onde ela chega, contagia o ambiente de alegria.

— Como a conheceu?

— Conheci-a durante a guerra, enquanto ela serviu no Wren's, uma espécie de Corpo Auxiliar Feminino britânico. Enquanto era solteiro, eu costumava frequentar festas em quartéis e em todo o lugar. Um amigo apresentou-me a Joy num dos bailes da Wren's e marcamos um "date". Depois dêsse primeiro encontro seguiram-se outros, só terminando no altar.

De repente, Ramos abriu u'a mala onde tirou diversas fotografias, dentre elas a de uma garotinha sorrindo. Com vaidade de pai êle nos mostrou:

— Esta é Daphne Joy, de quatro anos. Como se parece muito com a mãe, chamei-a de Joy, isto é, "Alegria". Quatro meses atrás fui comtemplado com um novo presente do céu — Rosanna Margarita. Infelizmente não está comigo, mas posso dizer-lhe que tem muita semelhança com Joy, tendo, porém, cabelos pretos, também encaracolados.



Eis a filhinha de Ramos de Carvalho, uma inglezinha loira que a genitora e se se parece com chama Daphne Joy, um nome inglês para inglêses.

— Por quanto tempo você permanecerá no Brasil?

— Esta minha viagem se prolongará, provàvelmente, até fins de novembro. Nesse período pretendo visitar a minha família em Minas, dar um pulo em São Paulo e talvez faça mais alguma viagem.

Despedimo-nos de Ramos Carvalho, expressando os nossos desejos para que volte ao rádio guanabarino e consiga realizar tudo o que tem em mente.



Em companhia do embaixador do Brasil na Inglaterra, Ramos de Carvalho fêz a fotografia que exibimos. O locutor da BBC está sempre de sorriso armado seguindo a filosofia japonesa do «sorri sempre!»





Mr. Forney Rankin concedeu uma entrevista coletiva aos jornalistas brasileiros por intermédio da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos. A foto acima mostra Mr. Rankin na mesa, seguido de Anselmo Domingos (presidente da A.B.C.R.), Braga Filho (secretário) e João Melo (presidente de honra).

UM RADIALISTA AMERICANO ELOGIA O RÁDIO DO BRASIL !

Mr. Rankin, Anselmo Domingos e Al Neto posam para os nossos leitores. O radialista americano foi pródigo em boas referências ao rádio brasileiro, fazendo acentuados elogios aos nossos produtores de programas. Durante a recepção da A.B.C.R. ao ilustre radialista, serviu de intérprete o cronista Al Neto.

A foto abaixo tem um significado à parte. Mostra João Melo, o mais veterano dos cronistas de rádio no Brasil, sendo cumprimentado pelo sr. Forney Rankin que já foi o presidente da Associação Nacional de Rádio dos Estados Unidos e que esteve há dias no Brasil em missão do govêrno americano.

Grande número de jornalistas e diretores de emissoras compareceu à recepção que a associação de cronistas prestou a mr. Rankin. A foto mostra parte dos assistentes que ouviram do radialista ianque interessantes observações sôbre o rádio em geral, mormente em relação ao rádio que os brasileiros fazem.





TRÊS GRANDES VALORES DA MÚSICA BRASILEIRA

Cristina Maristani, Iberê Gomes Grosso e Oscar Borgheri na Argentina — Recitais no Clube do Libro e na Emissora do Estado — Os platinos aplaudiram bem os nossos representantes



Cristina Maristani, a voz de ouro do Brasil, como é denominada pela crítica estrangeira

Texto de Martins da Fonseca

Fomos visitar o mundo radiofônico argentino. Tudo como no ano de 1938. Estações bem instaladas. Programas bem organizados e para todos os paladares. Em algumas emissoras os auditórios ficam lotados. O espectador tem ingresso mediante convite, pois, só assim procede-se, disfarçadamente, a ligeira seleção. Destaca-se, é verdade, a Rádio del Estado. Emissora possante, formidàvelmente istalada e com um elenco magnífico. As emissoras apresentam seus programas depois de os mesmos passarem pelo "ôlho mecânico" das autoridades competentes. Nada de confianças...

Numa noite quando em visita a amigos, fomos surpreendidos com a voz da cantora brasileira Cristina Maristani, através as ondas da Rádio del Estado. Surpresa melhor não poderíamos ter em terra estranha. Era um pedaço da terra brasileira... A cantora patrícia deliciou-nos com excelente programa e uma atuação magnífica, conforme testemunho dos nossos amigos portenhos. Os elogios vieram à tona da palestra. Merecidos. As constantes visitas de Cristina Maristani à capital platina constituem, de fato, excelente élo de fraterna amizade entre os povos brasileiro e argentino.

Dois dias depois os jornais anunciavam seu recital na Sociedade de Amigos del Libro, que é, atualmente, uma das mais prestigiosas de Buenos Aires. Fui ouví-la. Sala repleta de um público seleto, fino e animador. Uma noitada magnífica. Cristina Maristani interpretou um programa composto de compositores clássicos e modernos europeus, como Pergolesi, Mozart, Fauré e Ravel. E todos êles tiveram nela uma maravilhosa animadora vocal; a pureza do seu canto, a intenção de dicção e a sensibilidade musical na cantora patrícia se equilibram e se completam harmoniosamente.

Outro brilhante artista que Buenos Aires recebeu de maneira sensível foi o violoncelista Iberê Gomes Grosso. Com intenso êxito êsse nosso artista se apresentou na "Sociedad de Musica Moderna". A crítica de "El Hogar" assim se externou a seu respeito: "Instrumentista completo. Gomes Grosso se impôs por sua técnica e musicalidade invejáveis. Na Sonata de Brahms e Debussy e nas obras de seus compatriotas, fez alarde da claridade, veemência, sonoridade, estilo e sensibilidade inherentes aos grandes artistas".

Completando o êxito da cultura musical brasileira, também, faz parte do grupo o festejado violinista Oscar Borgerth, nome, que, desde há longos anos, acompanhamos com desusado interêsse. Desde mesmo quando nos encontramos em Espanha, cremos, que, em 1928, se não nos falha a memória. Êsse trio apresentou-se no dia 27 de outubro p.p. num concerto no Teatro Nacional Cervantes patrocinado pela Direção Geral de Cultura do Ministério de Educação. Teatro lotado. A colônia brasileira, ainda que reduzida, lá estava em grande estilo. Cada artitsa executou uma parte. Bons números e todos bem interpretados. Números de todos os gêneros. Os compositores brasileiros figuravam, também. Oscar Borgerth é um artista para o qual não mais se precisa "atirar elogios". Sua arte é completa. Artista "rafinée". Está magnificamente representado o Brasil musical. Três elementos dignos dos nossos aplausos.



Roberto Paiva é um dos valores do rádio carioca e que figura no elenco da "Todamérica"

★

Araci Costa, da Rádio Guanabara, também foi escolhida por Antônio de Almeida e já está gravando



TODAMÉRICA

UMA NOVA FÁBRICA DE DISCOS

Texto de Antonio Rocha

A notícia de que a Todamérica, até há pouco uma companhia editora de música, entraria também na tremenda concorrência do mercado de discos, correu há cerca de dois meses atrás. Surgiram os comentários pessimistas, mas os dirigentes da nóvel companhia, tendo à frente Antônio Almeida, continuavam em intensa atividade, a fim de contratar artistas e tratar de outros detalhes imprescindíveis para uma firma desta natureza.

Há cêrca de vinte dias, saiu o primeiro disco da nova fábrica e, então, procurámos o seu diretor. De início quisemos saber quais os seus astros.

— Os nossos contratados são artistas novos, muitos dos quais estão gravando pela primeira vez na nossa fábrica, com exceção de uns dois ou três.

— E dentre os conhecidos, poderia citar os nomes de alguns, com suas respectivas gravações?

— Pois não. Nilo Sérgio gravou "Cavaleiros no Céu", numa versão de Haroldo Barbosa e na outra face "Speak Low" "Fale Baixinho). Ademilde Fonseca também aderiu à nossa fábrica e já pôs em acetato dois chôros: "Molengo" e "Derrubando Violões". Também já foi posto no mercado a versão brasileira de "I'm in the Mood for Love" e "The Third Man Theme" (O terceiro homem), ambas músicas gravadas por Roberto Paiva. Como você pode constatar, estamos tentando dar ao público as músicas do momento, em versões portuguesas, de preferência,

a fim de que todos possam apreciá-las.

— E dentre os novos?

— São muitos. Muitos são também os que estão em cogitação. Dentre os que já estão gravando encontram-se Araci Costa, Dupla Zoológica, Nelson Miranda, Helena Lima e outros que não me recordo no momento. Todos êsses que citei já têm gravações no mercado.

Desejamos conhecer as bases dos contratos dêsses artistas e formulamos a pergunta.

— Usamos o método adotado pelas outras fábricas. O artista recebe uma percentagem sôbre a venda dos discos. Desta maneira, se um disco tiver êxito, tanto melhor para quem o gravou. Em caso contrário...

Continuando o Sr. Antônio Almeida nos informou que a distribuição está sendo feita em todo o território nacional, pela própria Todamérica. Explicando, declarou que se um disco não fizer sucesso aqui, poderá fazer em São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul ou em qualquer outro lugar, sendo esta uma das vantagens da distribuição geral.

— E onde estão sendo gravados os discos da Todamérica? — Inquirimos.

— Estamos gravando na Fábrica Byington. O fato de não termos uma fábrica de gravação, não é de estranhar. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem milhares de etiquetas, no entanto, as gravações de tôdas essas companhias são feitas em somente seis fábricas. Temos a nosso cargo única e exclusivamente a parte comercial, deixando a industrial com a Byington.

Atualmente os chamados discos "long play" estão invadindo o nosso mercado, oferecendo uma série de vantagens. Tendo três características que lhe asseguram um lugar no mercado de discos: — leve, inquebrável e condensado, pois contém oito músicas, quatro em cada face. Tendo isso em mente, indagamos ao Sr. Antônio Almeida se a Todamérica inclui entre os seus planos os discos "long playing".

— Não pensamos nisso no momento. Essa é uma iniciativa que deverá ser de fábricas maiores e com bases mais sólidas. Se bem que eu creia que isso não se dará tão cedo, pois os "long playing" com a rotação de 33 1/3 RPM, ensaiam os seus primeiros passos no mercado brasileiro. A razão disso, aliás, é das mais simples. Embora êste disco ofereça diversas vantagens, requer uma vitrola especial, de três velocidades, coisa quase inexistente em nosso comércio



Flora Matos vem de ser convidada pela Todamérica, onde já gravou belas composições



Nilo Sergio, muito embora esteja presentemente sem emissora, não deixou de gravar também na nova fábrica





CACILDA BECKER

Uma das expressivas figuras da ribalta nacional, Cacilda Becker já pertenceu ao rádio paulistano, atuando durante algum tempo na Bandeirante. Será que Cacilda um dia voltará ao rádio? A resposta a Deus pertence.

★

ZICO MAZAGÃO

Grande valor do setor musical de São Paulo, o maestro Zico Mazagão sempre se destaca soberanamente com os seus magníficos arranjos orquestrais, mantendo, por isso mesmo, um cartaz invejável na Rádio Cultura. Audição em que êle e sua orquestra tomam parte é sucesso garantido e "chovem" ouvintes para escutá-la.



RÁDIO DE

"PROGRAMA DA SAUDADE"

Ninguem poderá deixar de reconhecer que quando um programa permanece no cartaz durante vários anos, é porque tem inegavelmente as qualidades necessárias para dominar a atenção do público ouvinte, sem aborrecê-lo e sem irritá-lo com a sua continuidade. Isto é mais ou menos o tipo da verdade acaciana, mesmo porque nenhuma emissôra insistiria no grave êrro de manter no ar um programa por muito tempo, se dele os ouvintes se desinteressassem por completo. Rádio é feito para o povo e, consequentemente, vive do seu apôio e simpatia, de sorte que quando surge um bom programa e, o que é mais importante ainda, quando êsse mesmo programa consegue realizar uma longa carreira sem se transformar numa coisa sem graça e maçante, é infalivel que o interêsse dos ouvintes o acompanhará insistentemente, pois (aqui vai outra verdade acaciana) ninguém poderá nunca abandonar aquilo que é bom.

Estas considerações vêm a propósito do Programa da Saudade", um dos mais antigos do rádio paulista e que tendo sido idealizado e realizado por Décio Pacheco Silveira, até hoje vem sendo transmitido pela Difusôra, merecendo elogio o carinho que os seus responsáveis vêm empregando nesse trabalho, de molde a manter bem viva e cada vez mais firme, a simpatia crescente de um numeroso público que tôdas as noites, á hora exata, está ouvindo a deliciosa audição, em que desfilam as músicas bonitas e sentimentais do passado, cujo ritmo dolente e caricioso tão bem faz á alma da criatura humana. Nós sabemos que existe muita gente que condena êsse programa, achando-o anacrônico e inadequado á época em que vivemos. Pouco importa. Façamos ouvidos de mercador á ogeriza dos maldizentes que, mais por esnobismo do que mesmo por qualquer outra coisa, vivem dizendo que detestam as valsas, as mazurcas, as polcas que recordam, em suas melodias, o bom tempo de antanho, ao mesmo tempo em que declaram insensatamente, que preferem tudo isso aos sons malucos, estridentes e antimusicais de um "swing" e até mesmo os malabarismos desengonçados de uma música de pancadaria. Mas, nada disso tem a menor importância, (pois gôsto é coisa que não se discute) e, a melhor resposta que poderíamos dar a essa gente está no fato do "Programa da Saudade" continuar sendo tranmitido há quinze anos mais ou menos e vir mantendo, através dos tempos, a constante preferência de um grande público que não se engergonha de apreciar as músicas do passado. Cada vez mais bem feito, mais bem elaborado na escolha das melodias que fizeram sucesso numa época que já vai longe, o "Programa da Saudade" continúa vencendo galhardamente e cumprindo o seu destino que outro não é senão o de levar aos lares a lembrança emocional das músicas de outrora, enchendo de poesia o coração das vovózinhas e das mãezinhas com a doçura da recordação que essas melodias têm o condão de tornarem presentes pelo milagre da saudade.

MARIO JULIO

MELHOR AINDA QUE O ANTERIOR!

APARECERÁ EM DEZEMBRO O NOVO E SENSACIONAL

ALBUM DO RÁDIO

NOVAS FOTOGRAFIAS! ATRAÇÕES! NOVIDADES!
Mande 20 cruzeiros para reservar o seu exemplar!
(Não usamos Reembolso Postal)

S. PAULO

RONDA

Tamanho é o sucesso alcançado por Dalva de Oliveira na Bandeirantes, que a direção da emissora resolveu prorrogar a sua temporada por mais êste mês de novembro. Dalva de Oliveira está provando que, mesmo sózinha, ela é um grande cartaz da música popular brasileira.

★

A grande atração internacional da Tupí, no momento, é o famoso Tito Schipa, sendo que a mesma estação apresentará ainda êste mês, os cantores espanhois Mario Gabarron e Carmen Florido, sendo que êstes, ao que nos consta, é a primeira vez que aparecem por estas bandas.

★

Cardoso Silva, o apreciado produtor de novelas radiofônicas, vai publicar suas memórias num livro a que deu o título de "O luar vem nessa noite". Todavia, os seus capítulos sairão primeiramente numa revista paulistana, resolusão essa que constituirá um verdadeiro teste para o escritor, pois, se os leitores gostarem da leitura fragmentada das suas memórias, Cardoso Silva poderá ter a certeza de que êles comprarão o livro ao sair. A título de informação, esclareço que êle ainda é relativamente jovem (uns 35, 37 ou no máximo 40 anos) de modo que Cardoso Silva ainda tem muitos anos pela frente para completar a segunda parte das suas memóris.

★

A Rádio Gazeta apresentará por êstes dias, o conhecido cantor e compositor Dorival Caymmi, o que vale dizer que a "Emissôra de Elite não vem cuidando sómente dos programas líricos, incluindo nas suas audições a boa prata da casa. Assim é que está certo, vocês não acham?

★

Mario Donato continua dia a dia melhorando o padrão artístico da Rádio Excelsior, sendo mesmo essa a preocupação constante do jovem diretor da PRG-9. E êle vai acertando a mão nessa tarefa, pois critério e capacidade não lhe faltam para conduzir sua estação ao ponto que todos desejam, a fim de que ela venha a se ombrear com as melhores que possuimos.



Estes são os maiorais do "Cartório de Protestos", programa humorístico da Rádio América: Dr. Pilantra Teixeira, o de óculos (Carlos B. Assunção), e Fazolim (Mário Guimarães)



ALBERTO RIBEIRO

Pela segunda vez, o tenor português Alberto Ribeiro está realizando uma temporada na Bandeirantes. Suas audições têm sido muito apreciadas, principalmente pela colônia lusitana radicada em São Paulo.

★

ANITA GONÇALVES

Soprano de voz bonita e agradável, Anita Gonçalves faz tempo que dasapareceu do rádio, setor em que conquistou grandes vitórias com a sua participação em programas líricos. Na Rádio Gazeta, onde ela mais se demorou, todos alimentam a esperança de vê-la de volta, mais dia menos dia, e a sua "rentrée" será motivo de grande regosijo para todos



RÁDIO DOS ESTADOS



Mariza Machado, um dos valores positivos do rádio potiguar, pode ser apontada como uma das mais perfeitas intérpretes de melodias norte-americanas do nordeste

AMAZONAS

Lynéa Braga

"Futuros astros do microfone" é o interessante programa de calouros que a Rádio Baré vem apresentando todos os domingos, às 21 horas, diretamente de seu auditório.

★

"Nossa gente e nossa música", que a PRF - 6 apresenta às quartas feiras, ás 22 horas, é uma boa prova do valor de Jaime Rebelo.

★

Um valor que se vem revelando como intérprete de grandes predicados, é Almir Lahan. Êle é sem dúvida, um bom elemento e promete ir longe.

★

A programação de estúdio da Radio Baré a partir do mês corrente passará a ser transmitida das 19 ás 22,30 horas, compondo-se de desfile de astros da constelação F - 6, "sketches", novelas gravadas, produções humorísticas, dramaticas e etc.

★

Depois de uma longa ausência causada por enfermidade, Guiomar Cunha, "a voz ternura de Manaus", voltou a atuar na Difusora.

★

Afirma-se que Adelaide Chiozzo e seu irmão Afonso realizarão uma temporada na "festa da mocidade"

★

Dantas de Mesquita, que se revelou num concurso para locutores vem se destacando cada vez mais podendo ser apontado como um dos "speakers" mais seguros do sem fio amazonense.

Aparecerá em DEZEMBRO o ALBUM DO RÁDIO Dêste ano

RIO GRANDE DO NORTE

Fernando Luís

A nota do dia em Natal é a próxima inauguração do auditório da Rdio Potí, com capacidade para 600 poltronas, além do seu palco-estudio e outras instalações modernas. Os "associados" natalenses anunciam para as festividades inaugurais a presença de artistas como Luiz Gonzaga, Jean Sablon, Dorival Caymmi e outros. Nossos votos, porém, são para que a direção da Potí possa manter um nível de bons programas de estudio. O povo de Natal precisa de bons programas, de um rádio instrutivo, com "scripts" interessantes, porque esta programação de audições "com fulano e orquestra tal" constitue, atualmente, um indice de mau gosto.

★

Seguirá para o Maranhão o vitorioso Trio Irakitan, que realizou uma temporada de vinte dias no Recife, atuando na PRA-8 e na Rádio Jornal do Comércio. De regresso a Natal, os três rapazes seguirão para São Luiz e depois Fortaleza.

★

Luiz Cordeiro, com um grupo de idealistas, tentou fundar em Natal a "Casa do Radialista". Infelizmente, os bons elementos no rádio são poucos, e o interêsse pessoal suplantou o bem estar coletivo, fazendo fracassar essa brilhante iniciativa do locutor e animador natalense.

★

Zé e Zilda atuaram em Natal, apresentando-se no "Circo Show" e em programas nos cinemas locais. Uma boa temporada artistica para o publico potiguar.



Silvio Medeiros, um dos mais categorizados elementos da Rádio Brasil Central, vem atuando com destaque em "Uma Crônica Para Você"

GOIÁS

Geraldo Barreto

A par de bom locutor, Isaac Abrão revelou-se também grande produtor. Como tal, lançou duas produções: "Boite Azul" e "Falando ao coração", que foram bem recebidas pelos sintonizadores.

★

"Uma crônica para você", a nova atração da Rádio Brasil Central, conta com a colaboração de A. G. Ramos Jubé, conhecido literato goiano.

★

"A pensão da Severa" é um dos mais alegres programas do rádio goiano. Em sua ultima audição, focalizou a excentricidade das campanhas políticas no "hinterland" brasileiro, que lhe valeu a repetição atendendo às inumeras solicitações que chegaram de todos os pontos do Estado.

★

A ZYG-3, Rádio Clube de Goiania, funcionou junto às mesas apuradoras desta capital, transmitindo aos seus ouvintes os resultados do pleito de 3 de outubro.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE" pela alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr$ 25.00. Pedidos pelo reembôlso postal para Rio Claro, Rua 2 n.º 1.021, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestra ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. cortador Técnico, dos famosos Métodos de corte "VOGUE", para Homens. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos e ouça cursos completos para alfaiates, com diploma de tôdas as têrças e sextas-feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa da Escola de Corte e Costura São Paulo das 9,30 às 9,45 da manhã.

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RÁDIO NACIONAL

(Cont. da página anterior)

MARIA — Papai, êsse homem lhe desperta muitas emoções. Mas a emoção predominante é o mêdo. Sim, papai. O senhor tem mêdo dêle!

OTAVIANO — Agora não posso conversar. Voltarei logo depois que tiver telefonado. (AFASTANDO-SE) — Até já, minha filha.

MARIA — (SÚBITO) — Papai! Um momento!

OTAVIANO — (VOLTANDO) — Que é Maria Célia? Eu tenho pressa.

MARIA — Papai, o senhor parece estar se esquecendo do que foi dito entre nós no jardim da casa de Álvaro. Do que o senhor me disse para me obrigar a voltar, em vez de ficar com Álvaro! O senhor jurou que não podia continuar sem mim, e prometeu que me diria tudo. Tôda a verdade! Que não haveria mais segredos entre nós!

OTAVIANO — Falemos depois. Eu tenho que te...

MARIA — Não, papai. É agora! Há pouquinho, quando o senhor estava alquebrado como um velho, eu não seria capaz de contrariá-lo. Mas o chamado do sr. Aniceto, apenas com o choque, o fêz voltar ao seu natural. Agora o senhor é novamente o meu pai de sempre, determinado a fazer aquilo que se impõe, esquecendo-se inteiramente dos interêsses alheios.

OTAVIANO — Não diga assim, Maria Célia. Você não sabe o que eu estou sentindo.

MARIA — E o senhor sabe, porventura, o que eu estou sentindo?... O que eu sofri ao deixar Álvaro no jardim? O que eu padeço, a cada vez que penso nêle, longe de mim e perto de Rosina Malaparte, que é linda, inteligente... e que o quer para ela?... O senhor se deteve alguma vez para perguntar a si mesmo se, aquêle momento em que reencontrei Alvaro foi, para mim, um momento de inefável esperança?... Ou se aquêle momento em que me afastei dêle foi uma hora de horrivel desespêro? O senhor tem alguma curiosidade em saber se, à noite, eu durmo profundamente... ou se minha cabeça resvala no travesseiro e eu, pensando em Alvaro, não sei dormir?... Interessa-lhe saber se eu estou feliz, neste gabinete, comandando esta fábrica... Ou se choro quando estou sozinha, porque vejo que o tempo melhor da minha mocidade está sendo perdido onde não há lugar para ela?...

O senhor gostaria de verificar se eu vejo Álvaro Cruz como o seu inimigo que tenta arruiná-lo, ou como o suave vagabundo de cabelos ao vento, que salvou a minha vida e cantou uma canção?... Se eu quero realmente ver Alvaro esmagado, ou se, com o meu coração de mulher, desejo que nós sejamos esmagados por êle, porque êle, se sair vitorioso, virá para mim mais despressa do que se sair derrotado?

OTAVIANO — Isso eu sei que você não deseja. Que você aspira a derrota. Isso eu sei.

MARIA — Por que sabe?

OTAVIANO — Porque você é minha filha.

MARIA — Mas o senhor me trata como se eu não fôsse!

OTAVIANO — Mais do que minha filha você é o meu braço forte a minha salvação! Eu lhe prometi que você saberia tudo, e você saberá. O que lhe disse até agora, é verdade. **Não matei Francesco Malaparte como o pai dêle pensa. Sei, porém, quem o matou.**

MARIA — Então por que não diz?

OTAVIANO — Porque não posso dizer! (Saindo) — Com licença. Eu tenho de telefonar!...

MARIA — Papai! Espera, papai!

ESTU'DIO — BATE PORTA.

MARIA — Qual dos dois é meu pai?... Este que, agora, ordena como um militar, ou aquêle que, há pouquinho, implorava como um mendigo? São dois indivíduos tão diferentes num homem só e êsse homem é meu pai. E eu tenho que perguntar — De qual dos dois eu sou filha?... Quem sou eu?... Aquela que só quer ficar nos braços de Álvaro ou esta que só quer combatê-lo?... (OT) — Oh, Álvaro... A luz ainda está acesa...

CONTRÔLE — MU'SICA DE POESIA ENTRA EM BG.

MARIA — (REMINISCENTE) — Quando fores dormir, doce Maria, não apagues a lampada do quarto. Pois eu ando, Maria. Eu chego, eu parto! Quando vem tua noite vem meu dia! Já nem sei o caminho que conduz à tua casa. Que saudade dela! Mas sei que não há luz como essa luz que Maria acendia na janela!

(OT) — Você tem razão, Álvaro... Mas se a luz continua acesa, porque a vida é tão complicada que não podemos encontrar nosso caminho?

CONTRÔLE — MU'SICA SOBE E CORTA.

ESTU'DIO — ESTA' ACABANDO DE DISCAR NU'MERO DE TELEFONE.

OTAVIANO — Alô!... (TODO DISCRETO) — Sou eu... Sim, eu sei que demorei um pouco. Mas não foi por minha culpa. Minha filha me obrigou a demorar. E você fêz muito mal em dizer o seu nome... Sim, mas não se pode facilitar. Eu sei. Mas não podia falar na frente dela... Também não. Você sabe como são essas telefonistas. Como?... Foi de propósito... Queria ouvir a voz dela! Fêz muito mal, Aniceto. Ainda bem que gostou... Ah, não! Isso é impossível! Mandarei um retrato para você, na casa de saúde... Hein?... Mas tem que bastar!... E' bonita, sim! E' sadia, é inteligente! Melhor não pode haver!... Nenhum homem poderia desejar espôsa mais linda ou mais graciosa!... Hein?... Como não há perigo?... Aqui seria uma loucura! Ninguém?... Que memória a sua? Meu filho, Junior, o conhece, e desconfia!... Hein?... à casa de saude?... Mas que pretexto eu haveria de encontrar para levá-la à uma casa de loucos?... Bem... Aqui... mas disfarçado? Isso talvez... Numa hora em que Junior não estivesse... Talvez como um mecanico, ou eletricista, ou...

(Cont. na página seguinte)

Discos a prazo

V.S. ENCONTRARÁ NA MAIS COMPLETA DISCOTECA DO RIO!

10 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA... SEM FIADOR...

CASA NENO

SUCESSOS DO MÊS:

- "Speak Low" — Dick Farney
- "Tudo Acabado" — Dalva de Oliveira
- "212" — Ciro Monteiro
- "DOS Almas" — Gregório Barrios
- "Xanduzinha" — Luiz Gonzaga
- "Poema" — Francisco Canaro
- "Siboney" — Alfredo Britto
- "Cavaleiros do céu — Bing Crosby

OUÇA A DISCOTECA NENO

NAS ESTAÇÕES:

Rádio Jornal do Brasil — Diàriamente das 22,05 às 22,30 horas; Mauá — aos domingos, das 9 às 10 horas.

E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!

(Cont. da página anterior)

ESTUDIO — ABRE PORTA.

JUNIOR — Papai, quando o senhor terminar conversaremos.

OTAVIANO — Feche a porta, Junior.

ESTUDIO — FECHA PORTA.

OTAVIANO — (AO TELEFONE, TAPIANDO) — Pois muito bem, minha senhora. Telefone para a gerência. Eu chamarei atenção. Sua solicitação será atendida. Eu tenho o seu número e tornarei a telefonar. Mas não se preocupe, por favor. Até logo, minha senhora.

ESTU'DIO — DESLIGA.

OTAVIANO — Bem, Junior. Que quer?

JUNIOR — Em primeiro lugar, papai, devo dizer que, comigo, não há necessidade de tanta cerimônia. Eu sei perfeitamente com quem o senhor estava falando!

OTAVIANO — Eu estava falando com uma senhora que queria fazer uma reclamação.

JUNIOR — Esse golpe o senhor já tem dado, ao ser surpreendido falando com Aniceto.

OTAVIANO — Cale-se. Não pronuncie êsse nome aqui dentro.

JUNIOR — Não tenha mêdo. Eu quero apenas terminar a nossa conversa inacabada, a respeito do meu carro, que Maria Célia me quer tirar.

OTAVIANO — Essa discussão está encerrada. Maria Célia tem as rédeas na mão. Durante a vigência do nosso trato, eu não tenho o direito de contrariá-la. Porque assim, quando chegarmos ao final, ela não me poderá contrariar... e cumprirá a sua parte, casando-se com Nascisol

JUNIOR — Nada disso me afeta, papai. Eu, sem o meu automóvel, não sou ninguém!

OTAVIANO — Você não é ninguém, com ou sem o automóvel!

JUNIOR — Por que? Por que não sou comerciante como o senhor?... Por que não sou escravo da fábrica como o senhor desejaria que eu fôsse?... Mas há outras coisas que eu posso fazer. Eu sou alguém. Porque quem não existe não fala. E eu, mesmo não pensando muito, sempre posso dizer. **Falo. Logo existo.**

OTAVIANO — Você fala. A respeito de que, por exemplo?

JUNIOR — De muita coisa. Há, por exemplo, um nome que eu pronuncio bem, com uma dicção perfeita e um lindo timbre de voz. A-ni-ce-to!

OTAVIANO — Não é a primeira vez que você me afronta com êsse nome! Mas eu estou farto disso, ouviu?... Se você não se envergonha de fazer chantagem, eu me envergonho de ser pai de um chantagista! Termine logo! Que é que você sabe a respeito de Aniceto?

JUNIOR — A memória da infancia é uma boa memória. Eu tinha doze ou treze anos quando um indivíduo chamado Aniceto teve aquela conversa secreta com o senhor. Lembro-me bem. Falava-se em "resolver um grande problema. Falava-se no futuro de um homem e numa recompensa um tanto misteriosa".

OTAVIANO — E depois?

JUNIOR — Depois Francesco Malaparte foi assassinado. Aniceto esteve aqui ainda algumas vêzes. Não pude mais ouvir conversas, porque o senhor tinha-se tornado muito cauteloso.

OTAVIANO — Que mais?

JUNIOR — Durante quinze anos, o senhor tem sustentado êsse homem numa casa de saúde, que deve ser de luxo. Uma vez eu vi o cacargo de Álvaro Cruz e Giscomo Maé alto!

OTAVIANO — Muito bem. E que conclusões tira você de tudo isso?

JUNIOR — Eu? Nenhuma. Não quero fazer um péssimo juízo de meu pai. As conclusões ficarão a cargo de A'lvaro Cruz e Giscomo Malaparte!

OTAVIANO — Você teria coragem de trair seu pai dessa maneira vergonhosa?

JUNIOR — Depende! Se o senhor tiver a coragem de me deixar a pé...

OTAVIANO — Pois muito bem, Junior. O que você está pensando não é verdade como não é verdade o que o maldito Malaparte está pensando! Mas eu estou curioso! Quero saber... faço questão de saber até que ponto meu filho, um rebento meu, pode chegar a ser patife!

JUNIOR — Quer dizer que a decisão de Maria Célia está de pé!

OTAVIANO — Mais firme do que nunca!

JUNIOR — Eu fico sem o automóvel?

OTAVIANO — Até que resolva me pedir perdão como um filho, em vez de me ameaçar como um bandido.

JUNIOR — Pois bem. O senhor quer ver até que ponto eu posso ser vingativo. O senhor verá!

OTAVIANO — Junior! Aonde vai?

JUNIOR — Vou falar com Álvaro Cruz!

CONTRÔLE — INTERLU'DIO.

FELIZ — Alvaro, você não pode saber como eu estou contente porque você mandou me chamar.

ALVARO — Feliz, eu quero que você... (FICA TENTANDO FALAR)

FELIZ — Você agora é difícil da gente falar com você, prá telefonar, tem que falar primeiro com três telefonistas. A terceira diz que você está ocupado. Prá ir no seu escritório, tem que falar primeiro com quatro secretárias. A quarto diz que você não pode atender!... Antiga-

(Cont. no próximo número)

OUÇA
TODOS OS SÁBADOS ÀS 20.30 HS.
na
RÁDIO MAYRINK VEIGA
BRASIL em MARCHA
UM PROGRAMA DE EXALTAÇÃO À NOSSA TERRA, ORIENTADO PELO CORONEL FREDERICO TROTA
SOB O PRESTÍGIO DA CHIMICA BAYER

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

★

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Cont. do número anterior)

:a num relâmpago se tornará o mais humilde...

Diocleciano — Felix! Aos primeiros gritos suspende o suplício...

Felix —Vereis, senhor! É um instante apenas... (faz fôrça para rodar uma manivela, sem poder) Hei! Ajudem-me aqui... A manivela é pesada de mais... Vem, Sálvio... Jonas... Cícero... Vamos! Ajudem todos...

ESTÚDIO — VOZES DOS HOMENS AJUDANDO. A RODA COMEÇA A MOVIMENTAR-SE. PROCURAR UM RUIDO CARACTERÍSTICO PARA CONVENCER OS OUVINTES. ENQUANTO ISSO OS HOMENS CONTINUAM FAZENDO FÔRÇA.

Diocleciano —)aproximando-se) Parem! Parem! (SILENCIO NO ESTÚDIO) Então? Êle não gritou? Não gemeu? Não ouvi nada!

Felix — Nem eu. (OS OUTROS CONCORDAM).

Diocleciano — Abaixem-se. Vejam o que lhe aconteceu. (HOMENS OBEDECEM) Que foi que houve?

FIM DO TRIGÉSIMO NONO CAPÍTULO

✶

QUADRAGÉSIMO CAPÍTULO

Felix — É extranho. Êle está como se nada lhe tivesse acontecido!

Diocleciano — Não é possível! Indaguem dêle!

Felix — O mais curioso é que ainda sorri! É espantoso!...

Diocleciano — Sinal de que o teu engenho falhou...

Felix — Não pode falhar! Experimentemos outra vez, senhor!...

ESTÚDIO — TODOS CONCORDANDO. OS MESMOS EFEITOS ANTERIORES.

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL BREVE.

Valéria — Posso acreditar mesmo, pai, no que me dizes?

Diocleciano — Podes. Dou-te minha palavra.

Valéria — Jorge foi então deportado... (pausa) Para onde?

Diocleciano — Para a Líbia.

Valéria — Para a Líbia... (pausa) E que se passa nos fundos do palácio, meu pai? (pausa) Pergunto o que se passa...

Diocleciano — (cortando) Nada! (mais calmo) Não se passa nada, já disse.

Valéria — Pois bem. Reafirmas, então, que Jorge foi deportado...

Diocleciano — Quantas vêzes queres que o diga?

Valéria — Chega. (afastando-se) É o suficiente.

CONTROLE — ARPEJO SUAVE E CURTO.

Sáfira — (um pouco distante) Chegue-se aqui para a varanda, princesa... venha ver como o céu está azul, sem uma nuvem sequer...

Valéria — (enfadada) Como se nunca tivéssemos visto o céu sem nuvens... (afastando-se) São tão poucas as coisas que temos para ver em Nicomédia que até o ceu chega a ser um passa-tempo...

Sáfira — Mas que está olhando, princesa? Está lindo, não? Aliás, hoje faz um belo dia... (tom)

Valéria — Lá em baixo, aquela mulher junto aos guardas...

Sáfira — Ah, sim... Parece que explica ou que reclama alguma coisa...

Valéria — Estou curiosa... Vai ver do que se trata, Sáfira...

Sáfira — Deve ser coisa sem importância. Se fôssemos nos preocupar com...

Valéria — Vai ver, Sáfira. A mulher veio trazer alguma notícia... Olha, como os guardas também estão preocupados...

Sáfira — (contrafeita) Bem, vou lá ver... Mas não gosto de fazer perguntas aos guardas do palácio... (saindo) Enfim, como é a...

Valéria — Olha, Sáfira... Se fôr coisa de importância, pede à mulher que venha aqui em cima...

Sáfira — Aqui em cima?! É terminantemente proibido que...

Valéria — Quem quer sou eu, Sáfira. Manda a mulher subir.

CONTROLE — ARPEJO SUAVE E CURTO.

VALERIA — E depois mulher? Fala com tôda a franqueza.

NATALIA — E' tudo quanto sei. E foi o que revelei aos guardas.

VALERIA — E êles que disseram?

NATALIA — Deram de ombros. E' verdade que sempre se espantaram quando eu lhes narrei o fato. Mas creio que depois me tomaram por louca. Posso garanti-lo porém que não o sou.

VALERIA — E' sempre assim... Os guardas do meu pai nunca dão importancia a nada... (resoluta). Vem comigo, mulher. Quero eu mesma certificar-me do que dizes.

NATALIA — Eu ir lá? Deus me livre senhora princesa!

VALERIA — Tens mêdo? Vem tu comigo, Safira.

SAFIRA — Eu não! Sei lá o que está acontecendo princesa. E quero crer que a senhora imperatriz não gostará de saber que...

VALERIA — Minha mãe terá que gostar daquilo que eu quero fazer. E vocês terão de obedecer-me. Tu, Safira, que és minha ama. E tu, mulher, que deves bem saber que sou a filha do imperador e me tens de prestar tôda obediência...

NATALIA — Sei disso, senhora princesa... Mas é que... parece-me tão arriscado!... Imaginemos que...

VALERIA — Por enquanto não imaginemos nada. Quero primeiro certificar-me do que se passa. Venham comigo... (afastando-se) Venham, vamos!

CONTROLE — ARPEJO SUAVE E CURTO.

VALERIA — (chegando) Foi aqui, mulher? Foi aqui que ouviste os gritos?

NATALIA — Mais um pouco para cá, princesa... Daqui... daqui mesmo...

SAFIRA — (BEM MEDROSA) Tenhamos cuidado... Todo cuidado...

VALERIA — E os gritos de onde vinham? Presta bem atenção, mulher. De onde vinham os gritos?

NATALIA — Dali de dentro... De dentro daquela porta...

VALERIA — Como então não se ouve mais nada?

NATALIA — Não sei explicar. Mas eu ouvi perfeitamente. Eram gritos de um homem. Gritava de dor, pedindo socorro, de modo que fazia pena.

(Cont. no próximo número)

insinuante

A sapataria das mulheres bonitas

DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE

CARIOCA, 46-48

SETE de SETEMBRO, 199-201



CORREIO DOS FANS



Maria Aparecida Mota — (Estado do Rio) — Álvaro Aguiar é fluminense.., mas "torce" pelo pelo Flamengo. O Nélio Pinheiro envia fotos, sim.

★

Maria Luiza — (Petrópolis) — Os locutores que apresentam aquele programa são tantos que, para ser franco, não sabemos.

★

Yvone — (Rio) — Olha, o César de Alencar não gosta de dizer o seu estado civil. Daí, nada feito à sua pergunta se êle é casado e quais os nomes dos seus filhos.

★

Ana Terêsa Moura — (Rio) — Idem, Ana. E a Emilinha Borba, por favor, não é casada, não.

★

Dorothéa Moura — (Duque de Caxias) — Ah, não. O melhor é você mandar as cartas diretamente para as emissoras onde trabalham os seus artistas prediletos. Infelizmente não podemos recebê-las e entregá-las aos "astros". Dá um trabalho!...

★

Osmar Cavalcanti —(Rio) — Assim que encontrarmos a Elza Costa pedir-lhe-emos a foto para a publicação pedida. Não sabemos porque a Elzinha abandonou o programa do Henrique Batista.

★

Darcy Guiomar Emiliano — Nova Iguaçú) — O nome é Celso Tinson Hummel Foot Guimarães. A filhinha chama-se Vera. Ok?

★

"Fan" dos Irmãos Chiozzo — (Recife) — Ao que sabemos, apenas Adelaide Chiozzo está cantando no programa "Alma do Sertão", da Rádio Nacional.

★

Elpídio Lopes — (Minas) — Como se pronuncia o nome Saint Clair Lopes? Assim: Sanclér Lopes. Não, êle não faz o "Reporter Esso". Êste é o Heron Domingues. Saint não foi eleito, não. Foi uma pena.

★

"Fan" de Vicente Celestino — (Rio) — Seu artista predileto, por enquanto, está em São Paulo, no teatro. Na sua volta é que vamos saber qual emissora o contratará. Uma entrevista com o Paulo Bob? Pode ser!..,

★

Matogrossense Distante — (Araraquara) — Você quer notícias do rádio de Mato Grosso. Vamos providenciar.

★

Maria Aparecida — (Rezende) — Como não? O Dick Farney envia fotos, sim.

★

Antônio Augusto de Castro — (Barbacena) — Aceitamos as colaborações de palavras-cruzadas, sim. Mas, têm que ser boas!...

Wilson Maria — (Rio) — Por que fazem "perguntas tão intolerantes"? Ah, não sabemos, não.

★

Vera Lúcia Garchini — (Rio) — Você quer enviar flôres para a Marlene e a Dalva de Oliveira? Pode remeter para a Rádio N-nal: elas receberão e ficarão felizes como que!...

★

Arací — (Sorocaba) — O locutor que apresenta o "Repórter Esso", na Rádio Nacional, é o Heron Domingues, Arací. Êle é famoso!

★

Denny Lamery Santos — (Rio) — Por que o Paulo Gracindo está afastado da Rádio Tupí? Coisas do rádio. Diferença de pontos-de-vista, Denny.

★

Hercília Salazar Lins — (Rio) — Infelizmente não podemos levar o seu bonito "skétch" até a emissora. Dirija o seu trabalho a uma "pê-erre", e esteja certa de que também está difícil publicá-lo, pois divulgamos, apenas, e raramente, os trabalhos já irradiados.

★

Senhorita Chaves — (Rio) — Impaciência? Qual nada, senhorita. Boa vontade, da qual você pode dispor quando desejar. Tá bom?...

★

Jorge Bruno — (Rio) — O Manézinho Araujo agradece, penhorado, a sua carta muito justa. Realmente, Xavier Cugat não anda lá muito com o nosso ritmo. A "dança" é outra...

★

E. B. — (Mato Grosso) — Você acha que o Roberto Faissal não devia pensar em deixar o rádio. Nós também, E. B. Mas o rapaz quer voar, que se vai fazer?

★

Isaura de Olivira — (Rio) — Para obter a foto de César de Alencar, escreva-lhe diretamente, através da Rádio Nacional. O Afrânio "Bis" Rodrigues não diz se é solteiro ou casado. Vamos dizer ao Heber para botar a boina, sossegue. Os abraços também serão dados. Só?

★

"Fã" da "Favorita" — (Rio) — Uma entrevista, tôdas as semanas, com a Emilinha Borba? Você não acha muita coisa? A Marlene continua aparecendo em nossas páginas. Tem visto?...

★

"Fã" de Albertinho e Paulo Pôrto — (Rio) Os dois vão aparacer na capa da REVISTA DO RÁDIO... e isso não será uma "fortuna" para o seu álbum?

★

Cacilda Gonçalves — (Rio) Ah o René Bittencourt faz qualquer música: êle só não vai é com o bolero, sabe como é...

★

A. S. Silva — (Rio) — Uma reportagem sôbre as vidas de Noel Rosa e Vassourinha? Ótima idéia.

Milcéia Yukio — (São Paulo) — Não, o Cáspary não é calvo. Anda com uns ameaços mas seu couro cabeludo resiste valentemente às investidas da "bola de bilhar".

★

Mary — (Mato Grosso) — Você deseja que o Chico Alves cante, sempre, aos domingos. E manda outras assinaturas para endossar o pedido. Daquí chamamos a atenção da Rádio Nacional: alô, alô, PRE-8!

★

"Fã de Pereira da Silva" — (?) — Eis o que você escreve: "por que a Tupí não contrata êste grande cantor? Êle agora só canta no programa "Momentos Tupí". Nem mais na "Sequência" êle se apresenta. Por que será? E' uma pena! A Tupí não deve perdê-lo!!" Como você está bem informado, hein??...

★

Milares — (São Paulo) — E' uma pena essa idéia da Adelaide Chiozzo não corresponder às solicitações dos seus "fãs". Assim o samba não vai!...

★

Alice Fernandes — (Rio) Então? Está gostando do novo papel e da impressão da REVISTA DO RÁDIO? Mande dizer!

★

"Fã" da Nacional — (Curitiba) — Quem geralmente "assiste" à PRK-30? Quase tôda a cidade, nacionalesca. O programa é um xuá!!

★

Irací Joana Batista — (Minas) — Quantos filhos tem a Emilinha Borba? Nenhum!!

★

Nercildo Ferreira — (Rio) — O Rui Rei envia fotos, sim. Pode pedir, escrevendo por intermédio da Rádio Nacional.

★

Ana Lúcia — (São Paulo) — Entrevistas com Reinaldo Costa e Dilú Melo? Pode ser, Ana, pode.

★

Yvone Cardoso Guerra — (Rio) Endereço da Rádio Tupí: avenida Venezuela, 43, quarto andar. Da Rádio Nacional, praça Mauá, 7, 20.º andar. Da Rádio Guanabara, avenida Treze de Maio, 23, 25.º andar. Chega de endereços?...

★

Eunice Villasboas — (Rio) — Quando o locutor Mário Luiz, da Rádio Tamoio, vai ser entrevistado? Ah, por êsses dias... O Heitor Dias, o José Saleme, o Lino Monteiro e o Antônio Leite já entraram na "fila". Estão esperando a vez.

★

Chiquinha Brito — (João Pessoa) — Por que o Héber de Boscoli não recorda as velhas gravações de Jararaca e Ratinho? Só êle é que sabe...



CORREIO DOS FANS



Dulce Vieira — (Paulo de Frontin) — O Roberto Silva é casado, sim, e possui três filhos Qualquer dia êle será avô.

★

Maria Helena Mendes — (Petropolis) — Perfeitamente: o Orlando Silva continua incondicionalmente solteiro.

★

Teresinha Celeste — (Rio) — A Marlene voltou a cantar no "Programa César de Alencar" porque a Nacional assim o decidiu. Que é que tem isso? Houve algo?

★

Neusa Silveira — (Petrópolis) — O Rodolfo Mayer, a Haydê Miranda e o Aldo Madureira enviam fotos, por que não haveriam de fazê-lo?

★

Brotinho em Flôr — (Tunel Grande) A Helena Sangirardi não é do rádio-teatro, não, brotinho. Mas envia fotos, sim.

★

Lúcia Soares — (Rio) — Marlene, casada com o Nilton Paz? Nada disso... Ambos são solteiros. Ele em Hollywood e ela aqui mesmo. Quanto á história daquele "convencimento" do César de Alencar, isso é lá com êle.

★

Enl — (Rio) — Não, os "Quitandinha Serenaders" se modificaram logo alguns meses depois de formados. Entrou o Luiz Bonfá e saiu um outro. Êles já fizeram alguns filmes, sim. E parece que farão outros, quem sabe?

★

Curioso de Campos — (?) — Roberto Faissal nasceu em Ramos e parece que há 25 anos. Carolina Cardoso de Menezes não diz a idade. E faz bem!... Você não acha?

★

José Ferreira — (Araguari) — Botar o Albertinho Fortuna e a Heleninha Costa, na capa da REVISTA DO RÁDIO? Nós até que estamos pensando nisso... Quanto ao total de artistas do elenco teatral da PRE-8, porece que a coisa chega aos oitenta!

★

Nelson Santiago — (Rio Bonito) Oh, Nelson! Joel e Gaucho desfizeram a dupla há muito tempo. O primeiro continua cantando na Argentina, onde contraiu matrimônio com uma famosa artista. Gaúcho está no Rio. Por sua vez, os "Anjos do Inferno" estão no México, devendo, em breve, tomar o rumo de Hollywood.

★

Gilda Santos — (Rio) — Se é difícil uma entrevista com o locutor José Augusto, da Mauá? Nada, é até fácil demais!!

★

Francisca de Souza — (Duque de Caxias) — Eliana é casada com o Anselmo Duarte, sim, mas... só nas fitas. De verdade, ela é noiva e êle está "enforcado" há algum tempo.

★

Carminha Souto Maior — (Recife) — Pode ser: Luiz Mendes na capa e o Carlos Galhardo no "Eu gosto e "eu não gosto".

★

Cléia Campos — (Rio) — Viu? Já fizemos a entrevista com a Dalva de Oliveira. Gostou?

★

Norma Billarins — (Rio) — Bob Nelson, irmão de Adelaide Chiozzo? Deve ser por parte de Adão, Norma!

★

Cléia Campos — (Rio) — Você deseja que a Marlene cante "sambas diferentes"... está bem!

★

Maria da Penha — (Volta Redonda) — O Carlos Galhardo, às vêzes, envia fotos. Experimente, escrevendo para a Rádio Nacional.

★

Lení G. Veloso — (São Paulo) — Você deseja fotografias de Celso Guimarães e Marlene. Muito bem: escreva para a Rádio Nacional. E' a única maneira de conseguir o que deseja.

★

Américo Fernandes do Pinto — (Venda das Pedras) — "Seu" Américo, o senhor está com a razão. Vamos entrevistar o Albênzio Perrone, sim.

★

Ana Maria — (São Paulo) — Por que o Carlos Galhardo quase não sorri nas fotos? Deve ser... dor de dentes! Êle vai contar a sua vida, aqui, na REVISTA DO RÁDIO.

★

"Fã" da Maior — (Rio) — Não precisa mandar abaixo-assinado. A entrevista com Emilinha Borba vai ser publicada!

★

Rita Silva — (Rio) Paulo Pôrto é casado, sim. E tem filhos. Peça-lhe a foto, diretamente, escrevendo para a Rádio Tupí.

★

Rubens Vieira da Rocha — (Rio) — Já dissemos: Paulo Gracindo saiu da Tupí por causa de pontos-de-vista contrários aos seus. Ok?

★

Gilda de Barros — (Rio) — Fografia da Emilinha Borba... e colorida? Será que ela tem? As fotos comuns, nem assim, são distribuidas!...

★

Marival Teixeira Passos — (Rio) Bob Nelson voltou para a Nacional, você ainda não sabia?? Emilinha Borba continua solteira, Marival, solteirinha!

★

"Fã" Número 1 de Emilinha (Rio) — Isso, mesmo. O Compositor Peterpan é casado com a irmã de Emilinha Borba, isto é, a antiga cantora Nena Robledo.

★

Valmir Gomes Monteiro — (Rio) — Endereço particular de Francisco Alves e Silvino Neto? E' segrêdo, segrêdo...

★

Tânia Costa — (Campo Grande) — Uma capa com o Telmo de Avelar? Se você quiser esperar um pouquinho, atenderemos o seu pedido.

★

Marilda Vilma Vargas — (Volta Redonda) — E', sim, o Anselmo Duarte é casado, Marilda. O "Quarteto Quintadinha" não sofreu cisões... pelo menos ultimamente.

★

Nadir Alves (Belo Horizonte) — Roberto Faissal, casado? Qual êle continua feliz, solteiro e livre como um pássaro.

★

Osterno Machado — (Barretos) —Ênio Santos e Domício Costa serão entrevistados pela REVISTA DO RÁDIO, sim. Todo o rádio estará em nossas páginas Mas, vamos devagar. Êles mandam fotos, sim. Escreva para a Nacional.

★

Arlene — (Rio) — Marlene chama-se Vitória Bonaiutti. Só?...

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RADIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....



VIRGINIA LANE, a "vedeta da malícia", está no elenco de "Mulé macho, sim sinhô", em cena no Teatro Recreio

OS ELEMENTOS ESTRANGEIROS, proprietários do Circo Bufalo Bill, resolveram mover guerra de morte ao brasileiro Garcia, proprietario do Circo Garcia, que se encontra instalado na Avenida Presidente Vargas. E' que o Bufalo Bill, instalou-se na Praça Onze, em frente ao Garcia e agora, que êste se prepara para uma temporada em Botafogo, já aquele "quebra lanças" para se instalar também em Botafogo.

★

ESTÁ EM MANÁUS a Companhia Mario Sallaberry, que vem fazendo extraordinário sucesso.



REVISTA D

De HENRIQUE

A VOLTA DE BIBI FERREIRA

Há criaturas que não se deixam abater, nem mesmo ante os mais violentos golpes que o destino lhe desfere. Lutam sempre e cada vez com mais intensidade. Bibi Ferreira, figura entre as criaturas que são portadoras de verdadeira fibra de aço. Despojada em todos os seus haveres que lhe foram roubados por um incêndio implacavel, a grande artista não se deixou sucumbir e reagiu de forma decisiva para prosseguir na sua carreira artística, quando todos a julgavam vencida pelo rude golpe que recebera na manhã de sete de maio dêste ano, no Teatro Carlos Gomes.

Tinha Bibi Ferreira mais de dois milhões em material e guarda-roupa, que havia reunido através das suas extraordinárias temporadas de comédia. O trabalho de mais de oito anos fôra devorado em menos de hora e meia.

Mas, Bibi agigantou-se e não se deixou ficar sob os escombros. Reagiu e reagiu bem, para reaparecer logo em seguida e com o mesmo vigor. Viajou para São Paulo onde apresentou três revistas, descançou depois, e eis que está novamente entre nós para cumprir o que prometra ao seu público: — voltar à comédia. Está ela no Fenix dando desempenho a "A Herdeira", produção de Hélio Ribeiro, em tradução de Raymundo Magalhães Junior.

A volta de Bibi Ferreira é a maior demonstração de alta fibra, só encontrada nos que sabem começar de novo.

★ ★

Walter Pinto amplia a sua emprêsa e para tal está tomando providências para ter por sua conta outras Companhias, além das que já existem atuando no Teatro Recreio do Rio e no Teatro Santana, de São Paulo. Ao que se diz o conhecido produtor-empersário trabalha para levar à São Paulo a Companhia do sr. Maurício Lanthos que está no Teatro Serrador, tendo como reforço do elenco a atriz Alda Garrido. Adianta-se que a Companhia do Teatro Santana, com Dercy Gonçalves viajará para o Sul por conta do líder dos espetáculos musicados.

Há ainda quem afirme que a Companhia Beatriz Costa, também passará para o contrôle do grande empresário e que as negociações já estão bem adiantadas entre êle e a Emprêsa Paschoal Segreto.

Como se vê, Walter Pinto ficará, ao que parece, com quatro Companhias de espetáculos musicados.

★ ★

OSWALDO DE OLIVEIRA está orientando atualmente uma seção de teatro e "ballet" na revista "Fon-Fon". Ex-dirigente da coluna de teatro de "A Manhã", onde continua orientando a seção cinematográfica (pseudônimo de Long-Shot) é, também, o Jonald, de "A Noite", diretor do tão discutido filme "Estrela da manhã". Entusiasta de arte teatral e cinematográfica, o novel cineasta tem pronto o segundo filme "Dentro da vida", que tem a "estrêla" de "ballet" Beatriz Consuelo, como principal figura ao lado de Paulo Renato, Hemilcio Fróes, Laura Botelho, René Bell e Dayse Lucidi. Em suas novas atividades, Jonald escreve em "Fon-Fon", além de teatro e "ballet", sôbre cinema estrangeiro e nacional.

★

FERREIRA DA SILVA está se movimentando para apresentar um grande "show"-revista no Teatro João Caetano.

DE TEATRO



CAMPOS

A SENHORITA CARMEN DORALICE DE MATTOS — Não podemos dar resposta à sua pergunta. Só o empresário Walter Pinto poderá informar-lhe das razões por que até agora está solteiro. Quanto à sua situação financeira, se é ou não milionário, só o sr. Luiz Marzullo, seu administrador poderá dar informações.

★

OS JORNALISTAS DE LISBOA homenagearam o ator Delorges Caminha, integrante da Companhia Brasileira de Comédias, pelas suas atuações tão destacadas na temporada do Teatro Variedades. A homenagem teve lugar no Solar do Vinho do Pôrto e a ela compareceram as figuras mais representativas do teatro português.

★

ESTREOU EM LISBOA com extraordinário sucesso a Companhia Eva Todor. A peça de estréia foi "Ai, Tereza!", que levou um grande público ao Teatro Avenida.

★

PARA S. PAULO seguiram cinco das "girls" do elenco do Teatro Recreio que Walter Pinto mandou para o Teatro Santana como reforço para o corpo de bailes de Dercy Gonçalves. As garotas já estrearam em "General da Banda".

★

PERNAMBUCO DE OLIVEIRA é o cenógrafo e figurinista da Companhia Bibi Ferreira, que vem atuando no Teatro Fenix.

★

VÃO TOMAR O "BANHO DE PRETORIA" os artistas Jardel Jercolis Filho e a atriz Nicette Bruno. Afirma-se que o enlace se dará no mês de fevereiro e que em seguida viajarão para a Argentina em viagem de recreio.

BIBI FERREIRA, a extraordinária atriz que não se deixou abater pelo incêndio do Carlos Gomes, voltou à comédia e está dando desempenho a "A Herdeira" no Teatro Fenix.



ASSUMIU O CARGO DE ASSISTENTE TÉCNICO da Emprêsa Walter Pinto, o coreógrafo Henrique Delff, cujo nome civil é Henrique Castro. A escolha foi felicíssima, pois que Delf é, realmente, um dos elementos a quem Walter Pinto muito deve pela dedicação e esforço desmedido. Parabens aos que trabalham no Teatro Recreio.

★

DULCINA DE MORAIS tem magnífico papel cômico em "Loucuras de Madame Vidal", que está em cena no Teatro Regina.

☆ CINEMA ☆

"CARMEN"

Evidentemente que esta nova versão de "Carmen", do tão explorado romance de Prosper Merimée, tudo fêz para conservar a essência do livro, porém, o resultado foi um dos piores filmes do mesmo assunto que até hoje assistimos.

Erraram em tudo, e, dos erros, o maior foi, sem dúvida, a escolha do papel título. Recaindo nele toda a responsabilidade do trabalho a composição do tipo deveria reunir as qualidades que o mesmo exigia, a fim de poder por si só justificar e orientar o trama.

Talvez o sangue espanhol de Rita Hayworth, e não outro motivo, tenha lhe induzido a encarnar a heroina, uma cigana aventureira e sensual, pensando ser êle suficiete para dar viaa ao personagem. Mas foi a pior Carmen que o cinema já mostrou.

A não ser sua beleza tão bem retratada, tudo nela é falso. Falsos seus gestos, as suas reações, seu andar, assim como, falsa é, também, aquela maneira de comer uma laranja com casca sem fazer um esgar de repulsa.

A direção, também, não fêz nada para dar o mérito que a obra merecia. Charles Vidor, que tão bem se saiu em "Gilda", decai nessa produção. Seu cinema é desprovido de interêsse maior a não ser em um ou outro quadro em que revela um pouco mais de cuidado. Na sequencias finais tem o filme seu ritmo acelerado e tudo ao que parece, para o climax final, a morte de Carmem, que é de um ridiculo notavel.

Glenn Ford sempre de cara amarrada parece entendido de tudo e até do papel que está vivendo. Nada tem das suas boas performances que o tornaram um dos melhores atores da tela. Não está nada convincente. Nem por sombra é o homem traido e obsecado por um único amor.

Se esta Carmen foi feita para só mostrar uma Rita Hayworth bailatina da celebre dança cigana, o "Flamengo", e em tôda a pujança de sua beleza num soberbo tecnicolor, o efeito foi conseguido.

A música que não é de Bizet é boa, dá realce ás imagens sem se dissociarem.

Concluindo: para os fans de Rita Hayworth, "Carmen" é filme que vale a pena ser visto, mas para isso é preciso que olvidemos tudo para que nossos olhos não se desprendam nunca de sua figura que está bonita de valer o sacrificado massacre da obra.

CÉLIO GONÇALVES

CINEMA NACIONAL

A Cinédia volta a produzir e "Aguenta firme Isidoro" é o filme que traz de volta Ademar Gonzaga, e que marca o inicio de uma nova fase da pioneira da cinematografia nacional. Totó, Nelma Costa, Zaquia Jorge são os elementos principais. Maurice Pequereaur, da equipe de Henry Clozot, é o operadtr sendo êste seu primeiro trabalho. Responsável por grande número de trabalhos em França, a sua segurança no "metier" fará sem dúvida de "Aguenta Firme Isidoro", uma comédia de valor.

★

Está rodando em Minas Gerais, "O canto da saudade", com o grupo de Cineastas encabeçado por Nicete Bruno e Luiz Delfino nos papéis principais. Com êste trabalho Minas Gerais torna a ser novamente um centro produtor, retornando assim a sua glória dos tempos idos.

★

"O Mundo Estranho" filme brasileiro cujos cenários se passam quase todos no Amazonas, deverá ser estreado breve entre nós. Distribuição de San Miguel, será estreado no circuito Pathé. As cinco versões feitas em idiomas diferentes tornam o filme um dos mais caros que temos feito. Resto saber se o resultado virá compensar todo êsse gasto. Alexandre Carlos, Angélica Hauff e Carmem Brown são os astros.

Já foi estreado na Argentina.

★

Henriette Morineau e sua filha Antoniette trabalham em um mesmo filme. A presença de Anita", primeiro também de Rugero Jocobi para o cinema que será rodado em S. Paulo. Orlando Vilar faz parte do elenco.



LINDA DARNELL

O seu nome verdadeiro é Linda Monnette Eloyse Darnell e é considerada pelos especialistas em artes plásticas (inclusive você e eu), como uma das quatro mais lindas mulheres do mundo. Nasceu na cidade texana de Dallas no dia 16 de outubro de 1925. Fêz a sua estréia artística no ano de 1937, na Igreja Episcopal de S. Mateus. No ginásio onde estudava distinguiu-se no grupo teatral e não demorou muito que Hollywood a notasse e lhe fizesse uma tentadora proposta. No entanto, o teste cinematográfico provou que ela parecia jovem de mais e foi mandada de volta, até que envelhecesse um pouco. Como já havia terminado o ginásio e sua família era modesta, passou a trabalhar como modelo juvenil das lojas elegantes de Dallas Em 1939, porém, Hollywood a chamou para um novo teste e desta vez ficou definitivamente, estreando no filme "Hotel de Mulheres". Daí para cá, Linda já fêz cêrca de 30 filmes, tendo terminado recentemente "No Say Out", ao lado de Richard Widmark. E' casada com o "camera-man" Peverell Marley, de quem pediu divórcio recentemente. Tem uma filhinha adotiva de dois anos de idade chamada Lola.

DUAS NOTAS

Patti Andrews pediu divórcio de Marty Melcher, facilitando o caminho para Doris Day...

★

Louis Calhern interpreta Buffalo Bill na biografia musicada de Annie Oakley, a atiradora.

QUAL O SEU PROBLEMA ?

RESPOSTAS DO PROFESSOR KALLENDER

403 - C. PINHEIRO - (DF) - Sua carta será atendida de acôrdo com a ordem de chegada. A correspondência é volumosa e o processo da resposta direta visa atender os casos urgentes. Tivemos que montar uma pequena organização administrativa em bases racionais para dar vasão à correspondencia atrasada e isto implica em despesas ertraordinárias. A taxa de Cr$ 10,00 destina-se a cobrir essas despesas e pode ser enviada no envelope, sob registro, para Caixa Portal 5216. Todos os consulentes, entretanto, serão atendidos na ordem aludida, sem exceção.

★

404 — MORENA TRIGUEIRA — (Ilheus - Bahia) — Cordeal, nobre, valorosa, grande dominio próprio, solene, digna. Um tanto orgulhosa e colérica, às vêzes. Terá importante mudança de vida, com casamento inclusive, aos 27 anos de idade. Mudará de cidade como espera em 1952. Na idade de 33 anos terá a saúde delicada. Mande-me a data do nascimento do seu pretendente; não me parece seja êsse o "seu principe encantado". Terá vida social e sentimental mais compensadora depois de janeiro de 1951 (até setembro).

★

405 — L. P. BARROS — (Leblon - DF) — Simpática, flexivel, curiosa, sntimental, comunicativa. Tendências à inquietação, duplicidade, indecisão e versatilidade. Expressiva nas funções: palavra, gesto e marcha. Grande sensibilidade emotiva, artística e afetiva. Possivel deficiencia na garganta. A fase mais crítica já passou, em 1947, devendo suportar a presente que se suavisará e será muito melhor tudo em 1951. Modere seu impeto, pois é teimosa às vêzes. Até 1956 sua vida progredirá e terá, naquela data, base material mais sólida. Enfrentará alguma luta inicial que deve ser superada pela vontade de vencer, combatendo a indecisão, a variabilidade e duplicidade a que está sujeita. Determine um plano e siga-o! A outra pessoa atravessa um mau período que culminará em 1952 podendo haver possibilidades de reconciliação em fins de 1951.

406 — AIRAM — (Santos — São Paulo) — Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa, determinada. A's vêzes, colérica, exigente, obstinada. Não aceita facilmente conselhos, mantendo grande independência. A profissão escolhida está bem indicada, além de outras aconselháveis. Terá êxito nela. Teve período delicado aos vinte e oito anos de idade. Seu progresso será lento mas seguro, devendo desfrutar de popularidade no meio de sua atuação. Terá mudança importante em 1952, depois de maio. O casamento virá nessa época por união harmonica e duradoura. Seja mais flexível, pacifica, condescendente e humana no que diz respeito à sua vida sentimental.

★

407 — FLOR DO MAL — (Colatina — São Paulo — O ano do seu nascimento deve estar errado! 1950 não pode ser. Queira retificar a data.

★

408 — SEMPRE VIVA — (J. Fora-Minas) — Respondo agora com a data complementar enviada à consulta numero cento e setenta e sete de julho. Seu noivo forma um todo harmônico com a consulente, fisica e espiritualmente, podendo afirmar-se longa união. Atualmente ambos atravessam uma fase critica, com saude delicada. Haverá melhora em 1951. A consulente deve cuidar.se de uma deficiência organica surgida durante a época critica de 1941. A posição social melhorará em 1951, depois de março, havendo indicio de progresso material para ambos.

★

409 — DESILUDIDA — (Taquaritinga — São Paulo) — A consulente não é tímida como diz. Porte mediano, cabelos castanhos e crespos, olhos brilhantes, olhar enérgico, voz metálica; iniciativa, ambição, audácia, habilidade condutora e executiva. Generosa, mas de grande amor próprio, com tendência à intromissão e a exageração. Caráter empreendedor, fogoso, audaz, heróico e inafetivo. Tem intensa e curta energia, mas de grande vitalidade, hipertérmica, recuperativa. Tendencia artística. Vitalidade congestiva, febril. Cefalagia e calvicie. Falta-lhe o sincero desejo de querer bem, daí os desequilíbrios sentimentais a que estará sujeita. Seja afetuosa, meiga, humana e justa. Em 1949 atravessou período delicado com a saúde, podendo alcançar melhora até dezembro e a cura até março de 1951. E' preciso indicar-me a data do nascimento do seu pretendente com exatidão. O "mais ou menos" não serve. Todavia, seu noivo deve ser ativo, resoluto, intenso e de capacidade financeira. Caráter emotivo, humanista, caritativo, compassivo e estético. E' preciso harmonizar essas qualidades com as da consulente.

★

410 — DESILUDIDA — (Santanesia — E. Rio) — Forte, resoluta, audaciosa, ativa, dinamica. Muito doméstica, encontrará no lar a sua felicidade. O casamento realizar-se-á e será feliz com longa união. Não há indicação de que se realize êste ano, mas sim no próximo (1951), depois de maio, até julho. Terá um minimo de três filhos.

★

411 — ESPERANÇA PERDIDA — (DF) — Amoroso, serviçal, laborioso., persistente. Muito jovem o consulente, ainda na fase de formação e necessitando completar os estudos interrompidos. Terá êste ano melhora profissional até dezembro. Todavia sua vida material só será boa aos vinte e seis anos de idade. Tem ótimas qualidades naturais que bem aproveitadas pelo estudo e preparação profissional poderão lhe dar uma situação destacada, acima do nível de nascimento.

"Você é um número"

— Utilíssimo manual de Numerologia que o prof. Kallander oferece aos seus consulentes. Obra de caráter prático para os que desejam se iniciar nessa matéria, permitindo análises rápidas, fáceis e de aplicação na vida diária. Trabalho baseado nas mais modernas técnicas da Numerologia. Obra em elaboração, para tiragem reduzida Em brochura, Cr$ 30,00, pelo reembolso postal. Encomendas à Caixa Postal n.º 5216 — Rio de Janeiro.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo): ....

....

Endereço (completo): ....

....

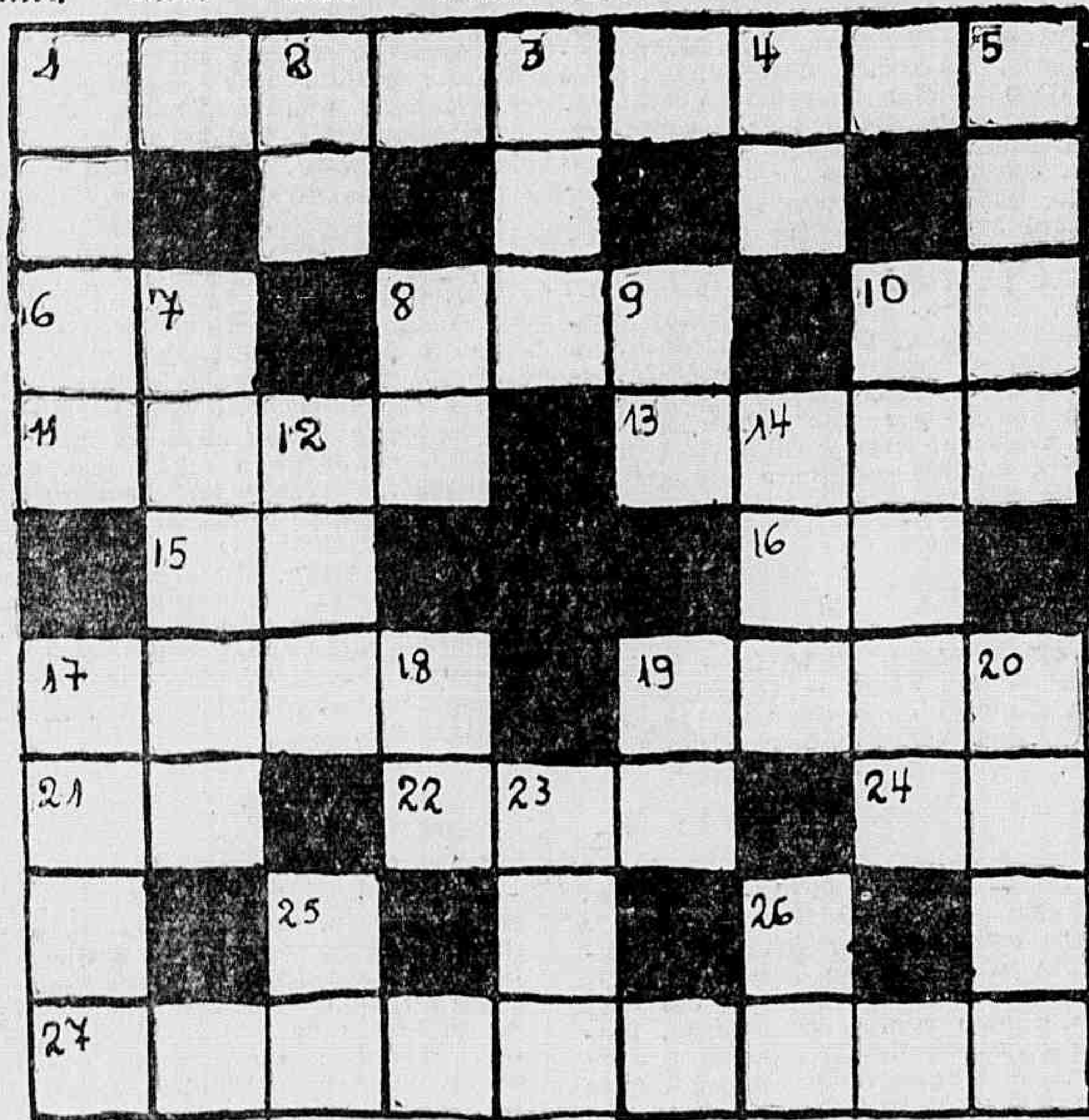
Nascido em: ....de..............de.........

Localidade de nascimento: ....

Hora aproximada: ....

Altura .... Peso ....

Pseudônimo: ....



COLABORAÇÃO DE RUBENS COVRE

HORIZONTAIS :

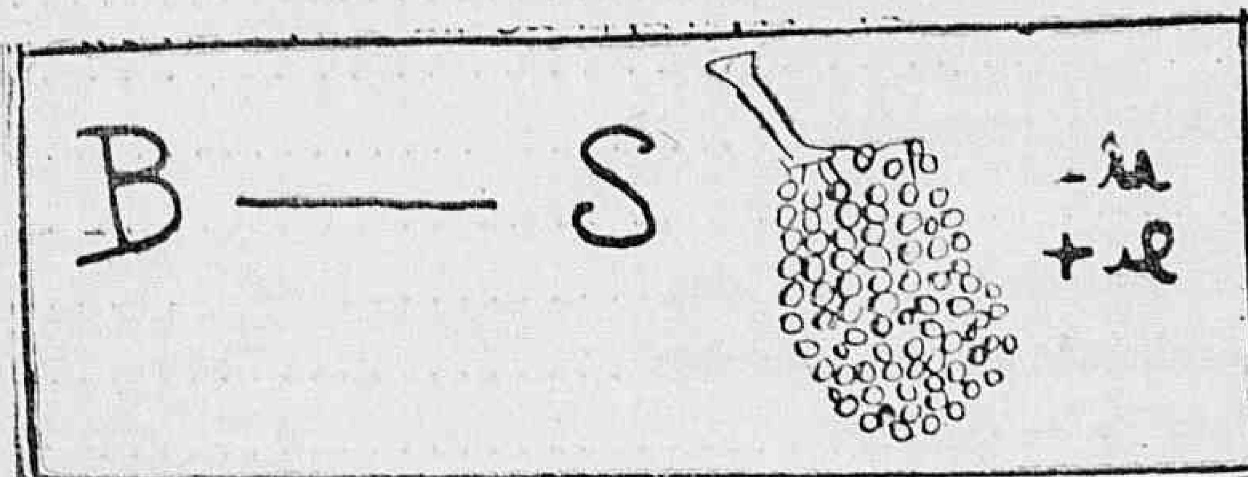
1 — Cantora que há pouco realizou uma temporada na Italia: 6 — Nelson e Estelinha: 8 — Oceano; 10 — Osmar Ribeiro; 11 — Primeiro nome de um cantor da Tupi paulista; 13 — Companheira de dupla de Waldemar Henrique; 15 — Talita e Urbano; 16 — Maria Tereza; 17 — A 4ª., 5ª., 1ª., e 15ª. letra do alfabeto; 19 — Espôso de Estelinha Egg; 21 — Ivaní Ribeiro; 22 — O que o gato faz; 24 — Zilá e Linda; 27 — A mais popular cantora de São Paulo.

VERTICAIS :

1 — Primeiro nome de um cantor da Nacional; 2 — Reinaldo Costa; 3 — Artista principal de "Quase no céu"; 4 — Paulo Roberto; 5 — Veterana rádio-atriz da Mayrink: 7 — Primeiro nome de uma cantora portuguêsa; 9 — Nota musical; 9 — Renato Murce; 10 — Famoso tenor mexicano; 12 — Como gosta de andar Luz del Fuego; 14 — Do verbo amar; 17 — Sobrenome de um cantor da Nacional; 18 — Neusa Maria; 19 — Goulart e Alvaro; 20 — Primeiro nome da espôsa de Carlos Pallut; 23 — Sobrenome de uma cantora cubana que estêve recentemente no Brasil (inv.); 25 — Norma Adarnuy; 26 — Bob Nelson.

NOME FIGURADO

Solução do número anterior: BADÚ



SOLUÇÃO DÊSTE PROBLEMA NO PRÓXIMO NUMERO

QUEM É?

Quieto e sempre parado
De um santo tem o jeitinho
Talvez esteja cansado
De balançar o "queixinho".

Moreno e insinuante
No microfone é o tal.
Nos textos sempre garente,
Sua clareza é especial.

Solução no próximo número.

Solução do número anterior : MARLENE.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS :

1 — Samir; 6 — Iraní; 7 — Manésinho; 10 — OC; 11 — SOS; 12 — NI; 13 — Ismênia; 14 — Ut; 15 — "Alegria".

VERTICAIS :

1 — Simone; 2 — Arací; 3 — Man; 4 — Inesita; 5 — Risos; 8 — Ismael; 9 — Onicíente.

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



ARNALDO AMARAL



Ouçam todos os domingos, na Rádio Clube do Brasil, das 10 horas ao meio dia.

Samba e outras coisas

Dirigido e apresentado por HENRIQUE BATISTA

...E PARA OS SEUS

Cabelos?

..PETRÓLEO OXFOR, é a resposta indicada! Porque, OXFOR, dá vigor, beleza, vitaliza o bulbo capilar, amacia sem engordurar e evita a queda do cabelo. COMPRE OXFOR, É UM GRANDE PETRÓLEO!



PETRÓLEO **OXFOR**

...E PARA O SEU

Banho?



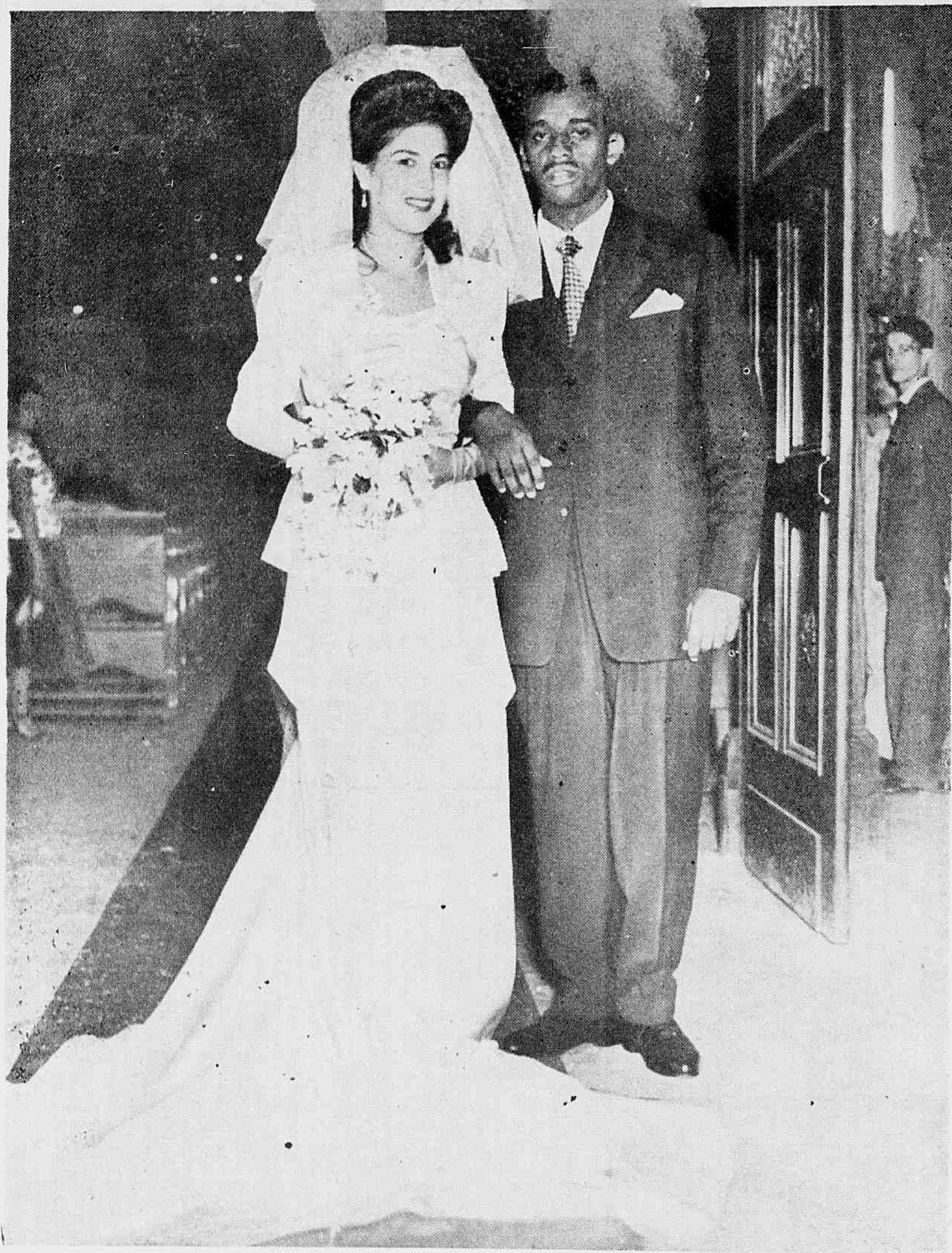
...SABONETE PARÁ, tambem lhe agradará imenso! Sim, o SABONÉTE PARÁ, à base de pau rosa, delicadamente perfumado, é um sabonete de classe que faz bem à pele. O SABONETE PARÁ, É MUITO BOM!

SABONETE **PARÁ**
em caixas de 3

criações **PHEBO**

PERFUMARIAS PHEBO





MAIS UM CASAMENTO NO RÁDIO !

Embora tàrdiamente, registramos aqui o enlace matrimonial do compositor e pianista César Cruz com a rádio-atriz Sandra Fabian, ambos figuras de projeção na radiofonia carioca. A cerimônia religiosa, que foi celebrada na igreja de S. Jorge, foi assistida por numerosas pessôas, entre as quais diversos radialistas. Êsse casamento veio demonstrar que a lenda que diz que artista não casa com artista está se extinguindo...